

## DESMANTELAMENTO DA REDE TERRORISTA ASSUSTA A DIREITA

# JUDICIÁRIA QUER IR ATÉ AO FIM

As autoridades mostram-se decididas a ir até ao fim nas investigações em curso visando o desmantelamento da rede terrorista. A determinação dos responsáveis corresponde o crescente nervosismo de diversos sectores de direita aos quais são afectos alguns dos elementos já detidos. Não apenas se comprova a implicação do M. D. L. P. mas também o C. D. S. aparece citado cada vez com mais frequência através do facto de alguns dos indivíduos actualmente presos em Caxias serem conhecidos como seus mi-

litantes.

A medida que a meada vai sendo deslindada as suspeitas avolumam-se em torno de individualidades cuja eventual revelação dos nomes causará surpresa. O «nervosismo» da direita traduz-se também no desaparecimento de alguns indivíduos, que se suspeita terem «emigrado» subitamente para o Brasil e Espanha, e na forma como elementos ligados ao capital tentam desfazer quaisquer indícios do seu envolvimento na rede terrorista.

À medida que prosseguem as investigações sobre as actividades terroristas e enquanto se aguardam revelações sobre outros implicados, clarifica-se a ideia de que os atentados resultavam de um vasto e bem urdido plano. As dúvidas que se sabe terem existido em muitas pessoas com responsabilidades políticas e até nas investigações, vão caindo por terra, por vezes com surpresas de tom. As ligações ao E. L. P. / M. D. L. P. tornam-se patentes bem como a implicação de indivíduos identificados com o C. D. S.

Tem sido relevante o papel da P. J. do Porto em toda a operação de desmantelamento da rede bombista com vista à instauração da ordem democrática no País. Afanosamente e apesar de certas ameaças as brigadas encarregadas do processo prosseguem a sua acção voltadas presentemente, para a captura de determinados indivíduos cujo paradeiro se desconhece.

As investigações sobre o «caso da Standard» cujos assaltantes presos em Fevereiro forneceram preciosos elementos sobre a rede em desmantelamento, continuam a considerar-se importantes para o apuramento completo dos responsáveis pelo terrorismo. Alguns dos indivíduos então detidos são, aliás, considerados também bombistas bastante perigosos, com estritas ligações à rede terrorista.

Um dos assaltantes da «Standard» terá mesmo participado numa reunião havida próxima de Barcelos com alguns dos terroristas detidos

Continua na pág. 20

## Ausência da Força Aérea na posse de Vasco Lourenço foi acto deliberado

A ausência de representantes da Força Aérea na tomada de posse do general Vasco Lourenço como Governador Militar de Lisboa começa a ser alvo de tomadas de posição de algumas figuras militares, tudo indicando tratar-se de caso algo «mais sério» do que, em alguns meios se pretende fazer crer.

Vasco Lourenço não atribui «demasiada importância ao assunto — e a prova é que — disse a «O Jornal» — nem sequer contactei nenhum dos camaradas referidos para saber o que se passou». Já o chefe do Estado-Maior da Força

Aérea, general Moraes e Silva, que até ontem se recusara prestar quaisquer declarações sobre a questão à Imprensa, afirmou ao semanário dirigido por Pinto Balsemão tratar-se de «um assunto de delicadas implicações».

O major Canto e Castro que, ontem esteve em S. Bento em contacto com o Primeiro-Ministro, disse por sua vez ser «ridícula» a especulação que estaria a ser feita em torno do caso e justificou a sua ausência por «motivos de saúde».

Tudo leva a crer, entretanto,

tratar-se de uma discordância que vem já das recentes alterações a nível do CR e das Regiões Militares, culminando agora com o não-acordo à designação de Vasco Lourenço para o seu actual cargo. Admite-se que os conselheiros da FA pensariam que as funções de governador militar de Lisboa implicavam o comando dos três ramos da FA na área militar da capital, o que parece não corresponder exactamente à nova regulamentação dessas funções, ainda em estudo no Conselho da Revolução.

## Não-Alinhados pediram embargo petrolífero à França

COLOMBO, 20 — (FP, R, ANOP) — Terminou finalmente à uma hora e 30 locais (20.30 tmG) de quinta-feira a quinta cimeira dos Países Não-Alinhados que, desde a segunda-feira passada, esteve reunida em Colombo, capital do Sri Lanka, antigo Ceilão. E terminou com uma inesperada resolução que não encontrou qualquer reserva, e segundo a qual se pede aos países produtores de petróleo que deixem de fornecer

petróleo à França, por sua iniciativa, mesmo que não exista uma decisão do Conselho de Segurança da O. N. U. nesse sentido.

A resolução deve-se ao facto de o Governo francês haver vendido a Pretória uma central nuclear. Uma resolução aprovada no último dia da cimeira pede também que o Conselho de Segurança imponha um embargo obrigatório da venda de armas à África do Sul.

É a seguinte a passagem da declaração política da «cimeira» de Colombo relativa ao pedido de um embargo petrolífero à França e a Israel por motivo da sua venda de armamentos à África do Sul:

«A conferência condena o acordo recentemente firmado pelo Governo francês no sentido do fornecimento de reactores nucleares à África do Sul. Denuncia igualmente qualquer

Continua na pág. 20



Todo pela Pátria, a religião e a família!

## A arte como luta na Galiza

Páginas centrais

## Saneamentos no MEIC

PAG. 20



## Filósofos vêm participar no Congresso Hegel

A fim de participarem no XI Congresso Hegel que se inicia nesta cidade na próxima segunda-feira e que se prolongará até ao dia 27, começaram a chegar a Lisboa alguns dos filósofos de maior nomeada dos 26 países de todos os continentes que participam no Congresso. Na nossa foto, os professores Ch. Mondjan, S. Odujev e J. Narsky, da Academia das Ciências Sociais da URSS à sua chegada ao aeroporto esta madrugada.

PÁG. 8

## Bombardeiros dos E.U.A. a caminho da Coreia

Pág. 13

20 PÁGINAS



FIAT

IBA, LDA

Black & Decker

TOTOBOLA

pitralon 2000

EUROPEIA VIAGENS • TURISMO

elok cerveja

com o "D.L." na "VOLTA" (Págs. 16 e 17)

# Nacional

## Política de A a Z

### MILITARES PARA GOVERNAR NAS ILHAS

Nenhum triunfalismo nos é consentido. A nossa jovem Democracia acusa a cada momento as dificuldades de instituição. O trânsito da sociedade de hegemonia de instauração para uma sociedade civilista subordinada ao poder civil, eleitoralmente legitimado, revela-se uma operação extremamente delicada. Não raras vezes, o que é motivo de apreensão e de susceptibilidade para muitos democratas é a «sociedade castrense» que parece ser necessário recorrer para arbitrar as rivalidades ou equilibrar os antagonismos no seio da «sociedade civil». A solução «militar», ou, melhor dizendo, a solução utilizando militares, surge, indiferentemente, na vida empresarial, nos serviços públicos, nos postos políticos cimeiros. Compreende-se — mas lamenta-se — que para os lugares de *ministros da República* nos Açores e na Madeira tenham sido escolhidos militares. O facto não poderá ser explicado pela alta capacidade política e administrativa, pela larga experiência dos negócios públicos dos designados. Serão excelentes cidadãos, mas são militares, e, até, psicologicamente, um exame da questão indica que é errado resuscitar na Madeira e nos Açores essa imagem, essa recordação dos «governos coloniais». Claro que esta escolha, contra a corrente civilista, contra uma análise política do interesse nacional na perspectiva do estreitamento das relações entre o Continente e as lutas das ilhas do Atlântico, foi motivada por *dificuldades políticas* de outro nível: os atritos e a competitividade dos «partidos». Mais uma razão para os democratas compreenderem que nenhum triunfalismo lhes é consentido.

### INSTABILIDADE

Se em vez de um acto político significativo, a ausência do general Moraes e Silva e de outros titulares da hierarquia política e militar a Acre foi uma simples «gaffe»; se a recusa por parte do C. E. M. F. A. de dar explicações da sua atitude é, simplesmente, embaraço pessoal ou discreção corporativa; se nada de estranho, de insólito ou de grave se passou, não é fácil entender o desprezo pela opinião pública que devemos deduzir da constante prática na «sociedade castrense» do secretismo, das negociações privadas, das combinações particulares. A «instabilidade» — que é um constante condicionalismo da nossa vida político-social — é agravada com as situações de expectativa, com a falta de esclarecimento das situações, com a falta de informação sobre os acontecimentos. Da supremacia afirmada, nos lábios sempre reconhecida, do «poder civil», deverá derivar a necessidade da «sociedade castrense» se libertar do clima de combinação e de conspiração que não contribui para a tranquilidade pública. Um jornal da tarde falou ontem de um novo «verão quente», de uma nova crise político-militar. Não venham pregar-nos mais uma vez o sermão das responsabilidades dos jornais. Não são os jornais que inventam as «crises» quando aos acontecimentos verificados se somam os silêncios e as evasivas. Há, no País, uma tendência para o «boato». Mas o «boato» tem vida curta, quando a informação é livre, séria, e oportuna.

O chefe do Estado Maior da Força Aérea respondeu a um jornalista: «Para o fim da próxima semana eu talvez explique tudo. Para já, ninguém conseguirá arrancar-me qualquer declaração». Estas infelizes palavras agravaram ainda a situação. O general e Moraes e Silva tem um segredo. O segredo do general e a ausência da Força tem um cerimonial de posse do governador militar de Lisboa, converteram-se, por falta de informação, em factos de instabilidade.

### O SEGREDO E A CONFIDÊNCIA

A prática do «segredo» nas sociedades fechadas, ou de virtual estanquicidade, apresenta uma brecha natural: a «confidência». Os militares têm confidências dos dois sexos e as paredes têm ouvidos. O que limpidamente não é matéria de um comunicado responsável, e que silêncios e reticências só adensam como factor de «instabilidade», e, algumas vezes, de «desestabilização», transpira ao capricho das «confidências». Multiplicam-se, a vários níveis, as confidências que são incondicionais, e as incondicionais que tudo leva a crer que são intencionais, que são «fugas» de informação planeadas, montadas, integradas num esquema de «desinformação». Diz-se que certas soluções recentes dividiram mais do que uniram; que não existe acordo quanto a uma universal supremacia das «canetas» em relação às «baionetas», das «secretárias» em relação aos «chaimites», que existem fricções ou separações entre as dezenas de membros do chamado «Grupo dos Nove»; que o novo cargo de Vasco Lourenço visa a duplicar o Comando Militar da Região de Lisboa com um «poder político-militar» sobre uma área territorial, ou seja, no limite e em certos limites significaria a reconstituição do Copcon.

Estas notícias, vozes, suposições, insinuações, «boatos», correm com extraordinária velocidade. E causam alarme, apreensão, ansiedade. Mais uma razão para supormos que a nossa Democracia é jovem e débil. Os democratas devem estar serenos. Serenos mas atentos. E conscientes, friamente conscientes, de que nenhum triunfalismo lhes é consentido.

«Somos uma verdadeira democracia» — disse o dr. Mário Soares a sua autoridade de Primeiro-Ministro. E falou da supremacia do poder civil em termos seguros, confiados, decididos. Será assim? As palavras do tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna exprimiram, na posse do novo comandante-geral da PSP o *dever* ser que o ser. Para que a nossa Democracia seja verdadeira, em todos os sentidos e dimensões, cumpre trabalhar. Trabalhar duro e sem o mínimo triunfalismo.

## CONSELHO DE MINISTROS

# Situação económica e financeira dominou os trabalhos

### ● Cortes de energia vão recomençar

Sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares voltou ontem a reunir o Conselho de Ministros. Os trabalhos, devidos em duas partes, foram preenchidos com a audição de duas exposições, uma sobre a situação económica e financeira e outra sobre o processamento do planeamento, e com a aprovação de uma resolução visando as empresas públicas e nacionalizadas, bem como da nomeação dos novos administradores do Conselho de Gerência de «A Tabaqueira». Ficou ainda a saber-se que, no que se refere à situação económica e financeira, o Governo não tem intenção de adoptar uma extensa lista de medidas que serão divulgadas através de uma próxima comunicação do Primeiro-Ministro.

É do seguinte teor o comunicado final sobre esta reunião do plenário de ministros:

«Sob a presidência do Primeiro-Ministro, reuniu, em S. Bento, em sessão extraordinária, o plenário do Conselho de Ministros.

«Na primeira parte da reunião, o ministro das Finanças fez uma exposição de grande significado e alcance sobre a situação económica e financeira e, em particular, sobre a si-

tuação da balança de pagamentos. A situação impõe a adopção de uma extensa lista de medidas, que serão oportunamente divulgadas através de uma comunicação do Primeiro-Ministro ao País.

«Na segunda parte o Conselho ouviu uma exposição do ministro do Plano e Coordenação Económica e do secretário de Estado do Planeamento sobre normas de orientação quanto ao processo de planeamento.

«O Conselho aprovou uma resolução destinada a reiterar o urgente cumprimento por parte das empresas públicas e nacionalizadas de obrigações legais, designadamente as consignadas no n.º 4 do Artigo 24 do Decreto-Lei 260/76 (Orçamento para 1977) e no Decreto-Lei 490/76 (elementos para definição do capital estatutário).

«O Conselho de Ministros aprovou a nomeação dos administradores que vão integrar o Conselho de Gerência de «A Tabaqueira».

### CORTES DE ENERGIA VÃO RECOMENÇAR

A entrada para o Conselho de Ministros, Walter Rosa, titu-

lar da pasta da Indústria e Tecnologia, revelou aos jornalistas que novos cortes de energia serão anunciados já na próxima semana. Segundo o ministro está-se neste momento a fazer o ponto da situação, correndo paralelamente contactos com o que classificou como «países amigos europeus» com vista à compra de energia. Estes países, no entanto, tal como sucede em todo o bloco capitalista europeu, continuam a braços com uma crise energética que se vem progressivamente agravando. Isto, contudo, não obsteu a que Walter Rosa se manifestasse esperançado na obtenção de «resultados positivos».

Quanto à data do início dos novos cortes nada foi adiantado. Julgamos no entanto saber que a mesma será fixada nos primeiros dias de Setembro.

Antes do início da reunião outros ministros produziram também algumas declarações sobre a acção dos seus sectores governamentais.

Marcelo Curto, ministro do Trabalho, colocou o problema das empresas em autogestão como um dos principais do seu ministério. Marcelo Curto anunciou para breve um projecto de decreto-lei sobre este

problema, comprometendo-se, no entanto, a uma consulta prévia aos sindicatos.

Sottomayor Cardia, da Educação e Investigação Científica, confirmou, por seu turno, a sua discordância com a acção desenvolvida pela F.A.O.J. e a abertura de um inquérito.

Finalmente, o ministro sem pasta, Jorge Campinos, revelou estarem adiantados os trabalhos de sistematização das sugestões apresentadas pelos partidos no decurso do debate parlamentar sobre o Programa de Governo. Estas propostas, depois de sintetizadas, serão transmitidas ao Primeiro-Ministro.

### RELAÇÕES COM ANGOLA

O Primeiro-Ministro Mário Soares, falando também antes do início dos trabalhos do Conselho de Ministros, revelou que o presidente do Partido Socialista, António Macedo, se deslocará na próxima semana a Luanda onde realizará contactos com o M.P.L.A. com vista a aplanar o caminho da normalização das relações entre os dois países. Mário Soares mostrou-se optimista quanto aos bons resultados desta missão.

## ESTA NOITE NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

# M.E.S. apela à comparência no comício dos G.D.U.P.

Em comunicação da direcção da sua organização de Lisboa, o M.E.S. (Movimento de Esquerda Socialista) apela à participação no comício a realizar esta noite no Pavilhão dos Desportos, às 21 horas, de «todos os trabalhadores que, como há um ano, vêem na unidade, na organização e na iniciativa das massas populares, os instrumentos decisivos para se lutar contra a recuperação capitalista em

marcha, que torna possível o relançar da ofensiva popular para o socialismo».

O M.E.S. recorda ainda, neste comunicado — de apoio à comparência no comício dos G.D.U.P. — o documento do Copcon, que — afirma — surgiu há um ano como resposta ao «Documento dos Nove», «lançado por oficiais que, apesar de antifascistas, colocam o anticomunismo à frente do combate aos inimigos do povo,

e em redor do qual se organizam todos os contra-revolucionários, desde fascistas a socialistas-democratas de esquerda».

Sublinha ainda que os Nove «que no passado serviram de ponta-de-lança à ofensiva reacçãoária nas F.A., estão agora a ser cada vez mais ultrapassados no aparelho político-militar e atirados para posições «decorativas», enquanto toda a direita militar ganha a iniciativa».

## Quem deu luz verde ao regresso de Spínola?

«Não é permitindo o regresso daquele que foi no 28 de Setembro e 11 de Março o seu principal organizador que a nossa jovem democracia se consola rumo ao socialismo», consideram os trabalhadores da Cooperativa de Construção Civil de Santa Iria de Azóia referindo-se ao regresso de António de Spínola.

Para o Sindicato Livre dos Pescadores a libertação do responsável do MDLP tem «o sabor amargo do fascismo (que) ainda não esquecemos».

Quanto ao Conselho Geral de Trabalhadores da Casa da Moeda, depois de sublinhar com apreço o «empenhamento da PJ e da PJM na descoberta e desmantelamento da rede bombista» condena a libertação de Spínola.

O Secretariado da Comissão de Moradores da Baixa da Banheira lembra que «Spínola e os pides são indivíduos altamente perigosos e responsáveis pela infernal máquina repressiva», do anterior regime.

Os metalúrgicos de Leiria condenam também a «forma como a justiça decidiu dar liberdade à sinistra personalidade do sr. Spínola». Também várias dezenas de trabalhadores das companhias de seguros Império-Sagres-Universal repudiam as libertações de Spínola e pides, e afirmam que «não é com cedências à direita que se consegue defender a democracia». Igual posição tomaram 40 trabalhadores da Copaz liberal que perguntam: «quem deu luz verde para o regresso e consequente libertação do sr. António de Spínola?».

# P.R. delega competência no Governador de Macau

Por despacho da Presidência da República, foi delegado no governador de Macau competência para as relações com os países estrangeiros e a celebração de acordos ou conversações internacionais relativamente a matéria do interesse exclusivo daquele território.

O despacho consta dum suplemento ao «Diário do Governo» de 7 de Abril último (quando a folha oficial tinha aquela designação). Só hoje, porém, veio a lume.

A delegação não inclui a ratificação, competência que continua a pertencer, em Lisboa, ao Presidente da República.

### EMBAIXADOR DA ARGENTINA

Deve chegar no próximo dia 24 a Lisboa o novo embaixador da Argentina no nosso país, Américo Ghioldi.

Professor universitário, de 77 anos, o novo embaixador argentino em Lisboa não é diplomata de carreira e esteve durante largo período da vida li-

gado ao jornalismo. Foi, no seu país, director dos jornais, «El Socialista» e «Vanguardia». É ainda autor dum livro intitulado «Ejército e Política».

## Sá Carneiro e a cooperação P.P.D.-P.S.

«O campo de cooperação entre socialistas e social-democratas é maior do que aquele que se poderia prever em face do Programa do Partido Socialista», afirmou em entrevista publicada ontem no semanário «Tempo», o secretário-geral do P. P. D. dr. Sá Carneiro.

Sobre o Programa do P. S. o líder do P. P. D. considerou-o «não ideológico» e «assenta na sociedade de transição para o socialismo, definida na Constituição», e afirma que «a democracia não depende do êxito deste Governo», e que «ou-

tras experiências poderão ser feitas se o Governo do Partido Socialista não tiver êxito como um Governo constitucional da coligação ou um Governo de especial competência».

Quanto às recentes alterações nas cúpulas militares, o dirigente do P. P. D. entende «acertados os critérios que presidiram às actuais modificações, ou seja, não haver interligações entre órgãos puramente militares que são os comandos das regiões ou outros, e órgãos políticos, como é o Conselho da Revolução».

## post-scriptum

### Carta aberta a Mário Cardia

Exmo. Senhor dr. (é assim que se escreve?) Mário Sotto Mayor Cardia, Ministro da Educação Nacional (perdão! Ministro da Educação e Investigação Científica),

Acabo de tomar conhecimento que uma das suas primeiras medidas como Ministro foi a de suspender Octávio Augusto Quintela, licenciado em Filosofia, chefe de Divisão do FAOJ (anteriormente atacado pelo diário «O Dia») e Maria da Graça Baptista Guedes, igualmente licenciada em Filosofia, igualmente chefe de Divisão do FAOJ.

Acredite, Mário. Acredite Sottomayor. Acredite, Cardia. Acredite, Educação. Acredite, Investigação. Acredite, Científico. Acredite, pseudónimo de que me esqueci (fiz bem?): o meu primeiro desejo, o primeiro voto — você, que nunca fez (vê que o absolvo?) 1/100 do que eu fiz pelos estudantes, pelo ensino, nem pela democracia, 1/100 do que os democratas fizeram — é saudá-lo. Apesar de Ministro... (velho azar dos estudantes!...).

Faz bem em começar pelo ataque aos democratas comprovados e por si sabidos. Avance. Eles nunca lhe resistirão. São povo. E o povo só vence quando é tempo de o fazer. Derrote-os, e é *você que fica liquidado*. (Sublinho). Ah! Há uns anos, quem nos diria que era assim a vida futura...

Posso pedir-lhe um favor? Ataque-me a mim a seguir. Peço-lhe mesmo. A sério, A fundo. Democráticamente. Eu prometo ser delicado. Tanto quanto possa.

Diga, por exemplo, que a minha instrução primária ficou caducada.

Saudações

Pedro Ramos de Almeida

P.S. — Reaja. Posso pedir-lhe? Publicamente.

Pedro Ramos de Almeida  
— Lisboa

### Como morre uma campanha

Mesmo depois da saída (ainda bem) do ministro dr. Mota (o tal das dietas para os outros, pois ele deve pesar os seus bons 100 quilos), continuamos a sofrer as consequências das suas asneiras.

Montou-se em tempos uma grande campanha publicitária para encorajar os portugueses a consumirem conservas de peixe, numa tentativa de salvação da indústria em crise.

Quando muito boa gente já principiava a habituar-se às conservas de peixe, aparece mais uma luminosa ideia dos senhores da governação, autorizando um agravamento de preços na ordem dos 25 a 50 por cento.

Este agravamento atira por terra toda essa campanha que devia ter custado alguns milhares de contos.

Como também não deverão ser os trabalhadores a pagar a recuperação capitalista (estamos fartos disso) espero que seja boato aquilo que o «Comércio do Porto» já publicou, ou seja, o próximo aumento do preço do pão (a não ser que julguem que os trabalhadores comem pão-de-ló).

No entanto, há que salientar que a batata já se vende descaradamente a 75\$00 o quilograma...

M. Oliveira — Gaia

### Carta aberta aos bancários

Tem-se verificado no sector bancário de há um ano para cá uma série de lutazinhas burguesas, traduzidas em constante e assustador aumento de despesas com o pessoal sem criação de mais postos de trabalho e também sem qualquer aumento de produtividade.

Esses benefícios, fruto de lutas internas diferentes em cada banco, noutros casos decisões de conselhos de gestores, em seu próprio benefício e dos quadros superiores, tudo bem resolvido através de pressão junto de governantes, prontamente atendidas, tudo em flagrante oposição ao espírito e letra do CCT, não dignificam nada a classe nem vão de encontro ao plano que os trabalhadores e o Governo acordaram executar.

Vencimentos de 30 para 40 contos (aos administradores) directores de 22 para 28 contos, a gerentes etc. de 17.500\$00 para 22.500\$00 etc. Regalias da renda de casa paga, isenção de horário trabalho de 5 a 10 contos que se combinou abolir e se mantêm, ajudas de custo a 500\$00, quilómetros a 4\$00 imposto profissional pago, promoções de continuos e outro pessoal com enormes retroactivos, horas extras a 150 por cento. Exigem todos (e nem pelo menos já dão) abono de família a 840\$00 por cada filho, até 6 anos, gratificação de Natal e Páscoa a pessoal reformado, já bem pago, que recebe tudo como se no activo estivesse.

Subindo desta forma os rendimentos ao pessoal mais qualificado uma certeza fica. Estão-se criando responsabilidades enormes num momento em que se preparam para ir para a reforma centenas e centenas desses funcionários, todos com vencimentos entre 16 e 40 contos. Onde sai no futuro todo o dinheiro para estes compromissos?

Será assim o enfraquecimento da liquidez da banca um factor a favorecer o regresso da banca privada? Interessará isso ao nosso País e aos bancários?

Na certeza porém que é necessário que os bancos continuem a explorar o povo para poderem satisfazer todos os caprichos dos seus funcionários!

Porque é que os ministérios das Finanças e do Trabalho aumentaram os actuais administradores de 30 para 40 contos?

Porque é que autorizaram vários bancos a pagarem gratificações (surdas) de 15.000 contos em cada estabelecimento?

Continua na pág. 8

# REPENSAR A ESCOLA: O TRABALHO (2)

MANUEL RAMIRO SALGUEIRO

Os professores passam cursos inteiros ladeados dos estudantes e nunca entram em diálogo real. Atiram-nos para as mãos bibliotecas que as Universidades possuem, monopolizando além disso os melhores livros em uso e em tempo. Em compensação as escolas dos estabelecimentos do Ensino Secundário não chegam através do ensino a atribuir um real valor formativo às péssimas bibliotecas que possuem. Estas nem funcionam. Os professores do Ensino Secundário limitam-se a tomar em secundário o artifício da Universidade mentora. O passo é já degradante. E uma «petição principii» surge. Preparam alienados culturais que um dia serão professores universitários, artificialmente injectados de sangue estrangeiro. Na escola que temos a problemática do humano inserto no «aqui e no agora» fica para sempre adiada.

Verifica-se que a escola portuguesa não é a mentora da vida cultural portuguesa e os seus professores ficam pulverizados no meio amalgamado de um campo muito mais vasto de realizações culturais. No Ensino Secundário o professor vulgar abstém-se de investigar e verificar por si, à espera que outros o façam. Se lê, investiga ou estuda um pouco não é para pôr em causa a problemática que lhe sugere esse esforço mas apenas para retomá-lo como o encontra. A cristalização leva-o a estereotipar as afirmações, com a desculpa de torná-las mais assinaláveis, a reduzi-las a banalidades de pensamento e a frases às vezes ocas porque deslocadas, a repetir de ano para ano os mesmos planos e as mes-

mas construções, i. e., a fazer ciência já feita. Os alunos em frente bocejam e aguentam-se aguentam. Se recalcitram são apodados de mal-educados. Como não sabem argumentar contra tal descabimento tornam-se violentos e agressivos. Tornam-se assim passíveis de inquérito e processo disciplinar. Como agora não há leis, não há inquéritos nem processos. Alunos e professores evitam-se mutuamente. A educação esquece-se. A instrução é mal feita. O indivíduo é cortado às postas. 75 por cento das quais deve deixar em casa.

Dentro do Ensino Secundário vive-se ainda debaixo da pressão de algo que não é instrução, que não é educação, que não é pedagogia, mas subserviência a estruturas nem sempre as mais humanas e dignificantes: os exames, as notas, o «lugar ao sol». Estas realidades formalizam ainda mais o formalismo já existente. Usar-se-iam às vezes processos mais humanizados e pedagógicos, utilizá-los-ia em maior escala uma educação em liberdade. Mas os processos livres e de livre expressão têm de ser sacrificados ao tempo disponível para classificar e passar diplomas. O professor tem que mentir conscientemente dizendo que a escola não é o exame que interessa. Na realidade é o exame que interessa. A ele se submete toda a estrutura. Para ele são conduzidos os esforços. A ele são subordinados todos os materiais, sistemas de actuação. Nele e só nele pensam os sectores de sociedade que pretendem pôr a escola ao seu serviço. A escola que temos reflecte endemicamente este tipo de resposta. Ele está presente,

nos processos utilizados pelos professores, nas reivindicações postas pelos alunos, nas críticas televisivas e de certa imprensa muitas vezes, nas preocupações de entidades responsáveis. Fora da escola alienada e marginalizada pensa-se em tudo menos na escola e na sua verdadeira essência: a educação.

Que a escola não prepare os indivíduos para serem úteis? Não é isso que se afirma. O que se pretende é afirmar que nunca o único critério social de educação é a utilidade, embora seja relevante. A escola que temos é uma escola de peças subordinadas a uma determinada estrutura política e económica ainda não ultrapassada. O indivíduo cuja utilidade deveria ser autêntica valor inalienável só o é na medida em que se encontra de facto subordinado a determinadas relações socioeconómicas. Se não se subordinar a elas, continua a ser considerado um «inútil», embora contra a sua vontade. Através da escola que temos o indivíduo passa a vida inteira a ser determinado pelo seu exterior recalçando toda a sua vida interior ou relegando-a para determinados tempos livres impostos por essa vida exterior relegando-se a si próprio para um futuro que nunca chega. A margem de tantos estereótipos passa o indivíduo, só e cabisbaixo, nunca se encontrando nem consigo nem com os outros.

A escola do futuro não pode ser esta. Fomentando o seu autêntico diálogo ela extravasará para o exterior de si própria. Ela deixará de ser uma sala de conferências para ser uma oficina de corpos e espíritos

em dialéctica permanente. Encarará o indivíduo como realidade polidimensional em si, na sociedade e no mundo. Fomentará a cooperação entre as diversas forças sociais sem esquecer que divergir é também enriquecer. Ela projectar-se-á nas várias empresas sociais que passarão a outros tantos sectores pedagógicos de socialização dos indivíduos. Introjectará a vida como autêntico laboratório que deve ser. O professor não deverá ser o previamente estigmatizado com esse cargo, mas todo e qualquer que conviva, que coopere, que transmita experiência. Qualquer sector social deverá ser um sector pedagógico por promoção ou por adopção. Fala-se a nível político em autarquia nacional. Pois o trabalho da futura escola será o de prover a uma independência parcial do indivíduo de modo que a cooperação e a interajuda façam o resto. Por isso preparará todo e qualquer indivíduo para prover à sua subsistência básica, utilizando todas as suas aptidões convenientemente desenvolvidas e adaptadas, podendo substituir umas pelas outras sempre que se torne necessário. É sobre este leque máximo de potencialidades que imbricarão as especializações individuais, nunca para afastarem o indivíduo de outro indivíduo mas para aproximarem ainda mais. Tudo isto com um conceito de trabalho já libertado das conotações degradantes que ainda o acompanham e identificado com a actividade normal do indivíduo.

Lisboa, 7 de Agosto de 1976

# ECONOMIA E SOCIALISMO

A publicação do 5.º número da revista **Economia e Socialismo** merece ser assinalada como um acontecimento positivo na produção cultural portuguesa. Tem este número interesse. Nele se inserem textos que versam temas de grande actualidade: «Programa Económico de um Governo PS», «A crise do sistema monetário internacional», «A derrota do imperialismo em Angola». Mas mais do que o conteúdo com interesse do presente número importa assinalar a continuidade de uma actividade cultural (e política) que não poderá deixar indiferentes os meios atentos à realidade nacional e internacional. A publicação de uma revista portuguesa, mensal, de Economia Política poderá contribuir para o estudo, discussão e esclarecimento dos problemas económicos (e políticos) e do respectivo contexto.

No seu 1.º número, **Economia e Socialismo**, além de um artigo de análises da situação da economia portuguesa, e de um artigo do Professor Mário Murteira sobre a «Política Económica dos Governos Provisórios», revelou um documento que nos dá informação de um «projecto caetanista de Estado Social» que teria sido preparado,

em 1973, para o ministro Silva Pinto por três colaboradores do Ministério das Corporações: Alberto P. Xavier, Duarte de Castro, Rui de Almeida Mendes. O texto destinava-se a ser levado à apreciação de Marcelo Caetano e tem o título: «Bases Sociais da Nação».

No 2.º número além de depoimentos do dr. Armando de Castro e do eng. J. Martins Pereira sobre a situação de economia portuguesa, do artigo de J. M. Rolo intitulado «Desanuvamento e Cooperação: a Europa até 1990» e de uma proposta de reflexão, assinada por Civicus, sobre «a viabilidade de uma democracia em Portugal», iniciou-se a publicação, que viria a ser concluída no 3.º número, de um estudo de Harry Magdoff, destacado colaborador da revista progressista norte-americana **Monthly Review**, sobre a «Estratégia económica da China: contrastes com a URSS».

No 3.º número, concluiu-se, como já dissemos, a publicação do interessante e bem fundamentado estudo de Harry Magdoff, e publica-se uma desenvolvida apreciação da «fase de reconstrução nacional» na República da Guiné-Bissau,

da autoria do dr. Luis Moita, Márcio Moreira Alves, Fernando Piteira Santos e António Romam assinam comentários à proposta de reflexão, de Civicus, «Da viabilidade de uma Democracia em Portugal». No n.º 4 de **Economia e Socialismo** será a vez do professor padre Manuel Antunes, da Faculdade de Letras de Lisboa, se debruçar sobre o mesmo tema. A sua «anotação-comentário» ao artigo de Civicus reveste o maior interesse e não resistimos a transcrever a pertinente conclusão que propõe: «Pura aposta no desconhecido a democracia em Portugal? Não, precisamente. Quem fez o mais pode fazer o menos. Quem descobriu os outros pode descobrir-se a si mesmo e encontrar em si mesmo virtualidades que existiam, mas que a dispersão não consentiu ver nem enxergar, nem, menos ainda, analisar».

O 4.º número de **Economia e Socialismo**, publicado nos primeiros dias de Julho, a curto intervalo do acto eleitoral de 27 de Junho, publica um importante balanço assinado pelo Celso Ferreira sobre «Ajuda Externa e Independência Nacional»; Ivo Pinho analisa, numa perspectiva de comparação internacional, o proble-

ma do «Sector Público Empresarial na Economia Portuguesa»; Mário Moreira publica «Desenvolvimento do capitalismo, sindicalismo e democracia», um sugestivo texto preparado a partir das notas de um curso de História das Doutrinas Económicas e Sociais realizado no Instituto Superior de Economia. M. Ferreira de Araújo, talvez sob pseudónimo (as iniciais correspondem, singularmente, a J. F. A.), debruça-se sobre as «Perspectivas Políticas» de Mattres num Portugal quase decisivo.

De salientar na orientação da revista a sua vocação de actualidade, o enlace audacioso da análise científica das questões económicas relacionadas com a conjuntura político-económica nacional e a proposta de reflexões políticas de caudante interesse. Estamos, realmente, perante uma publicação que conseguiu vencer a dificuldade de conciliar a larga audiência com o tratamento rigoroso das questões. **Economia e Socialismo** é uma revista de economia e de política, instrumento útil de informação e de reflexão nesta fase da vida portuguesa: a de construção de uma Democracia a caminho do Socialismo.

# Nacional

## Investida americana nos Açores

Pode dizer-se que o Programa Pecuario dos Açores (P.P.A.) representa a primeira oportunidade, digna de referência, proporcionada pelo continente ao desenvolvimento pecuario dos Açores ao longo da sua história de 500 anos. De facto, a verba de um milhão de contos distribuída por 10 anos para melhoramento de pastagens e do gado bovino, abertura de caminhos, captação de água e sua distribuição, fomento da avicultura, suinicultura, apoio à indústria de carnes e de lacticínios, produção de sementes, instalação de laboratórios para apoio tecnológico e sanitário, formação profissional, entre outras medidas, poderia criar os alicerces para arrancar os Açores da sua estagnação crónica, se se tivesse como objectivo fundamental um desenvolvimento equilibrado das potencialidades açorianas e se, simultaneamente, se proporcionasse uma ampla participação das populações numa acção conjunta e planificada que congregasse todos os departamentos oficiais mais ligados ao sector económico.

Infelizmente, como se pode comprovar pela leitura do preâmbulo da Portaria 548/74, de 30 de Agosto, a argumentação e objectivos do P.P.A. são orientados sob um prisma tecnocrático, no sentido de se produzir mais carne e leite, dadas as excepcionais condições aos Açores para o efeito, e as necessidades do mercado do continente para estes produtos.

### QUEM VAI BENEFICIAR!

Não houve a preocupação de planificar o desenvolvimento global em função da estrutura fundiária e da forma de exploração das empresas nem se previu qualquer acção de ordenamento cultural, facto que, em última instância, pode conduzir à «monocultura da vaca» com todas as suas consequências, nomeadamente a redução substancial de postos de trabalho.

Fala-se em recuperar 40 000 ha de pastagens e aumentar para o dobro a produção de carne e leite, respectivamente para 40 000 toneladas e 400 milhões de litros mas não se adianta nada sobre a repartição de tais benefícios. Numa região onde as explorações por arrendamento atingem mais de 60 por cento e onde nem sequer foi aplicada a Lei do Arrendamento a concessão de subsídios para benfeitorias vai beneficiar exclusivamente os proprietários, que se aproveitarão para subir ainda mais o valor das rendas (note-se que as rendas na ilha de S. Miguel oscilam entre 7 a 10 000\$00 o hectare).

Vejam, porém, que tipo de proprietários vai beneficiar mais com os subsídios:

— 52 por cento das explorações têm área inferior a 1 hectare (ha) e ocupam apenas 10 por cento da superfície agrícola total (S. A. T.).

— 98 por cento das explorações têm área inferior a 10 ha e ocupam apenas 74 por cento da S. A. T.

— 9 por cento das explorações (com área superior a 5 ha) ocupam 51 por cento da

S. A. T.

— 2 por cento das explorações (com área superior a 10 ha) ocupam 26 por cento da S. A. T.

Refira-se que na ilha de S. Miguel, onde existem cerca de 19 000 explorações agrícolas, 40 proprietários possuem mais de 25 por cento da superfície agrícola total.

Por aqui já se pode avaliar o grande volume de subsídios concedidos a um número reduzido de proprietários, mas apontemos um exemplo:

Suponhamos que um proprietário de um ha tem um subsídio de 50 por cento e que um outro possuidor de 100 ha recebe 20 por cento de subsídio para melhoramento de pastagens. Partindo do princípio que a despesa por hectare é de 20 contos, o proprietário de um ha receberá 10 000\$00, enquanto que o de 100 ha receberá 400 000\$00, ou seja, 40 vezes mais.

Se acrescentarmos que a concessão de subsídios ignora o facto de o proprietário estar ou não ligado à terra e se atendermos ainda à possibilidade de subida das rendas que estas benfeitorias proporcionam (recorde-se que a Lei do Arrendamento não foi ainda aplicada nos Açores), teremos de concluir que a política de subsídios agravará a exploração dos rendeiros por parte dos proprietários que, não investindo na agricultura, provocarão uma saída ainda maior de capitais do sector.

verifica-se agora uma investida brutal dos Estados Unidos, pela mão do P.P.D., na política económica açoriana cujas consequências a médio e a longo prazo poderão revestir-se de autêntica catástrofe como poderemos prever pelas características dos Açores e por experiências levadas a efeito por aquele país noutros locais do Mundo.

Sobre a participação das populações no P.P.A. que compreende representantes de freguesia e de ilha, basta dar o exemplo do representante da ilha do Faial para avaliarmos do critério seguido para a «eleição» destes elementos. O representante da referida ilha, sr. João Borges, é um grande empresário agrícola, que faz parte da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito da Horta e que é um dos destacados dinamizadores da Associação de Agricultores do Faial que corresponde à C.A.P. do continente, e que se propõe substituir o ex-Grémio da Lavoura. Finalmente, este mesmo senhor, esteve ligado ao Projecto Norte-Americano de Comercialização de Carnes Projecto Weston.

Quanto a ordenamento de culturas da região, para além do P.P.A. nada prever, como dissemos, poderá agravar ainda mais a já deficiente ocupação cultural pelo avanço das pastagens abaixo dos 300 metros de altitude, zona que era tradicionalmente reservada à cultura arvense e que, como tal, exige muitos mais postos

Esta medida proporcionaria assim um substancial aumento de carne a comercializar por empresas americanas e favoreceria os proprietários absenteístas que naturalmente expulsariam os rendeiros, como já sucedeu na ilha de S. Jorge por exemplo, para se dedicarem à criação de gado de carne, muito menos exigente de mão-de-obra.

### DESPEDIMENTO DE 120 TRABALHADORES

A Portaria n.º 548/74, de 30 de Agosto, que cria o P.P.A., não podia prever legalmente a forma de provimento de lugares dentro do P.P.A. Sendo assim, qualquer pessoa a trabalhar ali terá de se submeter às medidas legislativas existentes, nomeadamente: trabalhar por requisição (de outros serviços públicos); em regime de prestação de serviços (do I.R.A. ou de qualquer Secretaria de Estado), situação que, ao fim de 1 ano, traria as mesmas regalias de contratos ou, finalmente, por *autorização legal expressa* (e só) do Presidente do Concelho.

Feitos estes esclarecimentos, vejamos em que condições se despedirão recentemente 120 trabalhadores. Tendo o P.P.A. uma existência legal de 10 anos, ao longo dos quais se executarão os projectos que mais mão-de-obra necessitam, e uma dotação anual de 1000 000 000\$00, como se com-

aliás, que os vencimentos dos pastores (assalariados da agro-pecuária), na ilha Terceira, oscilam pelos 2000\$00 a 2.200\$00 por mês sem horário de trabalho, sem descanso semanal e sem férias.

O despedimento dos 120 trabalhadores não resulta da falta de verba, mesmo que se argumente que a dotação do ano seguinte pode chegar atrasada. E, mesmo nestas circunstâncias, como se compreende que falta verba para trabalhadores quando se prevê a importação de vitelas de alta qualidade que só poderão vir a beneficiar um número reduzido de grandes agrários?

Repare-se ainda que este despedimento é anunciado quando se fala dum substancial empréstimo efectuado pelos Estados Unidos para um «superprograma pecuario dos Açores».

### IMPORTAÇÃO DE VITELAS DE ALTA QUALIDADE

A verificar-se a anunciada compra de algumas centenas de vitelas aos Estados Unidos, podemos desde já afirmar que a medida é lesiva dos interesses nacionais e de injustiça flagrante dada a distribuição dos seus benefícios.

Considerando que: é a função mista (carne e leite) que interessa aos Açores; o gado americano (tranco Frísio), especializado na produção de leite, é descarnado e exige portanto o cruzamento com linhas holandeses; na ilha de S. Miguel já se efectuaram cruzamentos com bons resultados para a função mista; a importação de gado americano é uma exigência de um pequeno número de grandes lavradores; se podem obter resultados idênticos aproveitando fêmeas seleccionadas nos Açores, fecundadas com sêmen importado; processo mais lento mas também mais adequado às condições presentes, permitindo que os produtores possam ir melhorando as pastagens paralelamente; a compra de gado de função mista em S. Miguel, a preços mais baixos, é possível, com reais benefícios para os produtores desta ilha e para o País, por não exigir a saída de divisas; a grande maioria dos pequenos e médios produtores não possui pastagens de qualidade, exigidas por gado altamente qualificado, nem capital para o adquirir, mesmo com um subsídio do P.P.A. de 50 por cento (o preço por cabeça não deverá ser inferior a 40 000\$00); tanto o gado importado como a descendência exigida registos diários de leite e que os produtores são frequentemente idosos, por vezes analfabetos e quase sempre sem hábitos de escrita;

— A importação de novilhas,

em termos de melhoria generalizada do efectivo pecuario dos Açores e do equilíbrio da balança de pagamentos é, nesta fase, uma medida ruinosa. Não obstante, despedem-se trabalhadores com o argumento de que há falta de verba e gastam-se milhares de contos na compra de vitelas, em benefício quase exclusivo dos grandes empresários...

### INVESTIDA AMERICANA

As tentativas dos Estados Unidos para se apoderarem da economia açoriana, nomeadamente da agro-pecuária, não são de agora. Já em 1973 os E.U. através da conhecida multinacional I.T.T., tentaram penetrar nos Açores com um projecto de comercialização de carnes que englobava um investimento de 500 000 contos.

Este projecto só não foi por diante, em plena regência do regime fascista, devido a choques entre grupos de pressão do arquipélago a que o poder central não quis opor resistência.

Numa fase posterior, já após o 25 de Abril, já uma segunda tentativa dos U.S.A., conhecida pelo Projecto Weston, propunha-se iniciar a comercialização de carne nas ilhas do Faial e Pico, e só não foi por diante devido às consequências do golpe spinolista do 11 de Março. A este projecto, como já referimos, estava ligado o representante da ilha do Faial do P. P. A.

Mais recentemente, e após a ida do embaixador americano à Horta para assistir à primeira sessão da Assembleia Regional, dominada pelo P.P.D., fala-se num «superprograma pecuario para os Açores» financiado pelos Estados Unidos e que remodelaria o actual P.P.A., cujo principal responsável é o dr. Leal Armas, técnico conhecido pela sua simpatia pelos E. U. A.

Partindo do princípio que os opositores ao então projecto I.T.T. tomam uma atitude colaborante, nas actuais circunstâncias e que os objectivos agora em vista não afectam substancialmente os interesses da multinacional Nestlé, e das nacionais Lacto-Lusa e Martins e Rebelo, ficam todas as portas abertas para que os Açores se transformem rapidamente numa colónia americana. Nasceria assim no arquipélago um «quartel-general» das multinacionais americanas, e não só, que muito contribuiria para inflectir o processo de libertação do próprio povo do continente, iniciado em 25 de Abril.

Para reforçar esta ideia fala-se já num plano de desenvolvimento para os Açores a elaborar pelo norte-americano Norman Bailey.

Parece não haver outra hi-

Continua na pág. 18



Em Ponta Delgada, a sede do MAPA, movimento separatista que antecedeu a formação da FLA

A aplicação da Lei do Arrendamento e uma ampla participação dos pequenos e médios agricultores constituiria a única alternativa válida para remodelação progressiva das estruturas e refreamento da exploração dos que trabalham directamente a terra, quer através de elevadas rendas ou de míseros salários. Como se tudo isto não bastasse para tornar evidente a exploração desenfreada a que estão sujeitos dezenas de milhares de pequenos agricultores e rendeiros,

de trabalho (refira-se que há desemprego nos Açores e muito mais haveria se não fosse a forte corrente emigratória para os E.U. e Canadá). Este facto mostra bem a perspectiva tecnocrática do P.P.A., absolutamente indiferente ao desemprego, que pode pôr em risco as indústrias de tabaco e açúcar, por serem alimentadas por culturas ali instaladas, para além de contribuir para a já referida «monocultura da vaca», provavelmente muito do agrado dos Estados Unidos.

preende um despedimento abrupto com a argumentação de que não há verba?

Apenas dois motivos poderão estar na origem destes despedimentos:

— a não continuidade de trabalho para que os trabalhadores não adquiram as regalias sociais da situação de contratos ao fim de 1 ano ou fortes pressões dos grandes agrários para provocarem o desemprego e obterem assim uma abundante e dócil força de trabalho a salários baixos. Refira-se,

## CARTA A RAMALHO EANES

## Rendeiros do Norte exigem o cumprimento da lei

PORTO, 20 — O problema do não cumprimento da Lei do Arrendamento Rural, especialmente no ponto que estipula a obrigatoriedade de reduzir a escrito todos os contratos entre os rendeiros e senhores levou o M.A.R.N. a dirigir uma carta-exposição ao Presidente da República, dando-lhe conta das preocupações sentidas por milhares de rendeiros.

Depois de exigir o cumprimento da Lei do Arrendamento Rural, o M.A.R.N. afirma: «A organização dos ricos dos campos, a C.A.P., tem procurado lançar a confusão nos rendeiros acerca da nossa lei. Só

para V.Ex.<sup>a</sup> fazer uma ideia, basta dizer que a C.A.P. constituída aqui no Norte por senhores ricos, intermediários e negociantes, tem procurado estabelecer a confusão aos rendeiros, a fim de que estes, não defendendo a lei, lhes deixem as mãos livres para a deitarem abaixo».

Depois de salientar as hesitações que o Governo tem demonstrado em fazer cumprir a lei, os rendeiros manifestam a sua estranheza pela indemnização aos grandes agrários que continuam ricos. E o texto conclui: «Continuaremos a lutar pela nossa lei, esperando de V.Ex.<sup>a</sup> toda a ajuda».



As mulheres são as primeiras afectadas no mercado do trabalho. A percentagem de despedimentos é muito superior no sexo feminino

## Cooperativa agrícola denuncia boicote à agricultura

A Comissão de Trabalhadores da Cooperativa Agrícola 1.º de Setembro, concelho de Reguengos de Monsaraz, denuncia, num comunicado que os celeiros do Instituto de Cereais daquela localidade não aceitaram recolher o trigo produzido pela cooperativa, alegando falta de espaço. Os trabalhadores estranham estas atitudes por parte do aparelho estatal na medida em que se apregoa que temos de aumentar a produção para evitar a importação de trigo ao estrangeiro. O documento acentua ainda que o não armazenamento do trigo pode

fazer com que este cereal se estrague o que seria «mais um trunfo para a direita que ataca a Reforma Agrária acusando os trabalhadores de incompetência e desmazelo quando afinal a culpa é do aparelho de Estado».

Mais adiante, no comunicado, pergunta-se «não será isto um crime ou uma grave sabotagem económica?». Salienta-se também que ao aparelho estatal cabe a responsabilidade do escoamento da produção. Se entretanto surgem problemas, «os culpados não são os trabalhadores».

## Aproveitamento do vale do Vouga

LAFÕES, 20 — Admite-se que os trabalhos de aproveitamento do Vale do Vouga sejam iniciados já no próximo ano, beneficiando não apenas a região, mas todo o País, que passará a dispor de mais cerca de 21.000.000 litros de leite e de 1300 toneladas de carne.

O grande benefício que provirá das quatro novas barragens previstas será, porém, o de estas permitirem a rega de 47.500 hectares de terras de cultura, já que se prevê que as mesmas tenham uma capacidade de trezentos e noventa milhões de metros cúbicos de água.

Em termos de produção de energia eléctrica, prevê-se que as novas barragens produzam em média, anualmente, 154 GWK, aliviando, assim, a crise da energia com que o País se debate periodicamente.

Outra vantagem do projecto, cujo estudo prévio se encontra já em fase de conclusão, é a da Barragem de Ribeiradio poder abastecer Aveiro de água potável. Os custos das barragens de Antuã, Marnel e Covo foram imputados aos investimentos no regadio em cerca de 50 por cento dos respectivos valores e os da barragem de Ribeiradio em cerca de 35 por cento.

## Plenário de Setúbal de comissões de moradores

SETÚBAL, 20 — Com o objectivo de combaterem a tendência revelada por algumas comissões de se transformarem em associações, a fim de receberem subsídios para creches e infantários, vão reunir-se em plenário as Comissões de Moradores do Distrito de Setúbal.

O plenário terá lugar na Inatel desta cidade, amanhã, às 10 horas.

## MORADORES REPUDIAM DESPEJOS

O Conselho de Moradores de Odivelas, reunido em plenário, aprovou uma moção repudiando as acções de despejo que se têm verificado ultimamente, propondo que as mesmas sejam imediatamente suspensas e que seja abolida a lei que «nega a habitação em contradição com a Constituição da República Portuguesa».

## C.I. para a escola de Saúde Pública

O prof. dr. Coriolano Albino Ferreira foi nomeado presidente da Comissão Instaladora da Escola Nacional de Saúde Pública. A nomeação consta dum despacho publicado hoje no «Diário da República». Do despacho constam mais dois nomes que vão integrar a referida comissão: o dr. José Manuel Sales Candeira da Silva e Maria Margarida Cita Lino Carvoeiras Lança. Da comissão fará parte ainda um representante do MEIC, a designar.

## URNAS ELEITORAIS

O Ministério da Administração Interna abriu concurso público para um fornecimento de 26.000 urnas eleitorais a utilizar nas próximas eleições para as autarquias. As propostas começam a ser aceites amanhã, e por um período de vinte dias, no Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais, entidade que funciona nas instalações do MAI ao Terreiro do Paço em Lisboa. A base de licitação é de 10 mil contos.

## Dois mercados de trabalho baseados no sexo

Sete milhões de mulheres perderam os seus empregos em consequência da crise económica mundial dos últimos anos — é a conclusão a que chega um estudo levado a cabo pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O estudo não esconde, antes sublinha, que continuam a existir «dois mercados de trabalho, com base na diferença de sexo» e que «actualmente é impossível transpor as barreiras que os separam».

As mulheres continuam a estar afastadas dos órgãos de decisão e o seu trabalho é, na maior parte dos casos, desqualificado em virtude de uma deficiente preparação profissio-

nal. Além disso, o facto de continuarem a desempenhar as «tarefas domésticas» e a serem as principais responsáveis pela educação dos filhos, explica que as mulheres raramente tenham possibilidade de continuar a dedicar-se ao seu trabalho e a fazerem dele um veículo fundamental para o desenvolvimento da sua personalidade e autonomia.

## A DEMISSÃO DE CARMEN

MADRID, 20 — Os ultracónservadores espanhóis solicitam a demissão de um dos

principais colaboradores do primeiro-ministro Adolfo Suárez — que por acaso é, a única mulher a exercer um alto cargo na Administração pública.

Trata-se de Carmen Díez de Rivera y de Icaza, mulher solteira, 33 anos, muito viajada, loira e de olhos azuis, com raízes aristocráticas, chefe de gabinete do Primeiro-Ministro e adido de Imprensa à presidência do Conselho.

Nos jornais da Espanha, as fotografias de Carmen no seu gabinete, em saia de ganga e blusa ligeira, com sandálias de praia, têm sido consideradas as mais sensuais de qualquer alto funcionário público.

Depois de anteriores ata-

ques lançados pelo jornal «Alcazar», da Federação dos Antigos Combatentes da Guerra Civil, foi hoje a vez da revista «Fuerza Nueva» solicitar a demissão de Carmen.

Segundo aquela revista, Carmen tem insultado as Forças Armadas, nomeadamente ao dizer que o pior que poderia acontecer à Espanha seria «um Pinochet».

A funcionária atacada é filha do falecido marquês de Llanzol, já vendeu livros e apólices de seguro, enquanto estudava ciências políticas, e estava a trabalhar na administração da companhia dos telefones quando o novo primeiro-ministro a chamou para o seu gabinete.



em doze meses de publicidade fizemos "um" trabalho válido estamos de parabéns!

rua nova da trindade, 1-4ºF  
telef. 37 16 37-37 16 06  
Lisboa

- CONCESSÕES
- ROSSIO**
- SKULF**
- PARA TODOS
- CINEMA 13**
- Teatro LAURA ALVES**
- PRINCIPAIS CLIENTES
- FILMES CASTELLO LOPES**
- armazéns de CONDE PARÃO**
- SARACIL**  
Sociedade de Alimentação Nacional, Lda
- eme**  
fele climas de produção de peso
- GUSTAVO CUDELL, LDA**
- KOL**

## Morreu mais uma vítima do desabamento da Amareleja

AMARELEJA, 20 — Faleceu ontem no Hospital de Beja o trabalhador rural José Guinapo Almeida, internado desde o desabamento da praça de touros desmontável ocorrido no sába-

do. Encontram-se ainda hospitalizados 13 das vítimas deste acidente que se encontram em condições materiais difíceis, por se tratar, na sua grande maioria, de gente modesta,

sem recursos que não sejam os provenientes do trabalho. A fim de auxiliar as famílias das vítimas está em curso no distrito de Beja uma campanha de recolha de fundos.

# Nacional

## Os regantes de Portalegre desmentem a C.A.P.

O presidente da Associação dos Regantes de Portalegre (ARP) desmentiu à ANOP que a produção tomateira do perímetro do Caia esteja em risco de se perder, atribuindo as especulações sobre o assunto a uma empresa agrícola privada que explora grande parte da área do perímetro.

Segundo o eng. Damião Vieira, presidente da referida Associação, que engloba os cultivadores dos 7 mil hectares de terras beneficiadas pelas águas da barragem do Caia, «a Sagrepe, SARL» que parece estar prestes a ser nacionalizada, procura aproveitar-se do problema criado pela falta de água para justificar os seus défices.

Este ano, a área regada des-

### Nem só ao menino

PORTO, 20 — Muito embora tivesse caído do 2.º andar da sua residência à rua da altura de 9 metros, não necessitou de internamento hospitalar a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Lourenço, de 32 anos, da Rua de Chaimite, 69. A queda foi originada pelo ruir do parapeito da janela gradeada onde se debruçou para chamar pela peixeira.

tinada à plantação do tomate, 4 mil hectares, foi substancialmente reduzida devido à falta de água. «No entanto — prossegue o eng. Damião Vieira — esta associação preveniu os regantes com antecedência, pedindo-lhes que reduzissem ao máximo o caudal para a rega e tomando outras medidas. Acontece que depois houve uma avaria numa das comportas da barragem, originando uma perda de água bastante grande durante o tempo em que durou a reparação, o que agravou a situação».

Segundo o presidente da A. R. P., é inegável que há uma grande quebra na produção tomateira da zona, não só devido à redução da área cultivável, como também à falta de água que se continua a verificar, mas a situação não é tão catastrófica como a querem apresentar.

«Esta associação tem feito reuniões com os regantes, com quem tem estado a colaborar da melhor maneira possível», concluiu.

Uma solução preconizada pela Sagrepe e pela Associação dos Agricultores de Portalegre, o sistema de bombagem remota, é considerada pelos técnicos dos serviços hi-

dráulicos como «técnica e economicamente inviável», e tem sido utilizada apenas para correcção de algumas anomalias.

Num comunicado recentemente emitido, a Associação dos Agricultores de Portalegre, organismo ligado à CAP, entre várias acusações à direcção da Associação dos Regantes, refere a existência de material para bombagem que estaria armazenado em Coruche. Sobre este assunto o eng. Damião Vieira, depois de sublinhar o custo elevadíssimo deste processo (cinquenta mil contos) afirmou que «mesmo que quisessemos utilizar as bombas armazenadas em Coruche, precisaríamos de energia eléctrica para as fazer funcionar, e ela não existe na barragem. Por outro lado, a utilização de motores eléctricos, só seria possível dentro de seis meses».

A actividade da Associação dos Regantes é coordenada pela Junta Hidráulica Agrícola, e é dirigida por uma comissão administrativa formada por um elemento do Estado, um representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, um da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores e outro dos funcionários da própria associação.



Foto de RUI PACHECO

## UM CEGO NÃO É UM OBJECTO

PEDRO ALVIM

### FREQUENTA AS PRAIAS DA COSTA DO SOL?

Se vai de COMBOIO, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS em bichas para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS, bastando trazer, em MOEDAS de 5\$00, 2\$50, 1\$00e \$50 o PREÇO EXACTO do bilhete.

Os preços são:

| CAIS DO SODRÉ<br>A                                                         | PREÇOS     |            |
|----------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
|                                                                            | 1.ª classe | 2.ª classe |
| Santos<br>Alcântara<br>Belém<br>Pedrouços<br>Algés                         | 7\$50      | 5\$00      |
| C. Quebrada<br>Caxias<br>Paço de Arcos<br>Santo Amaro<br>Oeiras            | 11\$00     | 7\$50      |
| Carcavelos<br>Pareda<br>S. Pedro<br>S. João<br>Estoril<br>Monte<br>Cascais | 15\$00     | 10\$00     |

NO REGRESSO utilize-as também, pois elas existem em todas todas as estações

Um cego só num dos patamares da Estação do Rossio. Num dos patamares que é uma pausa entre os degraus que, um a um, levam aos cais de embarque.

Ah, pois claro, não é uma hora de ponta! Se fosse uma hora de ponta, com milhares de pessoas a descer e a subir, o homem seria um obstáculo. Teria de ser arrumado. Eis aqui, em linguagem chã, a crueldade (inconsciente, consciente) de toda uma sociedade: um cego sem um centro de recuperação e um cego só permitido a certas horas...

Vai um leitor optimista e diz assim:

### Preços sobem em flecha

O consumidor já o sabia, os elementos agora divulgados pelo I.N.E. confirmam: os preços sobem em flecha nos principais centros urbanos do país.

Em Lisboa, o aumento de preços (com exclusão da habitação) verificado no passado mês de Julho, foi de 2,3 por cento. Relativamente a Julho de 1975, o aumento constatado foi de 16,8 por cento.

Por outro lado, a alimentação (tão insuficiente para tantos portugueses) continua a custar cada vez mais cara: em Julho, o aumento verificado na alimentação foi de 3,3 por cento, o que equivale em relação ao mês de Julho de 1975, a um aumento de 21,0 por cento.

No Porto, ter-se-ia verificado uma diminuição dos preços (o que o consumidor não sente): no total, excluindo a alimentação, a baixa verificada teria sido de 2,4 por cento, o que equivale ainda a um aumento de 10,1 por cento quando com parado com igual período de 1975. A alimentação no Porto teria igualmente baixado de preço menos 3,4 por cento em Julho; mas em relação a igual período de 1975, o aumento é de 9,1 por cento.

«Mas este cego, no centro deste espaço tão vazio, não constitui um bonito quadro? Que pintor desdenharia transformá-lo num óleo?»

Triste: semelhante juízo não tem nada de progressista. A íntima noção de justiça que deverá existir em cada um de nós certamente que nos impulsiona para outros juízos sobre a beleza da vida. Sim, sim: pois não existem coisas más (o cego é um doente a merecer uma outra consideração) que também proporcionariam quadros de grande sensação estética? Uma espiga de trigo, por exemplo — ou, então, um gato de meses muito curtos a brincar na tranquilidade do vazio onde uma bolinha de papel, presa por um cordel, anda de um lado para o outro? Ou então ainda uma bandeira ondulada sobre uma multidão em vaga?

Volta ao ataque o leitor optimista e diz assim:

«Está bem, está bem... Mas o cego faz parte da vida!»

Outro juízo errado. Errado porque a vida pode ser modificada de maneira a que todos tenham uma outra vida melhor. Lamentável que certos sistemas permitam que um cidadão contemple o cego como um objecto decorativo. Como um descanso para os olhos e um prazer para o espírito. Há que modificar absolutamente determinadas estruturas da sociedade — e semelhante tarefa exige toda uma revolução interior,

tudo um esmagar de preconceitos, de tradições meramente pitorescas. Só assim este cego terá um lugar digno na sociedade — e não mais será arrumado para um canto pelos milhares de pessoas apressadas das horas de ponta da Estação do Rossio...

Ou não será assim?

Pensamos que sim. Mais uma vez, porém, se ergue o leitor optimista para com a vida actual (uma vida um tanto ambígua, um passo certo, um passo errado) e, sorridente, nos diz assim:

«Continuo na minha. Este cego fica-me nos olhos, na memória. É um quadro encontrado na cidade. Um quadro muito belo naquele vazio todo...»

Então só nos resta, com toda a calma, a apresentação deste argumento:

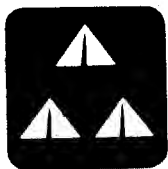
«Agrada-lhe este cego, não é verdade? Agrada-lhe este cego porque o pode ver. Mas se tivermos em conta a igualdade de todos os homens, e os direitos de todos os homens, como pode deleitar-se com um cego abandonado num patamar do Rossio, sabendo desde logo que tal possibilidade é interdita aos cegos...? Que um cego não pode ver outro cego? Que enquanto para si um cego é um objecto decorativo, você para o cego é um homem de quem ele espera ajuda, compreensão — e (quem sabe?) uma comunidade que o integre e o retire da tristeza desta foto?»

## ENCONTRADO CADÁVER DUMA CRIANÇA

Por volta das oito horas de ontem, um vendedor ambulante de lotaria encontrou o cadáver de uma criança junto à estação de caminho-de-ferro dos Olivais e alertou alguns populares que se dirigiram imediatamente ao local onde, porém, não encontraram o corpo que o vendedor anunciara.

O facto provocou viva discussão, tendo alguns dos presentes acusado o vendedor de ter mentido. Mais tarde, populares

conhecedores da sua idoneidade moral, procederam a uma busca mais rigorosa na região e acabaram por encontrar o cadáver de uma criança, embrulhada num cobertor, oculta sob uma placa de cimento da ponte de Beirilas. Alertada, a Polícia Judiciária fez deslocar ao local uma brigada que iniciou as investigações. O cadáver é de uma criança que aparenta ter oito meses de idade e que apresenta sinais de ter sido morta por estrangulamento.



## DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

## Provocação ao Governo Central?

### ● Junta Governativa dos Açores decide compra de tabaco à Rodésia

A Junta Governativa dos Açores, dominada pelo PPD, aprovou a compra de oito mil contos de tabaco ao regime racista minoritário da Rodésia do Sul. Esta medida viola o boicote internacional decretado pelas Nações Unidas àquela colónia britânica rebelde e compromete o Governo central, constitucionalmente responsável pela política externa portuguesa. Aguarda-se uma definição de Lisboa face a esta decisão da JG açoriana, que envolve toda a diplomacia portuguesa, não só face à ONU como em relação à política de normalização de relações com os novos Estados africanos de expressão portuguesa um dos quais — Moçambique — é neste momento alvo de criminosos ataques por parte dos exércitos de Smith.

A importação de tabaco rodésiano é justificada em termos da expansão da indústria tabaqueira rodésiana no mer-

cado continental e estrangeiro já que em termos do mercado interno do arquipélago se não encontra qualquer necessidade de recorrer à importação.

De acordo com a Anop, os oito mil contos de tabaco rodésiano destinam-se à confecção de misturas que «valorizem certo tipo de cigarros, cigarilhas e charutos».

Segundo declarações de José Pacheco de Almeida, vogal da Junta açoriana, esta tenciona autorizar outras importações de matérias-primas estrangeiras.

Recorde-se que o comércio com a Rodésia, em violação das normas internacionalmente postas a vigorar pelas Nações Unidas, foi uma constante do regime fascista português, não apenas no fornecimento de combustíveis e outros bens através da antiga colónia de Moçambique como na própria compra de tabaco.

## "Movimento" de acções angolanas entre Lisboa e a R.P.A.

Vai ser entregue à delegação em Lisboa do Banco Comercial de Angola uma relação das acções de empresas angolanas depositadas em bancos portugueses, procedendo-se posteriormente à entrega das próprias acções — revelou à ANOP um informador da Secretaria de Estado do Tesouro.

Recorde-se que um decreto

do Governo Angola (R.P.A.), de 22 de Julho, determinava a suspensão da transmissão ou venda de títulos de sociedades com sede em Angola, pelo que esses títulos teriam de ser depositados em instituições de crédito angolanas, em nome do respectivo titular.

Relativamente às acções de que sejam titulares estados ou

cidadãos estrangeiros o prazo de entrega era de 30 dias. Este prazo termina, portanto amanhã.

Em contacto com a delegação em Lisboa do Banco Comercial de Angola (B. C. A.), o dr. Sacadura Santos, delegado daquele banco angolano esclareceu que a dependência de Lisboa não dispõe de cofres-fortes nem dispositivos de segurança que lhe permitam guardar os títulos, sendo apenas um veículo de ligação entre a Banca portuguesa e a sede do B. C. A. em Luanda.

O Governo angolano, vendo que dificilmente seria possível, em tão curto espaço de tempo, transportar tão grande volume de títulos para Angola, confiou à delegação em Lisboa do B. C. A. a missão de receber formalmente os títulos de acções.

Devido à falta de condições materiais para guardar os títulos a delegação do Banco Comercial de Angola resolveu pedir ao Governo português para que em instituições de crédito portuguesas fossem constituídos depósitos dessas acções à ordem do B. C. A.

e do Governo da República Popular de Angola — esclareceu o dr. Sacadura Santos.

Assim, os títulos ficam provisoriamente à guarda dos bancos portugueses, devendo o transporte das acções para Angola ser feito dentro de um prazo a fixar pelo Governo da RPA. Formalmente as acções consideram-se depositadas à ordem do B. C. A. com a entrega das listas de acções e os nomes dos respectivos titulares dentro do prazo estipulado.

O delegado do Banco Comercial de Angola em Portugal referiu ainda as dificuldades de transporte de centenas de milhares de acções e as condições de segurança que se levantam para este tipo de operação.

Neste sentido, o prazo para a entrega efectiva dos títulos de acções na República Popular de Angola terá de ter em conta todos estes aspectos, tendo o dr. Sacadura Santos adiantado que o novo prazo poderá ser de mais 30 dias para além do prazo inicialmente estipulado.

## Cabinda: petróleo em bom ritmo

«A exploração petrolífera da «Gulf Oil Company» em Angola começou em bom ritmo depois da interrupção causada pela guerra», afirmou um representante da companhia em Pittsburg (Pensilvânia).

A produção de petróleo nos jazigos explorados pela «Gulf Oil» no enclave de Cabinda é actualmente de 123.000 barris por dia, contra 140.000 antes do princípio da guerra civil de Angola — declarou o mesmo porta-voz.

O representante acrescentou que a «Gulf Oil» pretende continuar a exploração ao ritmo de 120.000 barris por dia, o que corresponde à «taxa máxima de produtividade dos poços».

A companhia teve de interromper a produção em Angola em 22 de Dezembro último a pedido do Departamento de Estado Americano. A exploração recomeçou em Maio passado.

## Mortos e fogo na África do Sul

Segundo um telegrama de Joanesburgo, os últimos confrontos entre manifestantes de cor e a polícia sul-africana, provocaram 14 mortos e 28 feridos em Port Elizabeth.

Registaram-se também diversos incidentes em várias fábricas da cidade.

Foram também incendiados um hospital e um centro comercial. Os estragos materiais ascendem a cerca de 40 mil contos.

Entretanto, em East London, a polícia teve de recorrer ao uso de granadas lacrimogéneas para dispersar uma manifestação de 200 estudantes

que se recusavam a ir às aulas, como forma de protesto, enquanto outros lançavam pedras às forças da ordem.

### SW.A.P.O. REPUDIA GOVERNO FANTOCHE

O secretário para as relações externas da SWAPO declarou hoje em Lusaka que a sua organização continuaria a lutar contra qualquer Governo fantoche que venha a estabelecer-se na Namíbia, sob a égide do Governo de Pretória.

O representante da S.W.A.P.O. (Organização Popular do Sudoeste Africano) classificou a decisão de conceder a independência à Namíbia em 1978 e a próxima designação de um Governo Provisório como «um bluff» do Governo sul-africano, acrescentando que, enquanto a S.W.A.P.O. (reconhecida pela O.N.U. como legítimo representante do povo da Namíbia) não participar no Governo do território, «não haverá paz no Sudoeste Africano».

«Se for formado um Governo interino — disse o mesmo re-

presentante — escalaríamos a batalha em todas as frentes: económica diplomática e militar».

Também o alto comissário da O.N.U. para a Namíbia criticou o acordo agora concluído, acusando-o de não passar de «um truque para ganhar tempo, de modo a que se possa instalar um Governo fantoche às ordens de Pretória».

«Julgo que o Conselho de Segurança não aceitará nenhuma eleição que não sejam organizadas pelas Nações Unidas» — comentou, ainda, o alto comissário.

### RODÉSIA

## Médica italiana vai a julgamento por ter tratado um guerrilheiro

Uma médica italiana de uma missão católica acusada pelas autoridades rodésianas de ter tratado um guerrilheiro africano, será a primeira pessoa de raça branca a ir a julgamento, por não ter assinalado a presença de um guerrilheiro — foi hoje anunciado em Salisbúria.

A dr.ª Luisa Guidotti responderá em 1 de Setembro no Tribunal Regional de Salisbúria,

cujo presidente dispõe de poderes mais latos em relação às jurisdições inferiores. A ré incorre em pesadas sanções que podem ir mesmo até à prisão perpétua ou à pena capital.

Um porta-voz da Polícia indicou que a médica italiana foi presa há dois meses

### ATRIUM—Empreendi- mentos Urbanos e Turísticos, SARL

SEDE EM LISBOA

Capital social: 29 000 contos

#### CONVOCATÓRIA

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados todos os Accionistas da sociedade ATRIUM — Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S.A. R.L., com sede em Lisboa na Rua do Almirante Pessanha, 16-3.º direito, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 8 de Setembro de 1976, pelas 12.00 horas, na sede social, com a seguinte Ordem do Dia:

— Apreciação de uma proposta do Conselho de Administração para a realização de um empréstimo.

Lisboa, 28 de Julho de 1976

O Presidente da Mesa  
da Assembleia Geral

Dr. António Belo Ortigão  
Ramos

## Grande Empresa Industrial do Distrito de Setúbal

#### ADMITE:

- 1 — Médicos do trabalho
- 2 — Enfermeiros

#### EXIGE:

- 1 — Médicos do trabalho
- Curso de medicina do trabalho
- Internato geral dos hospitais
- Experiência em saúde ocupacional

#### 2 — Enfermeiros

- Curso geral de enfermagem
- 2 anos, mínimo de prática profissional de preferência em medicina ocupacional

#### OFEECE:

- 1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 4 — 100% de subsídio de férias.
- 5 — Comparticipação em transportes.
- 6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas o mais brevemente possível a este jornal ao n.º 1653.

### PUB.

## SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Para conhecimento de todos os trabalhadores, transcrevemos carta da Comissão de Trabalhadores da Frutinorte, L.ª com sede em Castanheira do Ribatejo, dirigida ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Conselho de Ministros, Ministério de Indústria e Tecnologia, Ministério do Trabalho, ANOP e Sindicatos:

«Sr. 1.º Ministro

A Comissão de Trabalhadores da Frutinorte, indignada e desmoralizada com organismos impotentes, que têm a seu cargo a resolução da situação da Frutinorte, apela:

É inexplicável Sr. 1.º Ministro que órgãos do Governo permitam que trabalhadores sejam roubados, por refugiados e retornados, acompanhados por patrões fúgidos e afetados das empresas por mandatos do v.º governo.

É inexplicável Sr. 1.º Ministro que 19 meses depois de se ter dado o abandono do patrão, não se tenha encontrado uma solução para o problema da Frutinorte.

Sr. 1.º Ministro é inexplicável que as autoridades do nosso país, não tenham tomado uma posição quanto aos sucessivos roubos que a entidade patronal, nos ousou fazer, armados, um até nas barbas das autoridades.

Sr. 1.º Ministro, a que autoridades podemos pedir ajuda no nosso país para pôr cego a situação desta natureza?

Que protecção têm os trabalhadores deste país quando se perdissem a defender o capital e a economia do país, defendendo um socialismo puro e verdadeiro.

Somos uma Comissão de Trabalhadores, cobiada de muitas que gostariam de nos modelar, contudo sentimos-nos de tal forma feridos, pela situação cómoda com que os Ministérios nos defendem, que somos forçados a pedir imediata entrevista com V. Ex.ª afim de que esta situação se venha a clarificar para bem do país, da economia e do socialismo.

Sr. 1.º Ministro, depois de segundo informações dadas aos trabalhadores da Frutinorte, a solução da mesma depende da aplicação do Decreto 4/76. Estando ele segundo notícias dos departamentos competentes do Ministério da Indústria, a despacho no Conselho de Ministros, porque não o aplicam?

Sr. 1.º Ministro, como será possível defenderem um cidadão, que até ao Estado fez fraudes, transcritas pela Inspeção-Geral do Ministério das Finanças?

Sr. 1.º Ministro, é com todo o fervor da nossa alma, que pedimos audiência, pois só V. Ex.ª, poderá nesta hora grave que todos os trabalhadores vivem, apelar para a v.ª compreensão, e nos receba com todo o carinho que lhe é peculiar.

Gratos pela v.ª atenção, subscrevemo-nos

De V. Ex.ª  
Atenciosamente  
COMISSÃO DE TRABALHADORES»

LISBOA, 18 DE AGOSTO DE 1976

O presidente da direcção

José Eduardo M. Borges

# Geral

## Associação Internacional Hegel escolhe Lisboa para congresso

O XI Congresso da Associação Internacional Hegel realiza-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, iniciando-se os trabalhos na segunda-feira, dia 23, sendo as conclusões apresentadas na sexta, dia 27. Está prevista a divulgação de 180 comunicações de 26 países o que deverá movimentar cerca de quatrocentas pessoas entre participantes e assistentes.

Os Congressos da Associação Internacional Hegel situam-se todos no último pós-guerra e têm lugar, de dois em dois anos desde 1954, em várias cidades europeias, a última das quais foi Moscovo. Wilhelm Raimundo Bayer, figura marcante do pensamento alemão, é de há vinte anos para cá o impulsor dos congressos.

A escolha de Portugal foi votada na última Assembleia Geral da Associação, em consequência das transformações ocorridas com o 25 de Abril.

No Congresso serão apresentadas várias comunicações portuguesas de professores universitários e estudiosos entre as quais a do comandante Jorge Correia Jesuino subordinada ao tema: «Dialéctica Hegeliana na Revolução do 25 de Abril?».

«A realização em Portugal do XI Congresso da Associação Hegel», afirma o dr. Eduardo Chitas um dos elementos do secretariado português, situa-se num momento em que a reabilitação do pensamento de Hegel se processa nos vários domínios do próprio sistema hegeliano fundamentalmente com base na fecundidade do método dialéctico de que Hegel é o criador moderno no âmbito das Ciências Sociais, das Ciências do Pensamento e em limites mais estreitos também nas Ciências da Natureza.

«Neste sentido», prossegue o dr. Chitas, «a fecundidade do método de Hegel é hoje um legado plenamente actual do

pensamento hegeliano e isto deve-se fundamentalmente à própria justiça das análises no terreno das Ciências Sociais, das Ciências do pensamento e nas da Natureza que os herdeiros da dialéctica hegeliana conseguiram demonstrar, particularmente na articulação entre a dialéctica idealista de Hegel e o pensamento marxista».

### IDEIA E MATÉRIA

O congresso deste ano subordina-se ao tema «Ideia e Matéria» o que constitui sem dúvida um dos grandes motivos de interesse a propósito do qual o professor Chitas afirmou: «Este tema está a meu ver no centro das preocupações científicas e teóricas da actualidade nos vários campos que decorrem não só do sistema hegeliano propriamente dito mas também da nossa própria vida científica, da luta de ideias, dos combates teóricos do nosso tempo. Não me parece que haja no campo da luta de ideias e da investigação científica escolha possível fora de alternativa colocada por este tema central: «Ideia e Matéria».

«Hoje como no tempo de Hegel» continua o dr. Chitas, «a investigação científica, o combate de ideias, obedece à alternativa fundamental que divide

os cientistas, os criadores e os pensadores em dois grandes campos: o do materialismo filosófico e o do idealismo filosófico».

Sobre o enquadramento histórico do pensamento de Hegel registamos também as declarações deste professor da Faculdade de Letras: «O pensamento de Hegel resume, sintetiza e abarca transportando-o a um nível superior, dialéctico, o próprio legado do pensamento das «Luzes», do século XVIII. Não só das «Luzes» alemãs mas do pensamento iluminista a nível europeu».

«Essa herança», considera o professor Chitas «é tanto mais significativa quanto representa a fase heróica ascendente do pensamento burguês, no seu papel revolucionário, na altura em que a burguesia europeia toma o poder político».

Os Congressos da Associação Internacional Hegel visam constituir uma plataforma de discussão aberta em que as divergências possam ser debatidas, confrontadas e analisadas. «A amplitude com que se processa a mundialização do pensamento de Hegel», finalizou o dr. Chitas, «é possível no âmbito do Portugal democrático, a caminho do socialismo que nós pretendemos construir, e o debate de ideias que Hegel oferece não é de modo nenhum de desprezar neste terreno».



Os Drs. Corsino Fortes e Medeiros Ferreira no acto da entrega dos textos dos acordos já devidamente ratificados

### Um passo mais nas boas relações com Cabo Verde

Ao entregar a Corsino Fortes, embaixador da República de Cabo Verde em Lisboa, os instrumentos de ratificação de dois acordos, o ministro da Economia e do Comércio, dr. Medeiros Ferreira garantiu que o I Governo Constitucional fazia o ponto de honra em dar-lhes execução prática.

«Estamos dispostos a executar estes dois acordos» afirmou o ministro, sendo-lhe respondido pelo embaixador que a cerimónia da entrega dos dois textos com a ratificação dos respectivos órgãos de soberania dos dois países seria «o prenúncio do bom trabalho que os nossos dois países vão desenvolver em conjunto no futuro, pois é para o futuro que estamos a trabalhar».

Conforme ontem noticiámos, a República Portuguesa, ainda com governos provisórios, e a República de Cabo Verde, com um governo do P. A. I. G. C. assinaram até hoje cinco textos de acordos, dos quais foram, entretanto ratificados e entrarão imediatamente em vi-

gor — após a cerimónia de ontem no Palácio das Necessidades — o Acordo Geral de Cooperação e Amizade e o Acordo de Cooperação Científica e Técnica.

Há que assinalar a importância decisiva do almirante Victor Crespo, então ministro da Cooperação, e do dr. Sá Coutinho, embaixador de Portugal em Bissau e na Cidade da Praia (que ontem esteve presente na cerimónia, tendo para o efeito interrompido as férias que está a gozar em Portugal) na assinatura destes acordos. Também não deixará por certo de ter significado político o facto de o Ministério dos Negócios Estrangeiros ter marcado a cerimónia para esta altura. Ou seja: foi o segundo acto público do novo ministro dos Estrangeiros quanto a acordos com outros países. Primeiramente foram assinados acordos com os Estados Unidos e de imediato marcada esta cerimónia relacionada com um dos jovens estados africanos resultantes da descolonização portuguesa.

## P.A.I.G.C. prepara comemorações do seu 20.º aniversário

Decorrem em bom ritmo e vão entrar agora na fase final os preparativos para as comemorações em Bissau do XX aniversário do P. A. I. G. C. (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde), marcadas para o próximo dia 19 de Setembro.

O Governo guineense pensa alargar as festividades, também ao Dia da Nacionalidade (dia 12 de Setembro, nascimento de Amílcar Cabral) e o da Independência (24 do mesmo mês), embora acentue a importância de o P. A. I. G. C. atingir as duas décadas.

Para as comemorações está a ser preparado um vastíssimo programa político, cultural e desportivo em que sobressai um seminário sobre a obra de Amílcar Cabral, em que deverão participar os estudiosos das lutas de libertação africana, concursos de música popular, canções tradicionais, danças, canções de guerrilha, poemas e contos; festivais desportivos em que avulta uma gigantesca exibição ginástica e

preparação por professores de educação física norte-coreanos; comícios e manifestações políticas.

O P. A. I. G. C. vai convidar a participar na festa do XX aniversário os cineastas, escritores jornalistas que estiveram na guerrilha e publicaram obras ou realizaram filmes sobre a luta de libertação nacional, estando programada a entrega de medalhas Amílcar Cabral a vários deles. Procura-se igualmente reunir todos os filmes produzidos sobre a luta para os exibir na altura em Bissau, com a presença dos seus realizadores.

Entre as personalidades políticas a convidar contam-se bastantes portugueses ligados ao Governo, partidos políticos e à descolonização. O chefe de Estado da Tanzânia, Julius Nyerere, será a grande figura entre os convidados estrangeiros, tanto pelo seu importante papel na África de hoje, como por ter sido amigo particular de Amílcar Cabral.



## Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho  
8 e 22 de Agosto  
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS levada a efeito numa das modernas embarcações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150\$00  
crianças 70\$00  
Suplemento para almoço 50\$00

Horário estação do Terreiro do Paço  
embarque 08.00 horas  
desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda nas estações de Lisboa no GITUS  
(telef. 53 98 71-36 25 01-68 11 78) e no teu Sindicato

**Caminhos de Ferro Portugueses**

## Recaptura de povoações anunciada pela Fretilin

As forças da Fretilin recuperaram três localidades que tinham sido ocupadas por tropas indonésias: Fatuberliu, Quelicai e Lzumalai — informa um comunicado tornado público em Maputo pela delegação permanente da Fretilin em Moçambique. Nos termos do comunicado, a reconquista dessas localidades fez-se graças a uma grande ofensiva das tropas nacionalistas, salientando-se que isto ocorre numa altura em que o governo de Djakarta considera a questão de Timor Leste como facto consumado.

As notícias chegaram a Maputo, através da cidade australiana de Darwin.

No comunicado salienta-se que até a pequeníssima aldeia de Lebos sita apenas a três quilómetros da fronteira com Timor Ocidental, continua em mãos nacionalistas, muito embora essa posição estratégica

tenha vindo a ser alvo de ataques indonésios há um ano, ataques esses que causaram já mil mortos.

Na costa Norte, duas importantes povoações, Laleia e Vemasse, têm estado sob o fogo indonésio, que as tem atacado por mar e com desembarques de fuzileiros, sem, no entanto, conseguir capturá-las.

O comunicado refere ainda que, de acordo com a Rádio Nacional Maubere, que transmite da Austrália, dois campos inimigos foram destruídos em Lacublar, localidade do centro-norte, do território. Mais de 100 soldados indonésios perderam a vida nessa área entre 7 e 30 de Julho. As forças nacionalistas apreenderam ainda grande quantidade de armas, incluindo morteiros e granadas. Nas duas primeiras semanas deste mês, mais de 400 soldados indonésios foram mortos.

## post-scriptum

Continuação da pág. 3

Porque tem autorizado promoções com retroactivos de um dois anos e mais?

Porque autorizam que todos os reformados recebam 100 por cento, mais gratificações como se estivessem a trabalhar? Em que outros sectores do trabalho isso acontece?

Porque os ditos Ministérios não castigam os administradores, que «decretam» eles melhorias imensas em relação ao que está no C. C. T.?

Para os outros sectores todas as migalhas são discutidas e negadas: padeiros, farmácia, comércio, metalúrgicos, rurais, construção civil, carnes, conservas, etc., etc.

Para terminar um apelo: Que os bancários se não esqueçam que fazem parte integrante da classe trabalhadora deste Portugal.

Jesuino Santos — Alverca

## Trabalho

## Contactos da Cintura Industrial esbarram em S. Bento

A delegação mandatada pelas organizações presentes no encontro realizado na Mague em 31-7-76, com vista a apreciar a legislação antioperária publicada pelo VI Governo e a encetar diligências para a sua revogação, foi até agora recebida pelo dr. Vasco da Gama Fernandes, major Melo Antunes e Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português. Entretanto, o Primeiro-Ministro e o Grupo Parlamentar do Partido Socialista Português, em consequência das decisões tomadas no encontro, também deveriam ser contactados, informaram que só receberiam a União dos Sindicatos

de Lisboa por não considerarem representativa a Cintura Industrial de Lisboa. Por isso, a delegação C.I.L.-U.S.L. enviou por escrito o seu protesto tendo a U.S.L. recusado ser recebida isoladamente «em virtude do encontro ter mandatado as duas organizações conjuntamente».

Prosseguindo as suas diligências para estabelecer contactos previstos no encontro da Mague, a delegação foi informada pelo capitão Sousa e Castro de «que devido a já termos sido recebidos pelo major Melo Antunes este transmitiria ao Conselho da Revolução as conclusões desse encontro».

Por outro lado, tanto a Presidência da República como o Ministério do Trabalho ainda não deram qualquer resposta ao pedido de audiência oportunamente formulado.

Segundo afirmou esta manhã a delegação, em Conferência de Imprensa, «considerando que algumas questões em causa foram referidas na Assembleia da República durante o debate do programa do Governo e não tendo havido respostas susceptíveis de tranquilizar os trabalhadores, a C.I.L. e a U.S.L. continuarão a desenvolver esforços para dar cumprimento às deliberações saídas do encontro, preven-

do-se para os fins de Setembro um novo encontro de Comissões de Trabalhadores e delegados sindicais.

### O ENCONTRO

No encontro da Mague, realizado em 31/7, as C.T.'s e sindicatos presentes tinham deliberado divulgar e discutir amplamente os decretos que integram o grupo de «legislação antioperária» e que os secretariados da Cintura Industrial de Lisboa e da União dos Sindicatos de Lisboa exigissem junto dos órgãos do poder a imediata revogação de toda aquela legislação.

E, ainda, aproveitando a ocasião da apresentação do programa do Governo, deveriam ter sido postas publicamente as questões que «neste momento mais preocupam os trabalhadores», exigindo «uma resposta clara do Governo, nomeadamente em relação à proibição dos despedimentos e de direito ao trabalho, que estão na Constituição».

Nas conclusões previa-se ainda que «no caso da actualização desenvolvida pelos secretariados da C.I.L. e da U.S.L. não ser considerada pelos órgãos do poder, desrespeitando novamente a Constituição, deverão os organismos dos trabalhadores, principalmente aqueles secretariados, mobilizar os trabalhadores».

### CARLAR

## Ameaça de despedimento para 45 por cento do pessoal

Invocando o cancelamento do contrato de «concessão Bosch» da Carlar e prejuízos dos últimos anos, a gerência desta firma portuguesa pretende reestruturá-la, o que «logicamente se traduzirá no despedimento colectivo de cerca de 45 por cento» dos trabalhadores, conforme informa em comunicado.

Por outro lado, depois de despedidos esses trabalhadores, diz a gerência que «já será possível contar com o apoio» da multinacional Robert Bosch. A gerência vai mesmo mais longe, ao adiantar que os trabalhadores que se lhe dirijam até hoje, dia 20, por escrito ou pessoalmente, poderão ser beneficiados por indemnizações bastante compensadoras. Segundo esse esquema, os trabalhadores com menos de três anos de serviço receberiam dois meses por cada ano, enquanto os que tenham ultrapassado os três anos de serviço, receberiam dois meses por cada um dos três primeiros anos e meio salário por cada um dos anos restantes.

O comportamento da gerência bem como o de uma «comissão de luta» eleita no período de férias tem provocado dúvidas e divisões entre os trabalhadores, pois qualquer delas preconiza o afastamento de trabalhadores, ainda que

«disfarçado» como aconteceu com a referida comissão de luta que sugere que os trabalhadores indicados pela gerência devem pedir a demissão e formar uma sociedade, enquanto outros trabalhadores seriam transferidos da filial para a sede.

### ADMINISTRAÇÃO DESACREDITA M. T.

A administração da firma «Dardo» classifica de «complementos falsos» os fundamentos do Ministério do Trabalho ao emitir um despacho não favorável ao despedimento colectivo de 22 trabalhadores, pelo que considera que o assunto «não está definitivamente arrumado», continuando, portanto, ameaçados de ficar no desemprego aqueles trabalhadores.

A administração apresentou como justificações, primeiro a situação económica da firma, depois o facto de os credores só quererem assinar novo acordo depois do despedimento se efectuar. A administração pediu ao M. T. a anulação do despacho, tendo pedido uma audiência ao secretário de Estado do Emprego. A este membro do Governo também os trabalhadores solicitaram audiência.

Entretanto, um conflito levou a administração a abandonar as instalações e, depois de ter fa-

lhado uma manobra para conseguir o seu regresso mediante recolha de assinaturas, aquela voltou mesmo e pronunciou-se pela suspensão do delegado sindical e dos elementos da Comissão Revolucionária de Trabalhadores que se encontram impedidos de entrar nas instalações.

### DIOGO D'ÁVILA

## Produção retida até terça-feira

Os trabalhadores da fábrica de condutores eléctricos Diogo d'Ávila continuarão a impedir a saída dos materiais fabricados na empresa até à próxima terça-feira, segundo foi decidido ontem, em plenário. Esta forma de luta tinha sido decidida para pressionar a nomeação do terceiro árbitro, sem o qual não é possível prosseguir a negociação do ACT, agora em fase de arbitragem.

Na próxima terça-feira, deverá realizar-se outro plenário para análise da situação e da resposta patronal à última proposta do árbitro dos trabalhadores sobre o Acordo Colectivo de Trabalho. No entanto, segundo se afirma num comunicado difundido pela Comissão de Trabalhadores da Diogo d'Ávila, há a preocupação «de não agudizar o litígio nem irem para formas de luta extremas que prejudicariam a economia nacional, antes de se esgotarem todas as possibilidades de solução do diferendo». Mas «os trabalhadores mantêm-se firmes e unidos nas suas po-

sições e continuam dispostos a defendê-las».

Na mesma reunião de trabalhadores em que foram aprovadas estas decisões, foi aprovada uma moção a enviar aos Presidentes da República, Primeiro-Ministro e Conselho da Revolução na qual se repudia «a forma injuriosa e falsa como a administração procedeu, enviando telegramas aos sindicatos e mandando instaurar inquéritos cujo fundamento é mais uma vez falso e pouco esclarecedor». Na mesma moção considera-se «que a administração não serve o futuro da empresa e muito menos os interesses da economia rumo ao socialismo».

O conflito de Diogo d'Ávila começou há mais de dois meses e meio aquando da negociação directa entre as partes, nunca se tendo chegado a um acordo. A entidade patronal tem mantido uma posição de intransigência, não cedendo nem no respeitante à questão salarial nem quanto ao controlo operário.

### CONSERVEIROS

## Impasse nas negociações

Os trabalhadores da indústria conserveira vão fazer greve de braços caídos na próxima segunda-feira, enquanto no Ministério do Trabalho os seus representantes e os dos industriais do sector farão nova tentativa de conciliação nas negociações do C.C.T.

As negociações recomeçaram recentemente, não tendo as partes em litígio chegado a acordo quanto à garantia exigida pelos trabalhadores, de 45 horas de trabalho semanais. Na reunião de ontem no MT, o subsecretário de

Estado do Trabalho apresentou uma proposta no sentido de garantir as 45 horas, salvo em casos de excepção comprovados pela entidade patronal. Essa comprovação implicava a reestruturação da empresa requerente, com o que os representantes das associações patronais não concordaram. O patronato também não aceitou a garantia dada pela Secretaria de Estado das Pescas relativa ao aprovisionamento do peixe necessário para manter uma laboração ininterrupta e assim garantir as 45 horas de trabalho.

### REDEVENDAS: DESPEDIMENTO É LIÇÃO

Um grupo de trabalhadores da Redevendas (Carnaxide) tirou algumas conclusões de todo o processo que levou ao despedimento de um delegado sindical naquela firma, com proibição da sua entrada na fábrica, aliás ratificada por maioria em plenário.

Esse grupo de empregados, que nos fez chegar um comunicado sobre o assunto, constata, por um lado, a fraca organização do pessoal, por outro, o que consideram ter sido a falta de assistência da direcção do Sindicato das Garagens do distrito de Lisboa.

### EMPRESAS AUTOGERIDAS CONTRA 530/76

«É evidente que o objectivo deste decreto é ajudar a recuperação capitalista e, logo pôr em causa as grandes conquistas dos trabalhadores». Esta a conclusão que o Secretariado das Empresas em Autogestão e Cooperativas retira da leitura do Decreto-Lei n.º 530/76, que permite, como temos noticiado, a «dispensa» temporária dos trabalhadores, a redução do período de trabalho até três dias por semana, e a suspensão da contratação colectiva nas empresas em crise.

O Secretariado propõe-se lutar pela revogação daquele diploma, que considera inconstitucional.

### DIRIGENTES SINDICAIS SUSPENSOS

Sem qualquer motivo, foram suspensos das empresas onde trabalhavam dois dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Castelo Branco, sediado na Covilhã. As suspensões ocorreram no espaço de duas semanas — informa aquele sindicato.

### GREVE TOTAL NA CERRO GRANDE

Os trabalhadores da empresa Cerro Grande — Mancerro do Algarve, exigem que se faça um rigoroso inquérito para apuramento das responsabilidades da situação da empresa.

Entretanto, aqueles trabalhadores entraram em greve total por a questão não ter sido solucionada até ao dia 18 passado, como lhes fora prometido pelo representante do Ministério do Comércio Externo e Turismo, dr. Nunes da Ponte, e não lhes ter sido dada qualquer justificação. Os trabalhadores continuam sem receber salários, subsídios de férias e de Natal, nem retroactivos.

### HOTELARIA DO ALGARVE: «ABUSOS E ILEGALIDADES»

Continuam a verificar-se «injustiças, abusos e ilegalidades» em diversas empresas privadas algarvias do sector hoteleiro — informaram os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro, no decurso de uma conferência de Imprensa em que foram ventilados os principais problemas que afectam aquele ramo industrial, actualmente em crise.

Os dirigentes sindicais lançaram um apelo às entidades competentes, chamando-lhes a atenção para a «necessidade de medidas urgentes e adequadas no sentido da solução dos graves problemas do sector», e referiram algumas delas na perspectiva da sua capacidade para assegurar eficiência e operacionalidade às estruturas regionais.

### MAIS UM «BOLETIM»

Os contratos colectivos para os trabalhadores de moagem do Norte, de ourivesaria do Sul e dos trabalhadores do comércio e escritório de Castelo Branco, são alguns dos instrumentos de regulamentação colectiva do trabalho publicados no último número, o 15.º do «Boletim do Ministério do Trabalho» agora posto à venda.

Como habitualmente, o «Boletim» insere legislação diversa no âmbito do trabalho, e publica os órgãos de gestão de diversas empresas, comissões liquidatárias de ex-Grémios da Lavoura, comissões de conciliação e julgamento, e os corpos gerentes de diversos sindicatos.

No sector do emprego incluem-se várias disposições sobre «subsídio de desemprego», a situação do mercado de emprego (relatório do quarto trimestre de 1975) e resultados de inquéritos sobre emprego, de Janeiro a Abril de 1976.

### EM ALVALADE DO SADO

## Readmissão de saneados paralisa actividades

A maioria dos trabalhadores da fábrica de concentrado de tomate ECA, de Alvalade do Sado encontram-se parados, em protesto pelo regresso de mais dois saneados, sem que a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Administrativa tenham sido previamente advertidas do seu regresso e do respectivo motivo.

Os dois trabalhadores agora readmitidos tinham inquérito pendentes no Ministério do Trabalho, mas este departamento governamental não deu conhecimento do resultado antes de os mandar reintegrar. Assim, os readmitidos apresentaram-se, ontem, ao trabalho acompanhados de uma força da GNR.

Outro incidente deste género tinha-se verificado no passado dia 16, quando outro traba-

lhador saneado, foi readmitido por ordem do Ministério do Trabalho, onde igualmente existia um inquérito pela sua actualização no local de trabalho.

Sobre os dois saneados que agora retomaram o serviço recaem acusações da parte de outros trabalhadores, segundo as quais seriam «divisionistas, desagregadores, empenhados a fundo no regresso do capitalismo à empresa». Segundo as mesmas acusações, um destes elementos seria conhecido activista das mesas eleitorais de Marcelo Caetano.

Novo plenário se realiza hoje na ECA, havendo o compromisso de que a ele estarão presentes os delegados dos Ministérios do Trabalho e da Agricultura. Não é, portanto, previsível, quando os 340 dos 380 trabalhadores retomarão as suas actividades.

## Estrangeiro



Para que erguem o punho...



Mataram-lhe um filho

# GALIZA MÁRTIR Castelao ou a arte como luta

Alfonso Daniel Rodríguez Castelao nasceu em Rianxo, vila marinha no litoral da ria de Arosa, em 30 de Janeiro de 1866. Menino ainda, foi com a mãe a terras argentinas, para onde seu pai tinha ido mourejar, em busca da fortuna que o terrunho natal lhe negava. A primeira mocidade de Castelao transcorre na região das Pampas. Aos 15 anos regressa à Galiza, para completar os estudos secundários e matricular-se na Universidade de Santiago de Compostela, de onde sai licenciado em Medicina em

car-se inteiramente à arte. Ele próprio havia de dizer mais tarde, com aquele fundo sentido de humor que lhe era peculiar: — «Formei-me em medicina para fazer a vontade ao meu pai; não exerci a profissão para não prejudicar a humanidade».

A arte de Castelao, combativa e irónica, de raiz popular e conteúdo revolucionário, subtil e profundamente ligada à sua terra, cinge-se fortemente a uma prática política concreta, com norte e rumo bem definidos. Nos tempos abafados

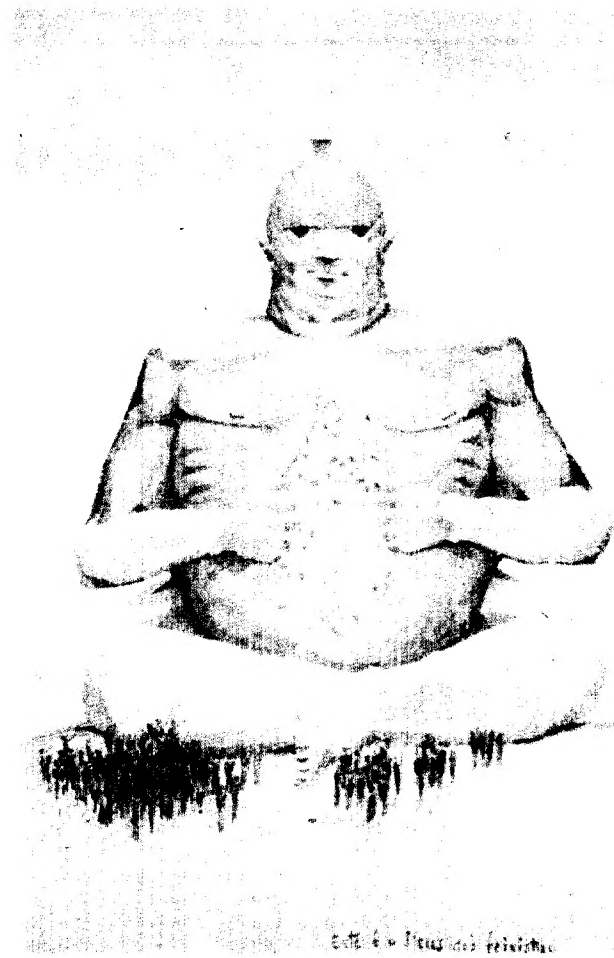
marinheiras; é o grito dos emigrantes, dos camponeses esfolados vivos por caciques e usurários, dos párias na sua própria terra.

tética de Castelao foi uma súplica emotiva dos anseios, do sofrimento e do protesto colectivos, revelando aos seus, em tempos de desamparo e

### DOR VINGADA

Tudo se ergueu sobre sangue. E este sangue derramado em caudais pelos bárbaros que assolaram Galiza, que cobriram de dor e de vergonha seus prados floridos, as margens dos seus rios e o fundo do mar; este sangue generoso e fecundo é o largar de amor e de ódio onde se amassa uma raça nova. Camponeses, operários, intelectuais, homens e mulheres de todas as tendências que encontrastes a morte às mãos de barbárie desenfreada, que caístes sob o galope do cavalo de Átila, à solta na Galiza martirizada: esperai, na vossa grande paz e no vosso grande silêncio. A dor será vingada; o tormento não será estéril. Vossos filhos viverão num mundo mais livre e mais ditoso, de acordo com o anseio das vossas almas e digno do sacrifício cruento das vossas vidas.

No álbum «Átila en Galicia»



Este é o deus dos fascistas

1909.

Nos seus anos compostelanos, a vocação de desenhador relega para plano secundário a aplicação nas práticas de Esculápio. Por isso mesmo, de volta a Rianxo, só exerce a medicina durante dois anos, findos os quais passa a dedi-

que lhe foi dado viver, a palavra e a imagem de Castelao estiveram sempre à altura das circunstâncias. A voz de terra e de pedra que ecoa na sua arte é a voz do povo, de duros e honrados acentos labregos, e também dos «airiños» gentis, das ternas e saudosas canções

Como diz Jesus Alonso Montero, «não há hoje inquietude grave na Galiza que não arranque de Castelao». Ele foi verdadeiramente um artista do seu tempo e do seu povo. Ao tomar à gente galega os modelos e os meios expressivos das suas «verbas e figuras», a es-

violência, a sua verdadeira identidade. «Co seu lápis vai decindo canto tem no peito, e no peito diste home cabe toda Galiza», dirá dele Nuñez Búa, com clareza e concisão.

Eleito deputado às Cortes Constituintes de 1931, Castelao abandonou a Espanha depois da guerra civil e foi viver para Buenos Aires. De 1936 a 1938, fiel à República, realiza para o Ministério da Propaganda três álbuns de desenhos (Galicia Mártir, Átila en Galicia e Milicianos) de grande impacto popular. Percorre a América em busca de uma solidariedade internacional que as democracias ocidentais negam e escamoteiam. E começa o desterro. Em 1946, aceita o cargo de ministro do Governo da República no exílio. Reside algum tempo em Paris e em Julho de 1947 regressa à Argentina, onde vem a morrer em Janeiro de 1950.

A obra de Castelao (Memorias dun esqueleto, Cosas, Os dous de sempre, Retornos, a farsa teatral Os vellos non deben namorarse, Cincoenta homes por dez reais, as cruces de pedra na Bretaña, Sempre en Galiza) tem na combinação do desenho e da narrativa um dos seus elementos mais originais. Dirigida a um público heterogéneo, a linguagem e a expressão literária são intencionalmente simples, qualidade que assinala todos os escritos de Castelao.

As estampas que hoje revelamos aos nossos leitores, colhidas em 2 álbuns baptizados

### SE EU FOSSE AUTOR DE TEATRO

Se eu fosse autor de teatro escreveria uma obra em dois actos. A órbita duraria apenas dez minutos.

### PRIMEIRO ACTO

Sobe o pano e aparece um curral aldeão. Em cima do esterco, jaz morta uma vaca. Em redor da vaquinha estão uma anciã, uma mulher avantajada, uma rapariga, duas meninas, um velho aldeão e três rapaziños loiros. Todos choram compiosamente, limpando as lágrimas com as mãos. Choram e dizem coisas que fazem rir, angustiadas e codiciosas, coisas simples de gente do campo, que pensa que a morte de uma vaca é uma grande desgraça. O pranto deve ter uma graça vulgar para que sufoquem de riso os das poltronas da plateia.

E quando os senhoritos se cansarem de rir, baixará o pano.

### SEGUNDO ACTO

Sobe o pano e aparece um salão elegante, decorado com muito gosto. Em cima duma mesa de pés de bronze está uma bandeja de prata, sobre a bandeja uma almofada de damasco e emriba da almofada uma cadelinha morta. O pelo da cadelinha é como a neve. Em redor, choram uma grande dama e duas senhoras mais novas. Enquanto choram e enxugam as lágrimas com lençinhos de seda, vão dizendo, um a um, os mesmos disparates que diziam os labregos diante da vaca morta, coisas tristes que fazem rir porque a morte de uma cadela não é para tanto.

E quando a gente do «galinheiro» se cansar de rir à vontade, descerá o pano lentamente.

In Cosas



DE FÉRIAS COM O  
Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA



**Cobardes! Assassinos!**

por gentileza amiga de José Manuel Blanco Gil, director do Grupo de Teatro Histrion 70, de Orense, actualmente em

Publicamos estas estampas

«tournée» pelo nosso país. Foi ele quem nos confiou os albuns, raríssimos mesmo em Espanha, de onde extraímos as gravuras agora publicadas. Aproveitamos o ensejo para

anunciar que José Manuel Blanco Gil fará em breve em Lisboa, em local e data a anunciar oportunamente, uma charla sobre Castela.

**E.S.**



## Assim aprenderão a não ter ideias

## Señoritismo

Levo xa oito meses para estudar as entrañas dos señoritos hespañoles. Estes monifates, podres de diñeiro, deron na teima de chamaren marxistas a cantos defenden as xustas reivindicacións do povo traballador, e a chamaren antiespañas a cantos defenden as liberdades constitucionaes. A min dame medo que esta caste de parasitos chegue a gobernar sen trabas, porque entón Hespaña rematará de afundirse. Ollade, meus irmáns labregos e mariñeiros, que os señoritos queren a reforma da Constitución para continuaren a tráxica hestoria de Hespaña, aferrollando os anxeos liberais e democráticos que se sinten nos povos diferenciados, porque sómentes co uniformismo político lograrán repartir a fame e a miseria que eles producen n'estas terras de señorío semifeudal. Repartindo a fame e a miseria d'estas partes non se localiza tan ben a responsabilidade.

de dos que a producen. E velahí a razón primeira do seu patriotismo, tan falso e tan finxido como a relixiosidade de que alardean.

Repartir a fame! Eso é o que pretenden os señoritos dereitistas; e no reparto xa se sabe qué pode tocarlle a Galiza...

Os señoritos defenden o sistema unitario e centralista, non sómentes para sosteñen os seus privilexios anacronicos senón para descargar os sobor dos povos labourosos a fame dos seus escravos.

Son poderosos, pola riqueza e as alianzas; pero a nós abóndanos con seimos numerosos. E se os povos hispanos teñen azos para rexurdiren e reclamaren a súa soberanía, xa non-os conformaremos cun Estado endomingado con gorro frío, pero esencialmente borbónico; reclamaremos unha República federal.

**In Sempre en Galiza**

# Os abortos vivos de Seveso

A região de Seveso, na Itália, foi evacuada. A população corria perigo, devido às emanções tóxicas da fábrica Icmesa. Parece quase certo que os produtos, os gases, ali fabricados eram enviados para a guerra do Vietname.

Num artigo publicado no «O Jornal», Hervé Chabalier, relata as consequências dramáticas que «a incapacidade, imprevidência, corrupção e cinismo» criaram naquela área e ameaça mais de cem mil pessoas.

Um ponto, no entanto, decidimos aqui salientar: o problema das grávidas e a posição dos governantes e da Igreja perante esse facto.

Os cientistas afirmam que 0,6 microgramas de TCDD, o gás em questão, é suficiente para que o feto de uma mulher grávida seja atingido geneticamente e nasça (se não houver aborto natural) com deformações, as mais vulgares serão as do palato e nos rins.

E surgiu, então, a questão de facilitar o aborto às mulheres daquela área, que não queiram arriscar-se a ter filhos deformados. Claro que isto foi conseguido do Governo italiano, após longos debates, tendo-se distinguido na defesa do aborto, a deputada Emma Bonino do Partido Radical.

O Vaticano condenou esta decisão. É uma questão de princípio. Que não se modifica, mesmo que o aborto, neste caso concreto, possa evitar o nascimento, de quantas e quantas crianças deformadas.

O padre de Seveso, interrogado por aquele jornalista, sobre o que aconselharia às suas paroquianas, declarou: «Se for uma mulher que tenha uma fé profunda, dir-lhe-ei para ter confiança em Deus. Em caso contrário deixa-la-ei com a sua consciência». Ou, então, como disse o cardeal Colombo, arcebispo de Milão, numa missa celebrada pela catástrofe de Seveso: «Tenham fé em Deus. Em todo o mundo. Aqui. Invisível. Em torno deste altar, nas vossas casas, na rua. Tende confiança. O homem, apesar de to-

organismo?». A Igreja condena o aborto. Até neste caso. Mas o filho deformado não será a maior condenação para uma mulher que sabe que o poder ter evitado? E para humanidade de!! «Resignação» será, depois, o conselho da Igreja, para aquela mãe, que deu a luz a um filho deformado. Mas que resignação pode ter uma mãe mesmo católica, perante o seu filho deformado e que resolve apenas «rezar, ter uma fé profunda e confiança em Deus»?

O Governo italiano autorizou a prática do aborto. Foi convencido das responsabilidades que lhe poderiam ser imputadas, caso impedisse o aborto para as mulheres possivelmente contaminadas por aqueles gases.

Mas o Vaticano, não. O padre de Seveso acrescenta mesmo que «as simpatizantes do aborto exageram. Para ela é uma boa ocasião...».

Não. Não é. As mulheres que defendem a legalização do aborto, como recurso ÚLTIMO para impedir uma gravidez, não precisam de ocasiões como estas. Em que a corrupção levou a que uma fábrica poluisse toda uma região, para produzir gases, como parecia comprovar-se, para a guerra do Vietname.

O que as mulheres, em Itália ou em Portugal, têm de assegurar é que os seus filhos irão nascer sadios.

Ter o mínimo de condições que lhe permitam pensar que o filho que trazem na barriga não é deformado. Agora, o que elas não têm é o direito de persistir numa gravidez, sabendo que têm enormes probabilidades de ele nascer com defeitos. As mulheres de Seveso, poderão mais tarde vir a ter uma gravidez muito mais tranquila, quando tiverem certeza que não estão contaminadas. O Governo e o Parlamento aperceberam-se disso. E consentiram. A Igreja não. Talvez que se mantenha o raciocínio: «Foi um castigo do Senhor!». Não, não foi. Foram os gases que os homens inventaram. As mulheres de Seveso



da a sua ciência, não sabe ainda dominar a matéria. É bem uma prova dos poderes divinos».

Que pensará uma mulher grávida a ouvir esta missa? Conseguirá mesmo concentrar-se nas palavras do arcebispo. «Terá sido o meu filho atingido?». «Irei ter um filho deformado?». «Quantas microgramas de dioxina já terei no

profundamente católicas, estão inquietas. Nove meses de profunda angústia. Seguir o conselho da Igreja? O Governo desta vez, tomou outra posição. Veremos como vão nascer as futuras crianças de Setembro. E as grávidas vão decidir. Quinze das 200 já optaram pelo aborto terapêutico.

## Fernanda Mestrinh

# Estrangeiro

## O caminho mais longo

Apesar dos protestos de Washington, que têm vindo a multiplicar-se desde há um ano e meio, a República Federal da Alemanha e o Brasil começam a aplicar o importante acordo nuclear assinado em Junho de 1975. Tal como a Argentina, tal como a Índia que também fez explodir a sua bomba nuclear em 1974, tal como a África do Sul a quem a França prometeu duas centrais, o Brasil não assinou o tratado de não proliferação. Tal como a Argentina e a África do Sul, o Brasil não esconde o seu desejo de poder militar.

A história está, de certo modo, a inverter-se. Desde 1945 e durante uns vinte anos, as principais potências industriais, para conseguirem fabricar a bomba atómica, lançaram grandes programas e fizeram no seu solo instalações importantes. Depois foi preciso rentabilizar esses investimentos e obter centrais produtoras de electricidade a partir dos reac-

tores militares.

Como a *detente* sucedera à guerra fria, os países menos desenvolvidos que procuram industrializar-se e familiarizar-se com as tecnologias modernas, não poderiam lançar-se hoje na realização da bomba, sob pena de ter de fazer face a ferozes acusações internacionais. Há um caminho mais longo mas provavelmente mais eficaz e rentável de acesso à arma atómica. Saber realizar uma central nuclear implica uma acumulação de conhecimentos de física teórica e de tecnologia dos materiais largamente utilizáveis para um programa militar. Em vez de começar pela bomba, as nações menos desenvolvidas constroem primeiro centrais, aprendem a dominar o ciclo de combustíveis, a enriquecer o urânio, a fabricar os elementos que serão queimados nos reactores, a tratá-los. Uma vez adquiridos tais conhecimentos, bastam dois ou três anos para

realizar uma primeira bomba. Este caminho foi seguido pela Índia, e, com um pouco mais de atraso, pela África do Sul, por Israel, e, sobretudo pela Argentina que, tal como a Índia, já possui centrais e uma pequena unidade-piloto de tratamento.

A França, a Alemanha Federal e o Canadá contribuíram largamente para ajudar esses países, e continuam a ajudá-los através das actuais entregas, enquanto que os Estados Unidos se mostram muito prudentes, e a Grã-Bretanha ainda mais. Há um ano e meio Washington tentou por todos os meios fazer anular ou suspender os acordos concluídos entre a França e a Coreia do Norte, depois entre a França e o Paquistão, para a entrega de unidades-piloto de tratamento. Exerçeram-se mesmo fortes pressões sobre Bonn para que a realização do acordo concluído com o Brasil nunca visse a luz do dia. No entan-

to, o Canadá continua a colaborar com a Argentina depois de ter suspenso o seu auxílio à Índia.

Os Estados Unidos duvidam de que o controle da Agência de Viena possa exercer-se eficazmente sobre grande número de países. Mas as condições americanas para a saída de tudo o que diz respeito a armas nucleares são de tal modo estritas que as exportações estão praticamente paralisadas. Em contrapartida, não dominam o controle das exportações de outros países. Assim forma-se a pouco e pouco uma espécie de eixo dos países que procuram familiarizar-se com a energia nuclear, da Índia à Argentina, passando pelo Irão, a África do Sul e Israel. Nos próximos decénios começará, uma nova idade na distribuição do poder.

© Le Monde

### BÉNARES

## Quando as fogueiras se acendem

POR HENRI J ENU

As mulheres de penteador apertado no pescoço, mudam de roupa com pudores de «baigneuses» do princípio do século. As crianças gritam e recusam-se a seguir os pais para dentro de água: às 7 horas da manhã, quando o nevoeiro ainda não se dissipou, o Ganges é, na verdade, um pouco frio...

Há vários ritos para as abluções sagradas. Na água até à cintura, uma mulher de cinquenta anos enche um copo de prata com água do rio que depois despeja, frente ao sol nascente. Quando vinha a descer, a caminho do Ganges, o seu rosto mostrava a forte vulgaridade das matronas romanas; agora está como que iluminada pelo êxtase. Ao seu lado, outra mulher da mesma idade, mergulha por completo. Durante alguns segundos, os seus cabelos flutuam à superfície das águas, por entre pétalas de flores e cascas de laranja, depois a cabeça reaparece, e ela espirra.

Mais adiante, homens de tanga ensaboam-se vigorosamente antes de se imobilizar no rio, num flutuar contemplativo. A pouco e pouco, os «ghats» — essas escadas que descem até ao Ganges ao longo dos cinco quilómetros da margem sagrada — enchem-se de

gente. A medida que a hora avança, o recolhimento parece diminuir. Há jovens que mergulham, comparam o seu «rowl». Onde acaba a devoção e começa a natação?

Mas há peregrinos, indiferentes a tudo o que não seja o seu universo, ignorando com soberba os inúmeros mercados instalados sob guarda-sóis, e continuam com os pés dentro da água que purifica. Levam-na aos lábios numa taça de cobre, lavam a boca, cospem-na ou não a cospem. Perito deles planam aves de rapina. A água estagna entre centenas de embarcações cujos pilotos esperam o cliente. Ela é negra e pútrida. Os peixes, tão doentes como os dos pequenos lagos públicos, comem, à superfície, as imundícies mais alimentícias.

Os indianos atribuem ao Ganges propriedades químicas devidas à radioactividade do seu leito de areia: isso contrariaria as actividades das bactérias. Mark Twain, diante de quem se comentava o fenómeno, deu a sua própria explicação para o facto: «Creio que nenhum micróbio que se respeite, poderia viver em tal água».

No solo, as margens estão tão sujas como elemento líquido. Os pés nus dos peregrinos

tocam em todas as imundícies. Elas formam uma espécie de *patine* em todos os edifícios: pequenos templos de arquitectura torturada, «palácios» construídos por marajás devotos e megalómanos. A maioria deles tem menos de um século, mas ali nada parece ter sido novo um dia. Todos os anos o Ganges devasta um pouco mais a margem e há templos que o rio arruinou.

Mil pessoas molham os pés no que foi um horrível «château d'eau» construindo no lugar onde as viúvas se isolavam na mesma fogueira do esposo, segundo os ritos do sati. Os mendigos estão sentados, em filas cerradas de um lado e do outro dos «ghats» principais. Sempre que um novo grupo de peregrinos se apresenta, o coro aumenta para modular as suas queixas. No olhar dos mais estropeados lê-se uma excitação demente sempre que um turista de «short» solta um grito de medo.

No meio do rio, ouve-se, como que por ricochete, um martelar constante. Ao remar contra a corrente descobre-se a razão. Homens e mulheres, centenas de dóbis — a casta dos lavadores — batem a roupa contra bateleiras de cimento. Junto deles, «hippies» que escolheram a sua morada em velhos barcos inutilizados, contemplam o sol com poses de Rajah Yoga. Meio loucos, trabalhados pela droga e pelas amibas, estão mais isolados no seio de uma população que despreza as suas «macaquices» do que os turistas fechados no seu racionalismo de ocidentais.

As fogueiras acendem-se quando o dia cai. As chamas sobem, alegres, em Manikarnika, o «ghat» das cremações. Os corpos, envoltos em suários de linho, são colocados entre madeiros de santal. Em geral, as famílias são geralmente representadas pelo filho ou pelo irmão do desaparecido. Um homem, empurra para o centro da fogueira, com um longo

bambu, os membros que se afastam. É quando o crânio estala que a alma se evade. Se o defunto teve uma vida exemplar, os seus próximos podem esperar que ele escape ao ritmo infernal das reencarnações. Cães atentos observam à distância. Vacas passam, cheirando papéis gordurosos. Brâmanes ventrados vigiam a cerimónia.

Entontecidos com o cheiro da carne queimada, os turistas arrancam-se à sua contemplação mórbida. Aqui podem ver tudo. A Índia, nacionalista, desconfiada e complexada em face de quem quer julgar politicamente a sua «experiência», mantém um espantoso espírito de tolerância com os observadores de um espectáculo cujo ritual se baseia em tudo o que ela tem de mais íntimo.

Todos os anos, mais de um milhão de peregrinos chegam a Varanasi — é agora o nome oficial de Benares. Oitocentas mil pessoas vivem ali permanentemente. A circulação é assustadora nas ruas estreitas. Metade da população, pedalando em «rickshaws», não parece ter outra vocação que não seja conduzir outra metade.

Há ali centenas de hotéis e milhares de bazares onde se vende a fealdade absoluta: tecidos estampados em todos os tons, estatuas de todas as divindades hindus em metal dourado. Não são só os turistas quem compra. O peregrino indiano das classes médias é particularmente atraído pelo TOC dos mercadores do templo.

No caminho do aeroporto, cruzamo-nos com uma bicicleta no porta-bagagem da qual há um cadáver hirtto amarrado. Vai para a fogueira. Pensamos então que um povo que reza e honra os seus mortos como a sensibilidade lho ordena, tem direito ao nosso respeito, mas que no «happening» de Benares, uma dimensão escapará sempre ao Ocidental.

© Le Monde

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

### LIBANO:

## As consequências sociais da guerra

BEIRUTE (IPS) — Nas raras ocasiões em que a electricidade volta a algum bairro de Beirute, depois do pôr do Sol, começa a ser possível fazer ideia do que uma guerra que já dura há 16 meses produziu entre a população deste país. Por toda a zona, em quase todos os apartamentos e casas, a obscuridade continua. A luz que sai de algumas poucas janelas demonstra que, entretanto, ainda há gente na cidade que, uma vez, foi fulgurante.

### EMIGRAÇÃO

O Líbano sempre foi um país de emigração. Há mais de cinco milhões de pessoas de directa ascendência libanesa espalhadas por todos os rincões do Golfo, mas o êxodo em massa do ano passado excedeu a tudo quanto havia sido visto até então.

Na maior parte de Beirute, acredita-se que 60 por cento da população emigrou e algumas zonas mais afectadas pela guerra, próximas às frentes de batalha, estão quase totalmente desabitadas.

Para as classes rica e média, a América e a Europa têm sido o principal refúgio. Muitos membros dessas classes já tinham familiares a viver nesses lugares e outros tantos vão para ficar e começar nova vida fora do Líbano. Outros dos que tinham uma vida razoavelmente equilibrada, partiram em direcção às demais capitais do mundo árabe, enchendo os hotéis e pensões do Cairo, Damasco, Amman e outros centros.

Entretanto, muitos pobres também deixaram a cidade. Grande número deles haviam chegado a Beirute, provenientes do Sul, do Leste e do Norte do país, durante os anos do «boom». Em busca de segurança, voltaram para as suas aldeias com uma pequena certeza: haja o que houver, pelo menos localmente, terão os elementos básicos para sobreviver.

Muitos desses aldeões pobres, que estavam instalados no «Cinturão da Pobreza» que rodeia Beirute com os seus tugúrios e choças, vieram do Sul pressionados pelos «raids» e bombardeamentos israelitas. Ironicamente, o Sul tem sido uma das zonas mais quietas na guerra libanesa. Esses refugiados, que andam de um lado para o outro poderão decidir-se a ficar em casa de uma vez por todas, a menos que a guerra termine ou que os israelitas recomencem as suas agressões.

A emigração desde Beirute e desde o Líbano, afecta às duas partes deste país dividido, seja à zona de esquerda, muçulmana, como ao «enclave» cristão e direitista.

Todos os dias saem do porto muçulmano de Tiro, navios carregadíssimos em direcção a Chipre ou ao Egipto. Também o porto direitista de Junieh tem um serviço de rápidos iates que fazem a ligação com Chipre. Igualmente na zona cristã, várias vezes por semana circulam comboios de automóveis que rodam em direcção a Damasco, com protecção siria ao longo da zona libanesa ocupada.

O que leva essas centenas de milhares de libaneses a abandonar a sua terra não é tanto o perigo físico da guerra. É a sensação de que esta guerra não terá fim e a completa desolação económica que a situação cria, combinada, pelo menos em Beirute, com a ruptura dos essenciais sistemas de vida que fazem com que uma cidade seja tolerável:

água, electricidade, comunicações, higiene e transporte.

Sem dúvida, a fuga foi acelerada pela invasão síria, a qual provocou temores, nos homens de negócio e nos comerciantes que «engordaram» nos anos do «boom», de que a vida não seja tão fácil sob o regime sírio. O temor aos invasores fez com que a libra libanesa caísse em relação ao dólar, numa só noite, o mesmo que havia caído em 14 meses de guerra.

A tradição migratória libanesa fez com que o país se esvaziasse muito mais rapidamente que outros, em circunstâncias similares. Essa corrente provavelmente foi ampliada pelo facto do nacionalismo libanês jamais ter sido muito forte, aparecendo mais como «nacionalismo sectário» ou religioso. Os cinicos dizem que, para a mentalidade mercantil dos libaneses, não existe muita diferença entre fazer dinheiro em Beirute, no Cairo ou em Nova Iorque. Mas a verdade é que, desde há um ano, é cada vez mais difícil, mesmo para os mercadores astutos, não só ganhar dinheiro, como até viver. Os únicos beneficiados têm sido os vendedores de armas.

### FALTA O TRABALHO

Para o resto dos libaneses, os dias do ano passado consistiram numa contínua permanência em casa, sem nada para fazer, cada vez mais desmoralizados e frustrados. Para muitos dos que não estão directamente ligados aos combates, a única perspectiva de buscar trabalho está fora do país. As actuais estatísticas relativas ao desemprego calculam que 296 mil dos 384 mil trabalhadores do Líbano estão parados. No sector agrícola, 90 por cento da força de trabalho está desempregada.

O sector industrial é o que mais sofre, com 100 mil dos 130 mil trabalhadores sem emprego e com péssimas perspectivas, inclusive a médio prazo.

Beirute, que uma vez foi o centro comercial do mundo árabe concentrava 70 por cento da actividade comercial do país. Agora, esta actividade reduziu-se a pouco mais do que um comércio de vendedores na costa e na rua Hamra. Os 60 mil empregados do comércio perderam os seus empregos e, no caso de reabertura, as firmas o farão com um mínimo de pessoal.

O centro comercial da cidade foi o centro também de uma guerra onde os avanços eram medidos em metros por semana. Tudo foi destruído e o mesmo aconteceu com os luxuosos hotéis que eram o orgulho de Beirute: o São Jorge, o Fenícia, o Holiday e outros. Grande parte do pessoal desses hotéis, que deverão ser reconstruídos, emigrou e trabalhou na Europa ou no Golfo Árabe. Neste sector calcula-se que 18 mil dos 19 mil trabalhadores originais, perderam o emprego.

Se a paz fosse proclamada amanhã, o país, ainda assim, terá o problema da desocupação durante anos. Naturalmente, certa actividade económica, particularmente a bancária e a comercial, ressurgirá num período curto. Mas essas actividades, numa economia normal são um sinal de boa saúde enquanto que, com a perda de milhares de milhões de dólares na guerra, com toda a infra-estrutura básica destruída e com grande parte da população emigrada, será necessário muito tempo para que o Líbano recupere a sua saúde económica e social.

### CURSOS COMPLEMENTARES

#### DO ENSINO TÉCNICO

PARA ALUNOS DOS CURSOS GERAIS TÉCNICOS  
ACESSO DIRECTO AO ENSINO SUPERIOR

#### EXTERNATOS

Marquês de Pombal      Álvares Cabral  
Rua Morais Soares, 93      Avenida Grão Vasco, 1  
Tels. 820221/834658      (Benfica) T. 706974/5

#### PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

#### ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

## Estrangeiro

## AMEAÇA NA COREIA

Prevenção rigorosa no Norte  
reforços americanos no Sul

HONG-KONG, 20 — (R. e «D. L.»). — A Coreia do Norte ordenou ontem ao Exército e à milícia que entrassem de prevenção rigorosa. As Forças Armadas regulares, os Guardas Vermelhos (formados por trabalhadores e camponeses) e os Jovens Guardas Vermelhos estão prontos a entrar em combate. Esta ordem veio na sequência de ordem idêntica dada pelas autoridades norte-americanas aos 41 mil homens que tem estacionados na Coreia do Sul. Por outro lado, caças e bombardeiros supersónicos dos E. U. A. vão agora a caminho da Coreia do Sul, a fim de reforçarem as suas tropas.

Toda esta movimentação se-

gue-se ao incidente em que morreram dois oficiais norte-americanos, vítimas segundo a versão dos E. U. A. e da Coreia do Sul, de uma agressão injustificada e provocatória de soldados norte-coreanos.

A agência noticiosa norte-coreana, captada em Hong-Kong, narra que quatro soldados norte-coreanos discutiram «pacientemente, durante mais de meia hora», com os oficiais norte-americanos e informaram-nos de que não poderiam abater a árvore sem conseguirem a anuência norte-coreana.

«Contudo os rufias da agressão imperialista norte-americana, contando com a sua supe-

rioridade numérica, atacaram com machados e cacetes os elementos do pessoal de segurança do nosso lado e cometeram o acto provocador ultrajante de os espancar.

«O acto provocador, de surpresa e irreflectido, dos inimigos, obrigou o pessoal de segurança do nosso lado a agir em defesa própria.

«Esse acto provocador ultrajante do lado inimigo na área conjunta de segurança foi premeditado e organizado para agudizar as tensões nessa zona», acrescentou a agência noticiosa.

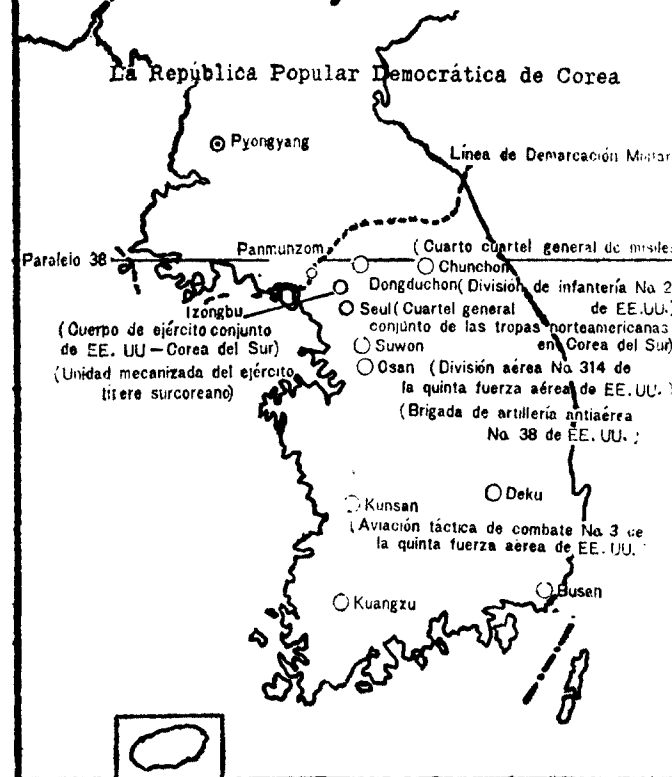
Nos E. U. A. a decisão de enviar caças e bombardeiros para a Coreia do Sul surge na sequência de duas reuniões de

emergência efectuadas em 24 horas do Grupo de Acção Especial de Washington, de um comité «ad hoc» de altos funcionários da Casa Branca, do Conselho Nacional de Segurança e dos Departamentos de Defesa e do Estado. A estas reuniões presidiu o secretário de Estado, Henry Kissinger.

Os aviões de guerra que receberam ordem para seguir para a Coreia do Sul, incluem 15 caças-bombardeiros F-111 e 18 a 20 caças-supersónicos Phantom F-4, revelou um informador do Pentágono.

O agravamento da tensão na Coreia regista-se 23 anos depois do fim da guerra coreana.

Ontem, em Seul, observadores descreveram a tensão como a maior desde a apreensão pelos norte-coreanos de um barco-espionagem americano, o «Pueblo», em 1968.

La ubicación de las armas nucleares  
de las fuerzas norteamericanas

Como referíamos na nossa edição de ontem, a Coreia do Norte, através do seu órgão «Coreia Popular», noticiou há tempos a instalação de armamento nuclear norteamericano junto da zona desmilitarizada que se situa entre as duas Coreias. O mapa indica a localização dos engenhos nucleares

Ford escolheu um "duro"  
para companheiro de lista

KANSAS CITY, 20 — (F. P.-R. e «D. L.»). — Satisfeito com a vitória sob Ronald Reagan e com a nomeação do Partido Republicano, Gerald Ford, prometeu aos seus partidários uma campanha total para derrotar o candidato do Partido Democrata Jimmy Carter. Para seu companheiro de lista, o presidente norte-americano, candidato à permanência na Casa Branca escolheu o senador John Dole, do Kansas, tido como um «duro». Os estrategistas políticos afirmam que a escolha ajudaria Ford a eliminar pontos fracos da campanha por ele próprio já admitidos. No seu discurso de aceitação, Gerald Ford declarou estar disposto a encontrar-se com Carter para um debate «cara-a-cara» na televisão. Entretanto,

observadores mais atentos dizem que este debate somente poderia favorecer o candidato do Partido Democrata. A confirmação disso é o anterior desafio, já dirigido por Jimmy Carter, ao candidato republicano que fosse escolhido, e ainda mais: Ford não é um bom orador. Entretanto, o actual presidente já prometeu conduzir uma campanha vigorosa contra os democratas, baseada na restauração da paz, prosperidade e confiança na Casa Branca a seguir a Watergate.

## NOVOS ESCÂNDALOS

Paralelamente à campanha eleitoral os jornais noticiam que Patrick Gray, sucessor de Edgar Hoover, à testa do F.B.I., entre Abril de

1972 e Maio de 1973 ordenou aos seus agentes a execução de uma dúzia de assaltos. A informação é dada por um adjunto que dá como razão dos assaltos «tentativas para obter informações sobre o terrorismo». Entretanto, as práticas cessaram quando Gray teve de deixar o FBI por ter sido atingido pelo escândalo de Watergate.

## GUERNICA, GUERNICA

Dezenas de feridos  
num ataque da Polícia

BILBAU (Espanha), 20 (R). — Dezenas de pessoas ficaram feridas quando a polícia de intervenção interrompeu na noite de 18 para 19 um festival de canções populares bascas na velha cidade de Guernica alegando que se transformara num comício nacionalista, anunciaram testemunhas.

Declararam que a Polícia carregou sobre uma multidão de 5000 pessoas na praça da cidade quando alguns jovens desfilaram bandeiras nacionalistas bascas e gritaram palavras de ordem separatistas.

Fontes bascas disseram que a realização de manifestações durante festivais populares tem sido uma característica familiar dos festivais de Verão deste ano em várias cidades e aldeias bascas.

Por outro lado, o Governo proibiu ontem um banquete que se deveria realizar em homenagem a um grupo de antigos oficiais das Forças Armadas, presos por conspirarem uma revolta e soltos nos termos de uma amnistia geral, decretada este mês.

O banquete deveria efectuar-se hoje num restaurante madrilenho em homenagem a nove oficiais que foram julgados por um tribunal marcial, em Março, acusados de conspirarem um golpe de Estado semelhante à revolução do 25 de Abril de 1974, em Portugal.

Um comunicado da Polícia dizia que o banquete era uma desculpa para atacar as autoridades judiciais e o prestígio das Forças Armadas.

Crianças irlandesas  
ameaçadas de prisão

LONDONDERRY (IRLÂNDIA DO NORTE), 20 — (R). — O Exército britânico advertiu ontem que poderá ser forçado a prender crianças de seis anos se prosseguir o apedrejamento de tropas nas áreas católicas de Londonderry.

Esta acção poderá ser necessária para salvaguardar vidas, lê-se no comunicado do Exército. Na maior parte dos dias patrulhas do Exército são apedrejadas por crianças na área de Creggan.

O comunicado afirma ser

fácil que crianças se interponham no caminho de balas de borracha ou sejam feridas por um motorista que perca o controlo do veículo, e apela para os pais no sentido de evitarem que os filhos atirem pedras.

Em Belfast, um indivíduo foi morto a tiro quando tentava enfrentar quatro homens que assaltaram uma garagem. Os assaltantes fizeram deflagrar bombas antes da fuga e a polícia crê que sejam membros das forças paramilitares de Belfast.

General e director da Fiat  
mortos pelos guerrilheiros

BUENOS AIRES, 20 — (ANOP/R). — Guerrilheiros mataram a tiro um general do Exército na reserva e um indus-

trial, em dois ataques efectuados na Argentina.

Cinco homens armados mataram o general Omar Actis num cruzamento de ruas, no subúrbio de Wilde, em Buenos Aires, declararam fontes da Polícia.

O general fora, recentemente, nomeado chefe de uma comissão do Estado que está a organizar o Campeonato Mundial de Futebol de 1978 na Argentina, e deveria dar hoje uma conferência de imprensa para explicar os seus planos.

Na cidade de Córdoba, no centro da Argentina, outro grupo de guerrilheiros matou a tiro um director da subsidiária local da empresa italiana «Fiat» quando se dirigia de automóvel para o trabalho. Carlos Vargometti, de 45 anos, assistente de direcção da fábrica de material rolando de camiões de ferro da «Fiat», foi atingido com rajadas de metralhadora disparadas de dois

veículos que bloquearam o seu automóvel. Bargometti era argentino e foi o quinto director da «Fiat» a ser morto por guerrilheiros na Argentina desde 1972.

Entretanto, os oito mil refugiados latino-americanos que se encontram na Argentina, dirigiram uma carta averta a 14 representações diplomáticas acreditadas em Buenos Aires, segundo se soube ontem nesta capital. Na sua maioria chilenos, bolivianos e uruguaios afirmaram que vivem em condições de «amontoamento e promiscuidade, carentes de documentação legal e impossibilitados de se deslocarem livremente».

Recentemente, vários países — entre eles o Canadá, Austrália e Noruega — aceitaram o apelo do alto comissário das Nações Unidas para os refugiados, para asilarem refugiados latino-americanos.

## Libano: ultimato da direita

NICÓSIA, 20 — (FP/«D.L.»). — A direita lançou esta manhã um ultimato às forças palestinas e progressistas do Líbano exigindo que se retirem da região de Shouf, sob a ameaça de começarem a «batalha da montanha» para os desalojarem. A notícia foi dada pela Rádio Amchit, sob o controlo dos cristãos, e captada em Nicósia, Chipre. Os palestinos e seus aliados progressistas libaneses ocuparam as posições que detêm na montanha, em

Abril, e para lá seguiram os sobreviventes dos massacres de Tel-al-Zaatar que pretendem continuar a luta. A Rádio Amchit referiu ainda combates em todas as frentes libanesas e «progressos dos conservadores, nomeadamente no Norte do país». Pelo seu lado, a Rádio dos progressistas anunciou que a artilharia direita havia desencadeado violentos tiros de barragem em todas as frentes, tanto em Beirute como na montanha.

Leve recuperação  
do preço do ouro

LONDRES, 20 — (R e FP). — O preço do ouro aumentou ontem em mais de um dólar por onça durante negócio activo no mercado de metais preciosos de Londres, após o declínio acentuado de anteontem em que atingiu a cotação mais baixa em quase um mês.

O ouro desceu anteontem mais de quatro dólares, sendo cotado a 108,10 dólares por onça, mas subiu ontem, de manhã, para 109,15, ao ser fixado o seu preço.

Corretores notaram que o ganho de ontem fora parcial-

mente uma reacção ao grande declínio anterior, provocado por preocupação de que os bancos centrais não serão licitantes activos no leilão de ouro a realizar pelo Fundo Monetário Internacional, em Setembro.

Foi entretanto anunciado que em virtude da cotação do ouro, a mina sul-africana de Roodepoort se prepara para reduzir as suas actividades.

Os escritórios londrinos da companhia anunciaram uma redução de mão-de-obra de cerca de 500 pessoas, entre as quais 75 brancos e 400 negros.

Mais mercenários  
para a Rodésia

LONDRES, 20 — (FP/«D.L.»). — Segundo informações do jornal comunista britânico «Morning Star» ontem publicadas na sua primeira página, o regime branco da Rodésia montou um dispositivo secreto na Grã-Bretanha capaz de alistar como mercenários mais de 100 000 jovens ingleses. Salientando que a rede parece ter uma extensa lista de antigos soldados e outras pessoas susceptíveis de serem recrutadas como mercenários, o jornal publica «fac-símiles» das cartas e dos comunicados enviados aos possíveis candidatos. Apesar do recrutamento de mercenários na Grã-Bretanha não ser novidade nenhuma, é a primeira vez que um órgão de imprensa demonstra uma operação que se desenrola em tão larga escala mau grado as «restrições» impostas depois

dos recrutamentos para Angola, da descoberta das redes e das derrotas que os mercenários sofreram contra o M.P.L.A. O «Foreign Office» afirma desconhecer a existência de quaisquer operações de recrutamento de mercenários para a Rodésia, e lembra a proibição incluída a que prevê o incitamento de emigração para a Rodésia «devido às sanções actualmente em vigor contra este país». Enquanto o «Foreign Office» desconhece o recrutamento de mercenários, o operário da construção civil Gordon Ward tem-se destacado pelas suas «ofertas de trabalho» na Rodésia, dirigidas a antigos soldados britânicos. Gordon Ward defende-se dizendo que não contrata mercenários, mas apenas elementos para «trabalharem num exército regular».

# Espectáculos

## Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O II Festival da Costa do Sol conquistou finalmente as boas graças do público, em dois dos concertos ultimamente realizados no seu âmbito: o de cítara indiana e o recital de piano de Tania Achot. Vimos, enfim, a sala cheia, mesmo com a lotação excedida, ao contrário do que tem acontecido noutros concertos da série, não obstante a qualidade do repertório e dos intérpretes; vale por todos o exemplo do Grupo de Música Vocal Contemporânea, dirigido por Mário Mateus, que reeditou no Estoril o êxito já aqui assinalado por ocasião da sua recente apresentação na Academia de Amadores de Música, êxito testemunhado, infelizmente, apenas por algumas magras dezenas de pessoas.

A cítara indiana, porém, tocou na corda sensível de muita gente que até nem é habitual ver nas lides musicais. A cultura indiana para além do seu imenso e secular património, que se impõe ao respeito universal, tem beneficiado de uns tantos factores conjunturais que sobre ela fazem incidir a atenção sobretudo das camadas jovens, de estudantes e intelectuais. Refiro-me aos Beatles, aos numerosos filmes (em boa parte de cordel) misturando o tema da droga com velhas civilizações, a uma certa revivência europeia do fascínio do espírito e das religiões orientais. No campo da música, e para além de outros casos talvez de menor alcance, há que referir o nome de Stock-

hausen, pelo que representa de tentativa de assimilação e interpenetração sistemáticas, numa larga faixa da sua obra, das duas seculares mundivências: a europeia-ocidental e a oriental (neste caso, centrada na Índia). Não é outro o conteúdo da obra «Orienta a vela rumo ao Sol», entre nós divulgada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Peixinho.

«Orienta a vela rumo ao Sol» consiste simplesmente num texto literário escrito por Stockhausen. Quer dizer: dele não consta uma única nota de música. O texto, comum aos intérpretes que quiserem dar-lhe significação musical, pretende criar um estado de espírito de concentração e disponibilidade absoluta para o acto de tocar. Os intérpretes são convidados a improvisar, reagindo uns aos outros, a partir da inspiração dir-se-ia «filosófica» colhida no texto. O material da improvisação — a substância sonora modelada — é a linguagem musical europeia-ocidental, com todas as aquisições recentes que a transformaram (nessa transformação se englobando as próprias possibilidades instrumentais). A atitude sugerida aos intérpretes, essa, é de fonte oriental.

A música para «cítara» e «tabla» que entre nós realizaram Rais Khan e Bashir Ahmed Khan não se encontra escrita em partitura. É pura improvisação, baseada no diálogo ou, não poucas vezes, na «rivalidade» entre o discurso essencialmente melódico da cítara e o discurso essencialmente rítmico da tabla. O material sonoro são os «modos» e a rítmica milenares da tradição (ou de algumas das tradições indianas). Há polirritmia, mas não texturas polifónicas ou harmónicas como na música ocidental. A filosofia subjacente não cabe nas dimensões de um texto: está enraizada na própria etnia, é como o ar que se respira.

Ouvir estes dois excelentes artistas — por certo dos mais notáveis —, ao mesmo tempo que nos suscita, a nós, europeus, rendida admiração por uma arte fundada numa linguagem e numa atitude espiritual (e logo também sensual) diferentes das «ocidentais», leva-nos a ver mais claro os equívocos e os limites de ensaios estéticos como o acima referido, de Stockhausen. É

difícil, para um músico europeu, modelar um som com o amor, ou, se quisermos, com a sensualidade que lhe imprime Rais Khan (o que não quer dizer que os europeus não sejam capazes de exprimir superiormente, na música, amor e sensualidade). Mas, acima de tudo, não se fabrica, nem com mil horas de meditação, uma atitude espiritual de raiz étnica cuja origem se perde na noite dos tempos. Pergunta-se, aliás: para quê tentar fabricá-la?

### RECITAL DE TÂNIA ACHOT

Depois, é preciso que a nossa admiração pelos mestres tangedores de «cítara» e «tabla» não nos faça cair no provincianismo extremo de lançar no caixote do lixo da nossa civilização o piano de Chopin. Não estou a dirigir-me aos «habitues» das salas de concertos susceptíveis de um provincianismo mais comedido: o de considerarem, à partida, o que vem da Índia coisa exótica e incompreensível mas aos outras, aos tais que nunca aparecem nos concertos e de repente julgam ver, ou «ouvir», na «cítara» e na «tabla» o sumo da música universal. A esses há que dizer: «atenção, senhores, olhem que o piano de Chopin tem muita música lá dentro!».

E tem: é um produto e ao mesmo tempo um ponto de partida de toda a música europeia. No piano não está só a melodia e ritmo. Está também a polifonia e a harmonia, uma extensão de registos e uma extensão dinâmica (esta na origem do nome «piano-forte») desconhecidas, segundo creio, em instrumentos de qualquer outra civilização. Está, no piano, a própria orquestra sinfónica, o sentido da organização de grandes massas sonoras. O piano é a condensação das componentes fundamentais e das correntes estéticas fundamentais de dois séculos de música europeia. Nada melhor, pois, para caracterizar uma e outra das tradições (a europeia e a indiana), do que colocar,

ao lado da «cítara» e da «tabla», o piano.

Se Rais Khan e Bashir Ahmed Khan revelaram a sua mestria na improvisação, segundo a linguagem clássica da tradição que representam, Tania Achot não lhes ficou atrás, na realização da música escrita (no espaço de pouco mais de um século), por compositores como Haendel, Bach e, sobretudo, Schumann e Chopin.

Sobretudo Schumann e Chopin, porque foi nas suas obras, bem como no extra final, de Scriabin, que entre o piano e a pianista se estabeleceu uma ligação total, uma coesão íntima, verdadeiramente uma troca de estímulos emocionais, afectivos, espirituais. Haverá também aqui, sem dúvida, um elemento sensorial, mas expresso com exaltação e dramatismo, diferente do assinalável no jogo de Rais Khan.

Tania Achot tem uma técnica primorosa, treinada na moderna escola soviética (fez os seus estudos de aperfeiçoamento no Conservatório de Moscovo). Desmonta a fria cada obra, cada linha, cada compasso. Mantém em forma os seus recursos virtuosísticos (a velocidade, a subtilidade do ataque, a capacidade dinâmica, etc.). Constrói a concepção da obra, a sua imagem global, identifica-se com ela e realiza-a com entusiasmo e com perfeição.

Num recital é sempre possível detectar falhas de execução. Mas não é isso o que decide do valor de um artista ou da qualidade de uma interpretação. As pequenas falhas que possa ter havido são até um sintoma da identificação emocional da intérprete com a música. Essa identificação é mais profunda ou mais intensa quando Tania aborda Schumann, Chopin ou, como foi o caso, Scriabin, e isso reflecte-se na excelência das interpretações. Só por essa razão, e não porque mereça ser posto em causa o valor do seu trabalho em Haendel ou em Bach, se faz aqui a distinção.



Uma cena de «Horas de Luta» pelo Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia, que será apresentado ao público até final deste mês

## “Horas de luta” até fim de Agosto

O espectáculo «Horas de Luta» que o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia tem e cena, montado a partir de textos de Guerra Junqueiro, só será apresentado ao público até final de Agosto, devido ao grupo ter em preparação a peça «Lendas Portuguesas» para estreitar nessa data.

«Horas de Luta», cujos textos foram compilados por José Raimond e Norberto Barraca, estando a encenação à responsabilidade deste último, pretende desmascarar uma sociedade em decomposição, uma religião adulterada, e um sistema político apodrecido, divulgando particularmente aos estudantes portugueses de hoje um poeta que o fascismo proposadamente escondeu, dando a conhecer apenas o aspecto mais frágil da sua obra — o lirismo.

Este espectáculo é interpretado por Jorge Vale, Manuela Machado, Margarida Carpinteiro, Nazaré Ferreira, Norberto Barroca e Virgílio Marques, e é apresentado às quartas pelas 19 horas e quintas, sextas e sábados pelas 21.30.

No mês de Setembro o grupo estará em digressão pela

Beira Alta com o novo espectáculo, «Lendas Portuguesas», que foram compiladas, dramatizadas e encenadas por Manuela Machado, com música medieval de Ana Montenegro, cenários e figurinos de Vitor André, e colaboração coreográfica de Wanda Ribeiro da Silva. Com a nova peça o grupo procura um trabalho de descentralização do teatro, motivo que o leva a estreitar «Lendas Portuguesas» na província, e uma pesquisa das origens mais puras da nossa literatura.

### Sofia Loren operada no Inverno

ROMA, 20 — Contactado por jornalistas, Carlo Ponti negou os boatos que correm acerca de uma possível doação de Sofia Loren que se encontra nos E.U.A., mas confirmou que ela deverá passar algum tempo numa clínica e que sofrerá, no princípio do Inverno, uma pequena intervenção cirúrgica. Sofia Loren terminou recentemente as filmagens de «The Cassandra Crossing» do realizador Pan Cosmatos.



**HOJE: às 20.30 e 22.30**  
Domingos — Matinée às 16 h.  
**4.ª FEIRA**  
Descanso da Companhia  
(Não atos, MEN. 18 anos)



**NEALRO**  
Grupo 4  
O CÍRCULO DE LÁZAR CALCASIANO  
(13 semanas em cena)  
DE 3.ª A 6.ª FEIRA  
AS 21 e 15 H.  
SABADO: AS 15.30 e 21.15  
DOMINGO, só às 16 h.

## A Orquestra Filarmónica de Londres está cada vez mais activa

LONDRES, 20 — Extremamente popular, a Orquestra Filarmónica de Londres acaba de publicar as suas contas verificando-se que durante a passada temporada, perdeu cerca de 80 000£00, o que tem de

considerar-se notável para uma orquestra do seu tipo. De acordo com declarações prestadas pelo seu director, Eric Bravington, a Filarmónica de Londres vive de subsídios concedidos pelos organismos oficiais, de donativos que lhe são oferecidos por empresas particulares e das receitas dos seus concertos. No decorrer da temporada, o seu auditório teve uma frequência que se traduziu na venda de 87,3 por cento de todos os bilhetes postos à venda, o que representou um aumento de cerca de 5 por cento em relação à época anterior.

Os bilhetes para os concertos oscilam entre 45£00 e 155£00. Na próxima temporada, a orquestra vai ser dirigida por Rostropovich e dedicar-se-á, sobretudo, à obra de Tchaikovsky, estando prevista uma digressão aos EU sob a direcção de Bernard Haiting. Estão já anunciados 86 concertos, oito concertos de iniciação musical para crianças, 68 concertos de ópera, 100 gravações, três filmes para a TV e 216 ensaios.

**passaportes**  
Um serviço a que a STAR responde rapidamente e com eficiência.  
**STAR**

## PUB SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

### AVISO

Informamos todos os sócios que pretendam requerer a sua inscrição como técnicos de contas de acordo com a Portaria n.º 420/76, de que nas instalações da sede do Sindicato (Secção SADS), se encontra à distribuição um relatório da actividade do grupo de trabalho dos técnicos de contas de grande utilidade informativa, bem como 1 exemplar do Código da Contribuição Industrial.

### CONVOCATÓRIA

Para todos os trabalhadores que pretendam requerer a sua inscrição como técnicos de contas informamos que o grupo de trabalho leva a efeito uma reunião de esclarecimento no próximo dia 27 (6.ª feira) pelas 21 horas nas instalações do Sindicato, da Rua do Alecrim, 46 - 1.ª

A DIRECÇÃO

# Canal da Crítica

## JOÃO PESTANA QUER OUTRAS HISTÓRIAS

Cinco emissões vão decorridas de uma nova rubrica destinada às crianças: **Uma história para o João Pestana**.

Não se pode dizer que seja um título feliz. Justificado no primeiro episódio, a partir daí perdeu o pé, não há nenhuma relação entre ele e o conteúdo da emissão.

Trata-se do processo mais simples, mais primário de construir um programa infantil diário: a Graça conta, a Cristina desenha. Nenhuma complicação, nenhum problema técnico: pode ir perfeitamente para o ar em directo.

Tão esquemático, o programa pode correr o risco da monotonia. Certamente as crianças gostam de ouvir contar histórias, mas não abusemos do processo, particularmente quando o processo não oferece (não tem oferecido) nenhuma variante.

Graça está investida de uma espinhosa missão. Daqui lhe quero lembrar que carrega demasiado no jogo fisionómico, no artifício da exposição, na demagogia da entoação. Deve fugir da tentação de armar à simpatia, as crianças são, mais do que se pensa, sensíveis a essa armadilha.

Por outro lado, a preocupação formativa não pode estar voltada para as crianças de ontem, para a Humanidade de ontem. Vingar o aspecto da subordinação da mulher, apresentá-la como tendo por missão fazer a comida, servir o marido e fazê-lo feliz dando-lhe um lar aconchegado, limpo e agradável — não me parece que possa contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças (machos ou fêmeas) nem para a sua efectiva libertação.

Errado me parece igualmente sublinhar o aspecto da beleza física como atributo essencial, ou quase. João de Deus ensinava-nos que é preferível dizer de uma criança que é **meiga** em lugar de dizer que é **bonita**. Temos de combater o preconceito de Hollywood segundo o qual a felicidade o amor, a ventura acontecem

sempre a pessoas bonitas.

Tanto quanto possível, Graça deve variar a ementa: em vez de desenhos de Cristina (cujo, traço me parece muito cheio para Televisão, por vezes mesmo empastado e confuso, por isso mesmo) apresentar, por exemplo, fotografias, ou objectos, ou animais (vivos, por que não?) em seqüências de filmes. Nem será forçoso contar apenas histórias inventadas: procure na realidade. Aí encontrará um filão inesgotável.

Na realidade, este ainda não é o programa que as crianças portuguesas merecem — as crianças portuguesas de hoje, no Portugal de hoje.

Enquanto não vem esse programa, tanto quanto possível este que existe se melhora. Boa vontade por parte da autora e apresentadora existe. Mas é sempre necessário dar um passo à frente.

### ALTO AI E PÁRA O BAILE!

Saem ministros.

Entram ministros.

Pára o automóvel: o ministro desce.

chega o automóvel: outro ministro sobe.

Aparece um ministro pela esquerda baixa.

Surge o ministro seguinte pela direita alta.

É um Conselho de Ministros.

É um «ballet» de ministros.

«Senhor ministro o que nos diz sobre...»

«Senhor ministro, a agenda de hoje...»

Vem um ministro dali, vem outro ministro de acolá

Um de péra

Outro de barba.

Este de barba e péra

Aquele sem péra e sem barba.

O senhor ministro traz mala à diplomata

Outro senhor ministro vem de mãos elegantemente disponíveis.

Ministros sobem pesadamente as escadarias do palácio.



Fins de semana em TANGER  
Partidas todos os Sábados  
Preços desde ... 2 350\$00

Uma semana em TANGERS  
Partidas todos os Sábados  
Preços desde ... 3 650\$00

CIDADES IMPERIAIS

Partidas todas as 2.ªs Feiras  
Preços desde ... 8 380\$00



CONSULTE

**BUISSON**

VIAGENS TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D

Tels. 40459-40468-590388

Telex BUISTOUR-Telex 12762

UMA AGÊNCIA MODERNA COM

MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

**MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS**

**HOSPITAL DE SANTA MARIA**

**FERROS CIRÚRGICOS PARA OS BLOCOS OPERATÓRIOS**

**Concurso Público n.º 61/76**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Agosto de 1976.

**O DIRECTOR DO SERV. APROVISIONAMENTO**

a) **Rui Manuel G. Lopes dos Reis**

Por MARIO CASTRIM

Hoje



«A Família Boussardel»

### I PROGRAMA

- 19.00 Abertura e «Volta ao Mundo em 80 Dias»
- 19.25 Encontro
- 19.55 Momento Desportivo — o desporto em debate.
- 20.20 Uma História para o João Pestana
- 20.30 Telejornal — 1.ª edição
- 21.05 Terra a Terra Minha Gente — concurso — apresentação de Fialho Gouveia.
- 22.35 Haó Só uma Terra — um programa sobre o meio ambiente.
- 23.00 Telejornal — 2.ª edição
- 23.15 Resumo da etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta.
- 23.30 Fecho

### II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e «Pippi das Meias Altas» — série filmada.
- 20.25 Fronteiras do Amanhã
- 20.45 Da Saúde e da Vida — neurologia (2.º programa).
- 21.05 «A Família Boussardel» — série filmada.
- 22.00 Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- 22.35 Fecho



Amanhã

### I PROGRAMA

- 14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 14.15: Hoje Pode Ver; 14.25: Retrospectiva; 15.05: Aconteceu, Acontece...; 15.30: «Jovens Rebeldes» — série filmada; 16.25: Fungagáda Bicharada — «Chimpazé Ginasta»; 16.55: «Casa Georgiana» — série filmada; 17.20: Diálogos com a Cidade — transmissão dos Estúdios do Porto; 17.45: Da Saúde e da Vida — 2.º programa dedicado à neurologia; 18.00: A.4.ª Sinfonia de Mahler — numa interpretação pela Orquestra Filarmónica de Viena. Soprano: Edith Mathis. Maestro: Leonardo Bernstein; 19.00: Cinema de Animação — um programa apresentado por Vasco Granja; 19.30: «Gente do Amanhã» — série filmada. Com Elizabeth Adare e Noélias Young; 19.50: Cartaz TV; 20.30: Telejornal — 2.ª edição; 21.05: Eurivisão — Jogos Sem Fronteiras; 22.40: Em Debate — uma experiência de educação de adultos; 23.30: Telejornal — 3.ª edição — resumo da etapa do dia da Volta a Portugal em Bicicleta; 24.00: Fecho.

### II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e Música Moderna Espanhola. Realização de Jorge Listopad; 20.10: No Jardim Zoológico; 20.35: «A Esposa Infiel» («The Unholy Wife») — um filme com Diana Dors e Rod Steiger. Realização de John Farrow. Ano de produção: 1957; 22.10: Telejornal; 22.40: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

**SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO**

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

**Telefs. 722786-834271**

Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

Ministros, desportivamente, galgam os degraus.

Ao longo, ao perto, em cima, em baixo, à esquerda, à direita

o televisor está cheio de ministros, neste país só há ministros, hoje só há notícias a partir dos ministros, os ministros.

andam, param seguem voltam-se acenam conversam sorriem discursam

os ministros os ministros os ministros

O Telejornal deve ser em todo o mundo o território com mais ministros por metro quadrado.

O Telejornal redescobriu a sua vocação.

### A SABEDORIA DO PADRE

O padre Brown, dective amador, desceu à crypta onde iria cumprir a maldição da cruz bizantina.

Escusamos de nos engalfinharmos à procura dos criminosos. Esse é o ofício dele: descobrir a ponta da meada que nos escapa, a nós, pobres

mortais, mas não ao padre Brown, com toda a sua imensa cultura e poder de adivinhação.

Ontem, por exemplo, o criminoso denunciou-se quando se referiu ao auto-de-fé de um judeu do século XIII. Aldrabava. Durante a Idade Média não teria havido um único judeu piedosamente grelhado. Isso sabia-o o padre Brown, não o comum dos leitores ou telespectadores. Que assim, logo à partida, ficam fora da carroça na corrida à decifração. Em termos de leitura policial, isto não é deontológico.

Mas bem. Em contrapartida, podemos admirar as máximas inteligentes do padre Brown. Aqui vão algumas que os leitores farão o especial obséquio de registar no canhenho das ciências adquiridas para uso diário:

**Geralmente o assassino é aquele em que nos esquecemos de reparar.**

**Não há homem mais perigoso do que aquele que julga conhecer o pensamento de Deus.**

**Os assassinos não são sempre tão exactos como gostariam.**

Talvez não tenhas assistido ao episódio de ontem. Deixa lá. De faxina estive eu para te guardar algum pouco do bom que lá aconteceu. Três frases só! Mas a sabedoria não se mede ao quilómetro.

## Os amáveis jardineiros

Numa das suas histórias, Carlos Drummond conta de uma velha senhora, longe como tudo das más intenções deste mundo, e que morava sozinha numa casa com jardim. Mas os jardineiros escasseavam e o jardim, dantes tão cuidado, estava uma lástima. Foi quando surgiu o homem da hortaliça com a sua carrocinha que não sabia onde guardar. Se a senhora não se importasse, ele, em troca, cuidava-lhe do jardim... A senhora concordou. Depois da carrocinha guardada e do jardim tão bem arranjado, um brinco, surgiu o caso do chá. Em conversa. Porque era doido por chá, o homem da hortaliça, mas, caro como estava, quem podia comprá-lo? Se a senhora não se importasse, ele plantava ali uns pezinhos de chá... A senhora não se importou. E tudo correu às mil maravilhas até ao dia em que o filho da senhora, que andara pela Europa, regressou ao Brasil, foi visitar a mãe e lhe disse

num grande espanto que aquilo ali não era chá mas maconha.

Soube há dias pelos jornais que aqui perto de Coimbra, um vizinho amável se ofereceu à sua vizinha, senhora de um quintal, para lhe arranjar umas plantas altas e bonitas, que dessem sombra, e ele próprio procedeu à plantação. Vizinho amável, aquele. A vizinha ficou decerto encantada com a gentileza, e só quando a polícia lá apareceu para a colheita, soube que se tratava de liamba.

O que prova, entre muitas outras coisas, que a realidade e a ficção nunca estão muito longe uma da outra, que não há nada de novo no mundo, e ainda que, nestes tempos que correm, quem tem jardim e não sabe grande coisa de botânica, tem de ser extremamente cuidadoso com os atenciosos jardineiros voluntários.

M.J.C.

## CONCERTO NAS RUÍNAS

Realiza-se esta noite, às 21 e 30, nas ruínas do Convento do Carmo, mais um espectáculo da Orquestra Ligeira da

RDP, da série de Concertos e Espectáculos Populares de Verão da Radiodifusão Portuguesa, de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa.

Além da Orquestra Ligeira da RDP, dirigida pelo famoso maestro canadiano Dennis Farrnon, tomam parte no programa os intérpretes do fado Florência e Vasco Rafael, Pedro Caldeira Cabral, que interpretará em alaúde música do século XVI. e o Trio Harmonia.

Os bilhetes de ingresso, de distribuição gratuita, podem ser pedidos à entrada do Convento do Carmo, e partir das 20 e 30 de hoje.

## BALLET

Professor a que esteja interessado/a em leccionar no Porto. Procure F. C. Oliveira (Do Parnaso) na estalagem «Cavalo Branco», Lisboa, no domingo, 22.

# Desporto

## VOLTA PORTUGAL EM BICICLETA

### Na hora da saudade

Aconteceu que toda a etapa para a Sertã foi dominada pela fuga dum veterano: um homem que já venceu uma Volta a Portugal e que esteve metido noutra, directamente envolvido na luta pelo 1.º lugar.

Benfiquista durante bastante tempo, ele foi, como se diz

penetrado de que não pode avançar mais do que aquilo que pode, refugiou-se no pelotão para poder atingir a meta na Sertã e dizer, depois daí, que continua com a camisola amarela após ter ganho as pistas e ser, na verdade, o grande dominador da Volta.

Outro aspecto desta hora saudosista: Fernando Mendes que devia, dado o seu prestígio, não estar aqui em funções de subalternidade numa equipa chamada Safina (e que não pode na bicicleta, defender as cores de Joaquim Andrade) esse Fernando Mendes, que nos habituámos a respeitar, nesse aspecto, um vergastar de comisseração: não se pode impunemente ser campeão e partir daí para ser porteiro.

Saudade, portanto, para 3 figuras: uma que abalou (Américo Silva), outra que continua, embora não esteja na plenitude da sua forma, mas a tentar disfarçá-lo (Joaquim Andrade) outra que se arrasta, colhendo

### NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

uma que dá o último suspiro, outra que vê o estertor ainda longe.

### O HERÓI DA ETAPA (ABANDONO SIMPLES)

A etapa de anteontem, entre Loulé e Tavira, teve o seu «herói», o Alfredo Gouveia (que

mete, ele também, o «sacrilégio» de abandonar a coluna para correr sozinho pelas estradas do Alentejo.

Américo Silva mantém o ritmo impressionante da sua pedalada. Aos 52 quilómetros de prova, o seu avanço cifra-se em 3m 45s. O pelotão ignora as fugas, rola calmamente, com os homens do Sangalhos e do Benfica alternando à cabeça.

Com 60 quilómetros de prova, Américo Silva eleva o seu avanço para 6m 12s. Entre o primeiro fugitivo e o pelotão pedalava então o jovem do Lousa, interessado em unir esforços com o ciclista do Manique.

A mais completa colecção de bicicletas da Europa  
IBA LUSITANA  
Lisboa - Porto

Depois, apareceram, espaço e taticamente, os jovens: Adelino Teixeira do Lousa, (aos 70 km) e Manuel Martins (Fafe), mais adiante (já quando os dois fugitivos tinham um avanço que se cifrava em mais de 6 minutos), «agregou-os». Américo Silva parecia não ter forças para acompanhar a pedalada rija dos dois moços. Estávamos em Galveias, e poucos quilómetros adiante é a vez de Manuel Silva (outro Silva) arrancar, ao mesmo tempo que o seu carro de apoio se acidentava. E com o segundo Silva a poucos metros dos três escapados, o Américo a, cada vez mais, «ameaça» descolar, passamos os 105 quilómetros da etapa mais longa. O homem do Manique foi, entretanto, aconselhado a desistir pelo médico da Volta, dr. Barreiros de Magalhães após ter percorrido ainda mais sete quilómetros, e já com o pelotão à vista. Tropeçando, cambaleante, o corredor do Manique, arrastou-se até à berm da estrada, acusando a sua respiração insuficiência cardíaca. O médico da Volta sentou-se a seu lado acalmando-o, e fazendo-lhe ver a necessidade da sua desistência. Pela sua frente passava entretanto o pelotão...

Com o aproximar da meta o pelotão, comandado pelos homens da Coelima e do Benfica, chegou a Sertã. O homem do Manique, arrastado até à berm da estrada, acusando a sua respiração insuficiência cardíaca. O médico da Volta sentou-se a seu lado acalmando-o, e fazendo-lhe ver a necessidade da sua desistência. Pela sua frente passava entretanto o pelotão...

### As equipas

|                  | H  | M  | S  |
|------------------|----|----|----|
| 1.ª Costa do Sol | 27 | 55 | 52 |
| 2.ª Sangalhos    | 27 | 56 | 10 |
| 3.ª Benfca       | 27 | 57 | 39 |
| 4.ª P. de Loures | 27 | 58 | 21 |
| 5.ª FC Porto     | 27 | 59 | 13 |
| 6.ª Safina       | 27 | 59 | 40 |
| 7.ª Lousa        | 28 | 00 | 01 |
| 8.ª Manique      | 28 | 01 | 13 |
| 9.ª U. Coimbra   | 28 | 01 | 35 |
| 10.ª Coelima     | 28 | 01 | 55 |
| 11.ª Almodôvar   | 28 | 04 | 13 |
| 12.ª Paredes     | 28 | 04 | 32 |
| 13.ª S. Jorge    | 28 | 06 | 41 |
| 14.ª Coimbrões   | 28 | 10 | 16 |
| 15.ª Louletano   | 28 | 20 | 02 |

### PHILIPS

não ganhou a ligação, mas também não desistiu). A de ontem, mais longa e corrida sob a fornalha alentejana, não escapou ao esquema. O «herói», de boa memória (porque é um hábito que lhe vai no cárdio anfetamínico), para ontem, foi (teria que ser) Américo Silva, que pela segunda vez nesta edição tentou aquilo a que chamam a «sua sorte». Para ir para casa, como referimos várias vezes na crónica de hoje.

Um «veterano» e três jovens fizeram a história da corrida: primeiro, foi o Silva (eram percorridos 10 quilómetros) que arrancou, e devorados 45 a sua vantagem era já de 2m 45s, continuando a aumentar progressivamente. Cinco quilómetros depois, mais dez segundos de avanço para o homem que já ganhou uma Volta.

Foi nesta altura que outro ciclista se adiantou ao pelotão: Adelino Teixeira, do Lousa, co-

Reportagem  
está na VOLTA  
com FIAT

os últimos louros que pode precisar (Fernando Mendes). Apenas faltam aqui dois nomes: Joaquim Agostinho e José Martins. Seriam duas «trindades»:

### Decisões do júri

A mais longa etapa desta 38.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta (Évora-Sertã) motivou diversas tomadas de posição por parte do júri da prova. Assim, por infracções ao regulamento, foram aplicadas as seguintes sanções:

Director desportivo da Safina, 400\$00; director desportivo do União de Coimbra, 200\$00; ciclista Miguel Magalhães, 50\$00; ciclistas Guilherme Rocha, Luís Teixeira, Manuel Martins e Eusebio Pereira, 50\$00; ciclista Manuel Martins, 100\$00; directores desportivos

da Coelima, Fafe, FC Porto e Louletano, 50\$00; director desportivo do Fafe, por reincidência, 100\$00; ciclistas Alfredo Queirós e Vitor Rocha, 50\$00; directores desportivos do Lousa e Coimbrões, 50\$00.

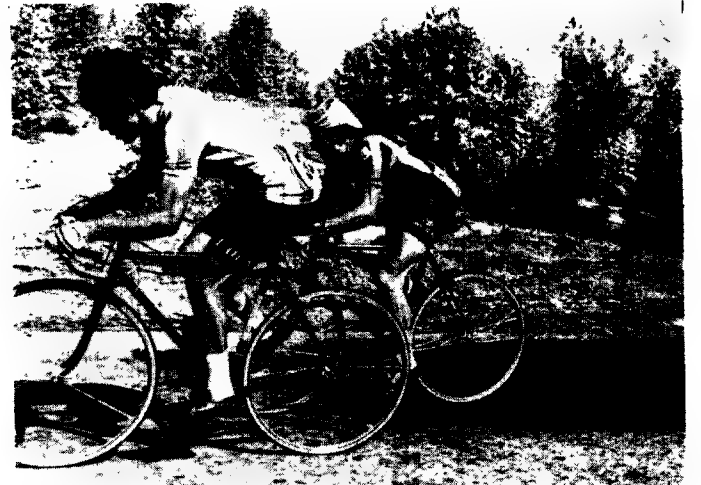
Repescados os corredores Alfredo Queirós (Coimbrões) e Manuel Costa (FC Porto), depois de ouvido o médico da prova.

Repescado o ciclista Alfredo Gouveia, por se encontrar entre os dez primeiros da classificação geral, cumprindo assim o regulamento.

Eliminados com chegada depois do controlo encerrado: Manuel Durão (Sangalhos), José Monteiro (Fafe) e Vitor Ro-

cha (Lousa) que, juntamente com as seis desistências, determinou o afastamento, nesta etapa, de um total de nove ciclistas.

Atribuído o prémio de combatividade a Adelino Teixeira (Lousa) e o do azar a João Sena (Manique).



Adelino Teixeira (Lousa) alcançou Américo Silva, mas juntos pode dizer-se que pedalaram pouco tempo. Viriam mais tarde Manuel Martins e Manuel Silva, enquanto Américo Silva era aconselhado pelo médico da Volta a desistir

Além de Américo Silva, desistiram ainda João Serra, também do Manique, António Brás, do Benfca, e Cecílio Machado, da selecção da Madeira.

Por terem entrado com o «controlo» encerrado foram eliminados seis corredores.

Ordem de chegada:  
1. Marco Chagas, Costa do Sol, 5h 25m 34s; Firmino Bernardino, Benfca, Manuel Silva, F. C. Porto, Venceslau Fernandes, Sangalhos, Joaquim Andrade, Safina, Joaquim Sousa Santos, U. Coimbra, Adelino Teixeira, Lousa, Floriano Mendes, Sangalhos, Manuel Martins, Fafe, m.t..

## TOTOBOLA

### CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

|                          | H  | M  | S  |                           | H  | M  | S  |
|--------------------------|----|----|----|---------------------------|----|----|----|
| 1.ª J. Andrade (Saf.)    | 9  | 17 | 29 | 43.ª F. Silva (FCP)       | 9  | 21 | 43 |
| 2.ª V. Fernandes (Sg.)   | 9  | 18 | 13 | 44.ª C. Pereira (Fafar)   | 9  | 21 | 43 |
| 3.ª J. S. Santos (UC)    | 9  | 18 | 14 | 45.ª A. Castro (Par.)     | 9  | 21 | 49 |
| 4.ª M. Silva (Porto)     | 9  | 18 | 47 | 46.ª A. Valente (Lousa)   | 9  | 21 | 50 |
| 5.ª J. Madeira (Tav.)    | 9  | 19 | 08 | 47.ª J. Pinto (Coimb.)    | 9  | 22 | 06 |
| 6.ª F. Bernardino (Bf.)  | 9  | 19 | 08 | 48.ª J. Pedro (Loures)    | mt |    |    |
| 7.ª M. Chagas (CS)       | 9  | 19 | 12 | 49.ª A. Fala (S. Jorg.)   | 9  | 22 | 06 |
| 8.ª J. Pacheco (Alf.)    | 9  | 19 | 27 | 50.ª M. Martins (Fafe)    | 9  | 22 | 14 |
| 9.ª F. Henriques (Saf.)  | 9  | 19 | 29 | 51.ª M. Gomes (Saf.)      | 9  | 22 | 32 |
| 10.ª A. Barradas (Alm.)  | 9  | 19 | 30 | 52.ª M. Carvalho (FCP)    | 9  | 22 | 41 |
| 11.ª M. Oliveira (PL)    | 9  | 19 | 32 | 53.ª F. Fernandes (PL)    | 9  | 22 | 43 |
| 12.ª A. Alves (Fafe)     | 9  | 19 | 33 | 54.ª D. Barbosa (Coel.)   | 9  | 23 | 08 |
| 13.ª F. Vieira (Benfca)  | 9  | 19 | 36 | 55.ª M. Pereira (S. Jor.) | 9  | 23 | 17 |
| 14.ª A. Teixeira (Lousa) | 9  | 19 | 37 | 56.ª H. Oliveira (UC)     | 9  | 23 | 17 |
| 15.ª J. Costa (PL)       | 9  | 19 | 41 | 57.ª A. Lopes (Manique)   | 9  | 23 | 45 |
| 16.ª L. Gregório (Sang.) | 9  | 19 | 42 | 58.ª C. Cabral (Mad)      | 9  | 23 | 55 |
| 17.ª A. Beirão (Loulé)   | 9  | 19 | 47 | 59.ª J. Marta (Lousa)     | 9  | 24 | 24 |
| 18.ª J. Leite (Coimb.)   | mt |    |    | 60.ª J. Bispo (Sang)      | 9  | 24 | 45 |
| 19.ª L. Teixeira (Coel.) | 9  | 19 | 48 | 61.ª J. Maia (Alf)        | 9  | 24 | 53 |
| 20.ª F. Mendes (Sang.)   | 9  | 19 | 55 | 62.ª J. Cruz (Lousa)      | 9  | 25 | 04 |
| 21.ª A. Fernandes (Sg.)  | 9  | 19 | 58 | 63.ª J. Revés (Alm)       | 9  | 25 | 14 |
| 22.ª L. Gomes (Benfca)   | mt |    |    | 64.ª A. Machado (FCP)     | 9  | 25 | 30 |
| 23.ª J. Carvalho (CS)    | 9  | 20 | 00 | 65.ª A. Ferreira (Coel.)  | 9  | 25 | 37 |
| 24.ª C. Santos (PL)      | 9  | 20 | 03 | 66.ª V. Monteiro (Bf)     | 9  | 25 | 39 |
| 25.ª J. S. Santos (UC)   | 9  | 20 | 04 | 67.ª J. Silva (Alm)       | 9  | 26 | 05 |
| 26.ª A. Lúcio (CS)       | 9  | 20 | 15 | 68.ª J. Pereira (Loulé)   | 9  | 27 | 04 |
| 27.ª J. Duarte (Maniq.)  | 9  | 20 | 26 | 70.ª J. Lopes (CS)        | 9  | 28 | 49 |
| 28.ª A. Marçal (FCP)     | 9  | 20 | 31 | 71.ª R. Azevedo (Sang)    | 9  | 29 | 05 |
| 29.ª G. Rocha (Coel.)    | 9  | 20 | 34 | 73.ª R. Silva (Coimb)     | 9  | 29 | 48 |
| 30.ª A. Ruas (CS)        | 9  | 20 | 35 | 74.ª A. Ferreira (Par)    | 9  | 30 | 15 |
| 31.ª O. Alexand. (Mani.) | 9  | 20 | 39 | 75.ª M. Almeida (Coimb)   | 9  | 31 | 01 |
| 32.ª A. Coelho (Lousa)   | 9  | 20 | 43 | 76.ª M. Nascimento (L)    | 9  | 31 | 22 |
| 33.ª B. Silva (FCP)      | 9  | 20 | 57 | 77.ª A. Oliveira (Man)    | 9  | 31 | 35 |
| 34.ª A. Pereira (Benf.)  | 9  | 21 | 03 | 78.ª J. Santos (Coimb)    | 9  | 31 | 39 |
| 35.ª J. Sampaio (Coel.)  | 9  | 21 | 04 | 79.ª M. Magalhães (Par)   | 9  | 37 | 49 |
| 36.ª J. Sá (Coelima)     | 9  | 21 | 09 | 80.ª S. Mendes (Loulé)    | 9  | 40 | 02 |
| 37.ª A. Cardoso (S. J.)  | 9  | 21 | 19 | 81.ª J. Amaro (PL)        | 9  | 41 | 06 |
| 38.ª O. Raimundo (PL)    | 9  | 21 | 24 | 82.ª A. Gouveia (CS)      | 9  | 46 | 14 |
| 39.ª M. Marques (Coel.)  | mt |    |    | 83.ª M. Costa (FCP)       | 9  | 48 | 27 |
| 40.ª M. Rego (Coel.)     | 9  | 21 | 28 | 84.ª A. Queirós (Coim)    | 10 | 02 | 36 |
| 41.ª M. Cardoso (Par.)   | 9  | 21 | 29 |                           |    |    |    |
| 42.ª M. Pereira (Benf.)  | 9  | 21 | 38 |                           |    |    |    |

**TOTOBOLA** Para ganhar... tem que apostar!

### PRÉMIO CLOK

### Classificação por pontos

|                         |    |
|-------------------------|----|
| 1.ª M. Martins (Fafe)   | 10 |
| 2.ª A. Teixeira (Lousa) | 7  |
| 3.ª M. Silva (Porto)    | 5  |

**clerk** cerveja

### Adeus à Volta

O dr. Barreiros de Magalhães é, há muitos anos, o responsável clínico da volta. Homem braqueado de muitas «milongas», ele está habituado a tudo: às queixas dos ciclistas, ao que eles querem, para onde querem ir, onde querem ficar.

Américo Silva estava siderado, olhos vitreos, portanto, incapaz de dizer palavras. Convenhamos que seria mau deixá-lo ir até à obrigatoriedade de fazer «chi-chi» para uma proveta, para ser analisado por clíni-

co altamente sapientes: melhor, portanto, que Américo Silva, necessitado de oxigénio, de ar puro, e de desintoxicação, abala-se a caminho da Costa do Sol onde o espera, lá está sua terra, um avião a caminho de França.

Nesta hora de dizer adeus, o ofício de pedreiro vale mais do que vir competir, mesmo em termos amadores, com aqueles que apenas são profissionais encapotados de um ofício chamado ciclismo.

**pitralon 2000**  
after shave  
do homem moderno

cha (Lousa) que, juntamente com as seis desistências, determinou o afastamento, nesta etapa, de um total de nove ciclistas.

Atribuído o prémio de combatividade a Adelino Teixeira (Lousa) e o do azar a João Sena (Manique).

beba **clerk** cerveja beba **clerk** cerveja beba **clerk** cerveja

## Desporto

## Desopilações humanas

CONTROLO  
ANTI-«DOPING»

No final da etapa os corredores foram avisados de que haveria controlo anti-«doping» e, como é regulamentar, foram convocados o vencedor da etapa, Marco Chagas, o segundo classificado, Firmino Bernardino, o «camisola amarela» Joaquim Andrade, e, ainda, por sorteio, para perfazer o quinto determinado, Luís Gomes e António Ferreira.

MENDES  
E A PUBLICIDADE

Em voo picado de Espanha para o Algarve (Loulé), homem que ali e em Tavira, modesto como sempre, atraiu as atenções de quem acompanha a Volta e dos aficionados da modalidade, Mendes falou para a nossa reportagem, rodeado pelos safinenses, com Andrade ao lado, e todo um público a procurar apalpá-lo (no bom sentido, claro).

Acerca da prova, da sua estrutura e esquema, da publicidade e de tudo o que se prende com os seus meandros, afirmou-nos:

«Eu não estou de acordo, não posso estar de acordo com a maneira como esta «Volta» está a ser feita. Porque vêm para aqui rapazes sem um mínimo de condições para competirem. Há para aqui amadores e «amadores». Um Sousa Santos, um Andrade, um Venceslau ou que significam, no meio desta «Volta» dita de amadores. E os outros rapazi-  
tos?»

Um dos meandros e a sua posição:

«Há falta de verdade, desportiva e não só, em tudo isto. Há que dar uma definição ao ciclismo português. Note que eu estou a expressar uma opinião pessoal. Eu não quero obrigar, por palavras, a que haja amadores ou profissionais. Mas assim, também não acho correcto. Há que chamar as coisas pelos seus nomes. Se não, andamo-nos a enganar todos uns aos outros».

MADEIRA,  
O SOLITÁRIO

José Madeira, hoje do Tavira, que já foi do Benfica, internacional e audacioso, é um homem só na sua equipa algarvia. Razão para que afirmemos que o Tavira ainda não morreu nesta Volta a Portugal. E que, também, não morrerá, definitivamente, para o ciclismo? Bom seria, bom seria: para a velocidade, para o desporto, para o Tavira, para o Algarve.

«Decididamente, não estava para vir à Volta a Portugal. O Tavira estava a preparar a equipa mas aconteceu um acidente grave a um colega da representação — José Soares — e toda a gente esmoreceu, toda a gente sentiu o acidente, pois tratava-se de um corredor capaz de bons cometimentos.

E, adiantando, afirmou: — Assim, surgiu na Volta mais por influência do Louletano para que orientasse o conjunto de Loulé na prova. Foi essa a razão forte da minha presença. Julgo poder classificar-me dentro dos primeiros. Acredito ainda na vitória de um dos mais antigos, mas pode também surgir uma revelação.

## Tarefa para amanhã

Uma etapa para amanhã, sábado, 21 de Agosto: a ligação entre a Mealhada e Paredes numa extensão de 156 quilómetros. Partida junto à estação ferroviária daquela vila (Mealhada) às 14 horas, seguindo a caravana por Vendas

Após Castelo de Paiva, de corridos que sejam os 120 quilómetros do itinerário, teremos a terceira e última meta do dia para atribuição de prémios. Vem depois Entre-os-Rios e, na caminhada para Paredes, ultrapassam-se as localidades de

## DAS ANTAS AOS BALAIÇOS (VIGO)

F.C. do Porto surpreende  
Benfica perde com o Celta

... E foram três. Três golos, é bem verdade, mas poderiam ter sido muitos mais. Para tanto, nem por isso se tornou «imporoso e urgente», aos pupilos de Pedroto, jogar a alturas celestiais (o que é diferente de actuar com regularidade, sem espanto e com toda a precisão). Claro que não é contra um San Lorenzo (de Almagro, bem entendido) qualquer que se alcançam três golos sem outra resposta. Três golos, mesmo para a melhor equipa portuguesa do momento, contra o Almagro (San Lorenzo) materializam-se, acima de tudo, por duas razões distintas: ou o adversário do Almagro se sobrepuja e excede, ou o San Lorenzo entra para o campo com uma equipa meia-actual ou semi-reservista.

Aconteceu, ontem, nas Antas, que a equipa argentina que aí evolui era justamente um amálgama dessas duas «opções», o que também não deslustra muito (ou em nada) a boa exibição dos portistas. Ontem, mesmo a equipa-base do San Lorenzo (salvo em noite de franca inspiração) perdia no reduto do F. C. do Porto. Era difícil, na verdade, travar constante e eficientemente aquele diabólico ataque, todo alterado em relação ao seu esquema dos últimos encontros, com Duda ficticiamente na esquerda, Dinis aparentemente no meio do campo (lado esquerdo) e Oliveira, nem num lado nem no outro, tanto ao ataque como na intermediária, em todo o campo e em «noite de apoteose».

Como inferência quase imediata temos que os três golos não se coadunam com a superioridade técnica e territorial da «equipa de Pedroto», aqui e ali com um pequeno lapso conjuntural, e a verdade do esférico ter rolado a toda a largura do terreno, em passes bem medidos, num aproveitamento extraordinário de espaço e tempo, demonstrando que colectivamente o F. C. do Porto caminha para a sua melhor expressão.

É aquilo a que os especialis-

tas chamam (e nem sempre acertam) futebol total ou totalizante, e que, contra uma equipa em dia menos inspirado, produtivo ou organizado, nós poderíamos catalogar de «futebol totalitário». Não vai ficando mal, pelo rumo mundivisional que os fenómenos tomam em circuitos que escapam do domínio público, ir avisando o povo com expressões deste estilo para que a «outra senhora», nem mesmo no futebol, volte.

Ao intervalo já o F. C. do Porto ganhava por 1-0. Resultado final: 3-0. Golos: Seninho, aos 31 minutos, Oliveira; aos 74 e Cubillas (85).

Sob a direcção de Fernando Alberto (Porto) as equipas formaram:

Jogo no Estádio das Antas. Árbitro: Fernando Alberto, Porto.

F. C. DO PORTO — Torres; Gabriel, Teixeira, I. Freitas e Tai; Octávio, Cubillas (cap) e Dinis; Seninho, Oliveira e Duda.

S. LORENZO DE ALMAGRO — Irusta; Sanchez, Olguini, Maletti (cap) e Ubzim; Chazareta, Maragoni e Mendonza; Laclau, Rizzi e Rodriguez.

SUBSTITUIÇÕES — Aos 67 m. Gabriel por Teixeira, II e aos 80 m. Laclau por Santini.

## FASCO ENCARNADO

Os «vermelhos» não repetiram, ontem (Balaídos), a actualização do dia anterior. Poderá servir de lenitivo o facto de dois jogos, após uma excursão ao Brasil dominada pelo ridículo e pelo caricato, no curto espaço de 24 horas, terem sobre-carregado e contundido toda uma equipa essencialmente profissional e até privilegiada?

Não deixa de ser confrangedor aceitar a derrota dos encarnados perante uma equipa da II Liga espanhola, mesmo quando se trata de um conjunto que, actuando no seu «habitat» tem, aparentemente, todos os trunfos a seu favor. Ao Benfica esses «trunfos» não po-



Com o holandês Rinus Michels de novo no comando, Crujeff em forma bastante apurada para este limiar de época, o Barcelona aspira derrubar o Real Madrid de pedestal chamado título. Para já (e nesse sentido) adquiriu quatro excelentes reforços (gravura): Ramon, Mazins, Martinez e Botella

dem impressionar nem minimizar o moral.

O Benfica, que perdeu a final do Torneio de Vigo, não perdeu tudo (ganhou aquilo que estava no contrato, e já ontem recebeu). E perdeu o encontro porque, francamente, uma vez mais repetiu os lapsos brasileiros, não atacando, deixando envolver-se em choques desnecessários, no tipo de jogo súcio que a uma grande equipa, mesmo que temporariamente eclipsada, não convém.

Não imprimir velocidade (por falta de força?) a uma partida em que participa uma equipa espanhola, pode ser caro ao adversário. E isso aconteceu ao Benfica, que depois consentiu um golo, que ainda procurou reagir (desordenadamente), mas que se sentiu ameaçado de «cilindragem». Foi o Celta de Vigo que mais perto esteve de confirmar a vitória que os encarnados do empate (imerecido). E, em toda a película, foi a defesa o único compartimento a salvar-se do descabro quase total.

Sob a direcção de Lopez Quadrado (Vigo), as equipas alinharam e marcaram:

CELTA DE VIGO — Fennoy; Santomé, Richar, Manolo e Boa; Igerua, Felix (cap) e Castro; Sauroman, Juan e Suarez.

BENFICA — Bento; Artur, Barros, Bastos Lopes e Pietra; Vitor Martins, Toni (cap) e Shéu; Moinhos, Nenê e Diamantino.

Ao intervalo: 1-0. Golo de Richar, aos 41 m. Substituições: No início da segunda parte, Suarez por Martinez; aos 56 m. Diamantino por Chalana e aos 65m. Juan por Doblas.

Cartões amarelos a Santomé e Juan, do Celta e Vitor Martins, Artur e Toni, do Benfica.

PORTIMONENSE  
PERDE EM SEVILHA

Também o Portimonense, além do Benfica, do Boavista e do Académico, se decidiu por Espanha com vista à nova época e necessariamente a aquisição de uma forma que lhe permita encarar o «Nacional» maior com o mínimo de apreensões.

Defrontou ontem, em Sevilha, a equipa local, perdendo por 2-0, resultado que, esse sim, está perfeitamente dentro do esquema, isto é, que se amolda às circunstâncias e é compatível com o valor das duas equipas e o factor «casa» a decidir.

A superioridade dos sevilhanos manifestar-se-ia, sobretudo, no tempo complementar, porquanto nos primeiros 45 minutos o equilíbrio tornar-se-ia a nota dominante. O encontro efectuou-se no Estádio Sanchez Pizjuan, e as equipas formaram:

SEVILHA — Paco (Fernandez); Juanito (Blanco), Callejo, Rivas e Hita (San José); Jaen, Santos (Villalba) e Rubio; Lora, Brizzola (Cantudo) e Yiyi.

PORTIMONENSE — Jorge; Sota, Sérgio (João Paulo), Juvenal e Adolfo; Eduardo (Peres), Florival e Helder (Seidi); Domingos (Fernando), Hilton e Sapinho (Airon).

## Futebol aos soluços

## ATLÉTICO

A equipa de futebol do Atlético Clube de Portugal parte para Espanha, via Madrid, no dia 25 ou 27 próximos, para, no dia 29 (à noite), defrontar o Barcelona Atlético Clube, em jogo de carácter particular. A embaixada do futebol alcantarense é constituída pelos seguintes elementos: João Romão (director do departamento de futebol), Caraballo (treinador), dr. José Godinho Feio (médico), José Carlos Rosário (massagista), Álvaro Roxo Colação (roupeiro) e os seguintes 16 jogadores (em principio): Azevedo e Gomes (guarda-redes), Coelho, Rui Silva, Pereira, Franque, Cardoso e Franquelim (defesas); Mário Wilson, Armando I, Baltazar e Paris (médios); Norton, Avelar, Paulo e Luís Filipe (avançados). Entretanto, o Atlético aguarda resposta para a realização de mais um encontro em Espanha.

## BOAVISTA

O Boavista, que ontem se aprontou pela manhã e, à tar-

de, passeou por Valhadolid, defronta hoje a equipa local, primeiro dos encontros programados para a equipa do Bessa nesta sua segunda participação no Torneio da Cidade de Valhadolid. Ontem, encontraram-se o Santander de Quinito e Damas com o CSKA (Sófia), e o vencedor do embate medirá forças (amanhã) com o vitorioso de hoje, para decidir quem leva o troféu em disputa.

Hoje os futebolistas portugueses tinham aprazado nova sessão de desentorpecimento muscular, tendo em vista a necessidade de encarar sem reservas o «match» desta noite (20 e 30). Vitor Pereira era, ainda esta manhã, a grande dúvida para o encontro de logo, e na hipótese de não poder descer ao relvado será substituído por Barbosa ou Nogueira, qualquer deles adestrado para o meio do campo. Salvo qualquer alteração de última hora a equipa de Mário Wilson formará: Botelho; Trindade, Mário João, Artur e Amaral; Francisco Mário, Branco e Vitor Ferreira ou Barbosa, ou Nogueira; Albertino, Mané e Salvador.

**EUROPEIA**

• a experiência ao serviço do turismo •

Av. da Liberdade 233 - Telef. 530.711 - Lisboa

do Pereiro, Malaposta, Avelãs de Caminho, Águeda (23 quilómetros), com a primeira meta de prémios do dia, Vouga; viragem à esquerda para Albergaria-a-Velha, pela Estrada Nacional n.º 16; Vale Maior, Modim, com uma passagem de nível, sete quilómetros adiante e sem guarda, onde se inicia o abastecimento de água aos corredores (quilómetro 47).

Em Pessegueiro do Vouga (quilómetro 54) há uma apertada curva à esquerda na direcção do Sever do Vouga, pela Estrada Nacional n.º 328.

Após Sever do Vouga (59 quilómetros) vira-se à esquerda, em direcção a Vale de Cambra. No Alto de Decide (66 quilómetros de prova), haverá contagem para o Prémio da Montanha (2.ª categoria), seguindo-se a descida para Presas e Boialvo.

Em Vale de Cambra, segunda meta para atribuição de prémios, continua a caminhada pela Estrada Nacional n.º 224, na direcção de Algeiriz, Chão de Aves, Rossas, Forno Telheiro, Santo António, à esquerda na direcção de Castelo de Paiva, Mó e Real.

Moimenta, Cruz da Água, Oliveira, Reguengo, com passagem da ponte sobre o rio Douro, viragem à direita no final e de novo à esquerda para Penafiel (130 quilómetros de prova). Depois da Torre termina o abastecimento de água aos ciclistas.

Logo S. Vicente se escancara, e depois Ribeira, Pieres, até à bifurcação da Estrada Nacional n.º 15 (Porto-Penafiel). Após aquela «saída» surgem Urros e, viragem à esquerda para Cete. Em Urros (146 quilómetros percorridos), existe um troço de estrada de macadame com 50 metros, mas em bom estado. No termo da estrada, entroncamento com a estrada Cete-Paredes, viragem à esquerda para a Estrada Nacional 108/3 e, mais adiante, entroncamento da Estrada Nacional 15 Porto-Paredes, com viragem à direita para Paredes.

Surge Mouriz e Perrace e, finalmente, o termo da etapa: Paredes, com meta instalada no Largo da Feira, à segunda passagem.

Hora de chegada (previsões gerais): 18 e 27.

**ponha-se a questão...**  
**a solução é sempre a Europa!**

PERAL, CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES  
BILHETES DE AVIÃO — BARCOS — CAMINHOS DE FERRO  
RESERVAS DE HOTÉIS em qualquer parte do Mundo  
OBTENÇÃO DE PASSAPORTES E VISTOS CONSULARES  
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM E SEM CONDUTOR  
SEGUROS DE VIAGEM E BAGAGENS

**Europa**

• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •

Geral

AÇORES

Investida americana

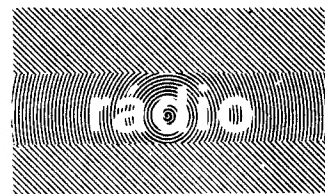
Continuação da pág. 4

pótese senão o poder central cumprir o dever constitucional de libertar o povo, incluindo o dos Açores, das garras do imperialismo.

CONCLUSÃO

O P.P.A., tal como existe, necessita de ser revisto pelas seguintes razões:

Não permite uma ampla participação das populações rurais; não corrige as estruturas fundiárias nem promove uma mais justa distribuição da riqueza, antes pelo contrário, tende a agravá-las; protege essencialmente os proprietários de terras, mesmo absentistas, em prejuízo dos que trabalham directamente a terra; não corrige o ordenamento cultural contribuindo até para o agravar com a consequente diminuição de postos de trabalho; não proporciona segurança e continuidade do trabalho, atirando para o desemprego cíclico muitas dezenas de trabalhadores, facto que, partindo do Estado, tem consequências desastrosas por servir de exemplo às empresas privadas, para mais, no ambiente de terror imposto pela F.L.A. nos Açores; não contribui para um desenvolvimento global e equilibrado das populações açorianas nem estimula as organizações de base dos pequenos e médios agricultores; finalmente, abre as



1.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: 38.ª Volta a Portugal em Bicicleta — 7.ª etapa — apontamentos de reportagem na pista do Sangalhos — canções da Europa; 17.30: Orquestras; 18.00: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nós temos, por António Rico Calado; 19.45: Música instrumental; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos instrumentais; 21.00: Diário da Volta — CONTRAPONTO — editorial; 23.30: Desporto no Mundo; 00.00: Último jornal; 00.30: Jazz; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

16.12: Conjuntos de câmara; 17.00: Música coral sinfónica; 18.35: Solos de cravo; 19.10: Música do século XX; 20.00: Música de tecla; 20.55: Música de bailado; 22.00: Missa «Pange Lingua», de Joaquim des Prés; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: Concerto de câmara, para 13 instrumentos solistas, de György Ligeti; 00.21: «Sinfonia Espanhola», op. 21, para violino e orquestra, de Lalo; 01.00: Fecho.

3.º Programa

16.00: Variante (continuação); 16.15: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 17.10: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; 17.30: Teatro em variante, por Fernando Múdes; 18.00: Contacto; 21.00: Música para meditar; 21.30: Quando o telefone toca; 23.05: A música e as vozes.

3.º Programa

Local (187,5 m)  
18.00: Entardecer — de vez em quando; 19.30: Romance de uma cidade (repetição) — cartas a ninguém; 21.00: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; 17.00: Canções; 18.00: Apenas música; 19.00: Em órbita; 20.00: Orquestras; 21.00: Concerto; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.05: Trechos seleccionados; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: RF)))

Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 21.05: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 23.30: Dicionário de economia; 00.00: Meditando; 02.00: Encerramento da estação.

portas ao imperialismo com todas as consequências desastrosas a médio e longo prazo.

J.M.

Acordo sobre as Lajes vai ser renegociado

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu em audiência, ao final da tarde, o presidente da Junta Regional dos Açores, general Altino de Magalhães.

Após o encontro, Altino de Magalhães revelou que foram tratados assuntos referentes aos Açores e a mudança política que ocorrerá no arquipélago com a nomeação do ministro da República. «A partir daí será desencadeada a instalação do Governo regional».

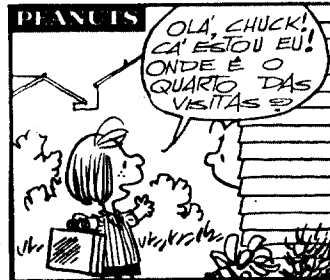
Sobre a situação nos Açores, Altino de Magalhães disse que «é de «tranquilidade, não havendo aquela agitação

que houve em outro tempo». Além de falar sobre o problema económico dos Açores, Altino de Magalhães acrescentou que os estudos para a criação da zona franca dos Açores já estão concluídos. Quanto à base das Lajes, o presidente da Junta afirmou que o acordo entre Portugal e os EUA será renegociado, «o mesmo também com os franceses, acerca da base das Flores».

Quanto a um possível cargo que poderá vir a desempenhar no continente, Altino de Magalhães disse que nada sabia, mas «que era natural ficar no Estado-Maior do Exército».

BOLSA DE LISBOA

| VALORES                        | EFEC. | COMPRA | VENDA |
|--------------------------------|-------|--------|-------|
| <b>OBRIGAÇÕES DO ESTADO</b>    |       |        |       |
| Cons. 23/4 %                   | —     | 275\$  | —     |
| Cons. 3 %                      | —     | 300\$  | —     |
| Cons. 3 1/2 %                  | —     | 350\$  | —     |
| Centenários                    | —     | 800\$  | —     |
| Tes. 5 %                       | —     | 780\$  | —     |
| Tes. 10 %                      | 500\$ | 500\$  | 510\$ |
| Extern. 1.ª - S.               | —     | 450\$  | —     |
| Extern. 1.ª - C.               | —     | 450\$  | —     |
| Extern. 3.ª - S.               | —     | 460\$  | —     |
| Extern. 3.ª - C.               | —     | 500\$  | —     |
| Caut. 3.ª - S.                 | —     | 145\$  | —     |
| <b>FUNDOS PÚBLICOS</b>         |       |        |       |
| A. lx. 6 %                     | —     | 730\$  | 750\$ |
| C.M.L. 5 3/4 %                 | —     | 740\$  | —     |
| C.P. 5 1/2 %                   | —     | 600\$  | 700\$ |
| C.P. 5 1/2 %                   | —     | 590\$  | —     |
| C.P. 5 1/2 %                   | —     | 610\$  | —     |
| Corr. 5 3/4 %                  | —     | —      | —     |
| Metr. 5 3/4 %                  | —     | 810\$  | —     |
| Tur. 5 3/4 %                   | —     | 850\$  | —     |
| C.P. 6 3/4 %                   | —     | 750\$  | —     |
| <b>ELÉCTRICAS</b>              |       |        |       |
| G. 5 %                         | —     | —      | 680\$ |
| G. 5 %                         | —     | —      | —     |
| G. 5 %                         | —     | —      | —     |
| G. 5 %                         | —     | —      | —     |
| G. 5 %                         | —     | —      | —     |
| G. 6 %                         | —     | —      | —     |
| G. 6 %                         | —     | 700\$  | —     |
| G. 7 %                         | —     | 850\$  | 900\$ |
| H.E.A.A. 5 %                   | —     | 550\$  | —     |
| H.E.C. 5 %                     | —     | —      | —     |
| H.E.C. 6 %                     | 700\$ | 700\$  | —     |
| H.E.D. 5 %                     | —     | 590\$  | 740\$ |
| H.E.D. 6 %                     | —     | —      | —     |
| H.E.N.P. 5 %                   | —     | 740\$  | —     |
| H.E.S.E. 5 %                   | —     | —      | —     |
| H.E.S.E. 6 %                   | —     | 670\$  | —     |
| H.E.Z. 5 %                     | —     | —      | —     |
| H.E.Z. 6 %                     | —     | —      | —     |
| N. Elec. 5 %                   | —     | 550\$  | —     |
| N. Elec. 6 %                   | —     | 645\$  | —     |
| Termoel. 5 %                   | —     | 550\$  | 700\$ |
| U.E.P. 5 %                     | —     | —      | —     |
| U.E.P. 6 %                     | —     | —      | —     |
| U.E.P. 6 %                     | —     | 700\$  | —     |
| U.E.P. 7 %                     | —     | 700\$  | —     |
| <b>DIVERSAS</b>                |       |        |       |
| A.P.T. 5 %                     | —     | 690\$  | —     |
| A.P.T. 5 %                     | —     | 670\$  | —     |
| Lisnave 6 %                    | —     | 619\$  | —     |
| Nitratos                       | —     | 60     | —     |
| Pet. 2.ª e 3.ª                 | —     | 780\$  | 800\$ |
| Sacor 7 %                      | —     | —      | —     |
| Sacor 5 %                      | —     | 750\$  | —     |
| Sid. 5 %                       | —     | 635\$  | 650\$ |
| Sid. 5 %                       | —     | 620\$  | —     |
| Sid. 5 %                       | —     | 620\$  | 650\$ |
| Sid. 5 %                       | —     | —      | —     |
| Socel 5 %                      | —     | 710\$  | —     |
| R. Fabril                      | —     | 710\$  | —     |
| R. Fabril                      | —     | —      | —     |
| <b>ULTRAMARINAS</b>            |       |        |       |
| Carbonif. 5 %                  | —     | —      | —     |
| Rev. 5 %                       | —     | —      | —     |
| Rev. 5 %                       | —     | 59.60  | —     |
| Mocambique 5 %                 | —     | —      | —     |
| Sonefe 5 %                     | —     | —      | —     |
| <b>FUNDOS DE INVESTIMENTOS</b> |       |        |       |
| Atlântico                      | —     | —      | —     |
| F.I.D.E.S.                     | —     | —      | —     |



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro na Faixa Costeira.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

|            |     |
|------------|-----|
| PORTO      | 18° |
| COIMBRA    | 18° |
| PORTALEGRE | 20° |
| LISBOA     | 19° |
| FARO       | 23° |
| FUNCHAL    | 24° |

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima ..... 37°

ALVALADE

Mínima ..... 12,6°

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR   | BAIXA-MAR   |
|-------------|-------------|
| 12.21 3,3 m | 5.28 1,8 m  |
| Dia 21      |             |
| 0.51 3,3 m  | 6.31 1,6 m  |
| 13.19 3,5 m | 19.06 1,5 m |
| Dia 22      |             |
| 1.45 3,5 m  | 7.22 1,4 m  |
| 14.07 3,7 m | 19.52 1,3 m |

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado a norte do Tejo e geralmente pouco nublado a sul; vento fraco tomando-se moderado de noroeste durante a tarde na Faixa Costeira a sul do Cabo Carvoeiro; nevoeiro ou neblina de madrugada e princípio de manhã na Orla Costeira Ocidental; possibilidades de chuva ou aguaceiros fracos nas regiões do sistema montanhoso Montejunto, Estrela durante a noite. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas durante a tarde e princípio da noite.



NAScer AS 6.56  
OCASO AS 20.23



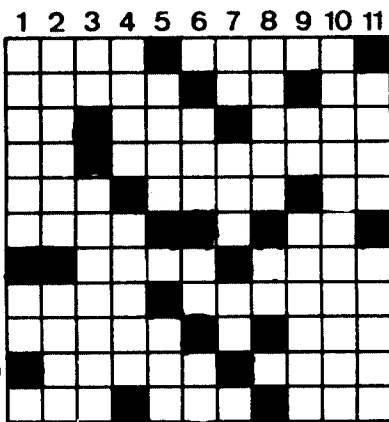
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11449

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Corcunda.
- Das urros. Apelido. Post scriptum.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Distrito da antiga Índia Portuguesa. Educação.
- Nota musical. Transporte às costas.
- Sufixo que designa pequenez. Jarro (planta). Carta de jogar.
- Macaco americano. Erbio (s.q.).
- Fileiras. Ligava.
- Está obrigado a. Aplanar.
- Plântio de amieiros. Intimo.
- Cessam. Aniversário.
- Ribeira de Portugal. Saudável. Sufixo que designa abundância.



VERTICAIS:

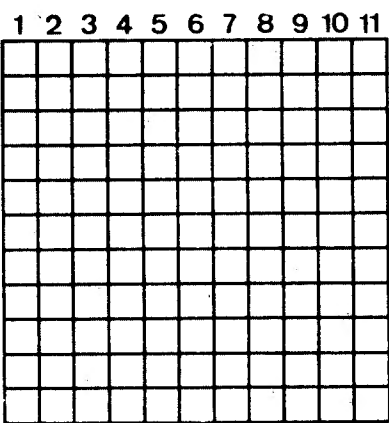
- Dessejava Oferece.
- Gênero de aves de rapina da Austrália. Sustenho com estacas ou ligo a estas a videira.
- Erbio (s.q.). Enfeitar.
- Feiticeira. Engordurar.
- Rizoma. Pêlos de certos animais.
- Rio da Suíça. Apelido. Cãhamo da Índia.
- Osmio (s.q.). Título honorífico na Índia. Lutácio (s.q.). Artigo definido.
- Sagrado. Interjeição de dor.
- Criminosa. Educo.
- Tocaríamos apito.
- Saudáveis. Freguesia do concelho de Guimarães.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7609

HORIZONTAIS:

- Nome antigo de Ceuta. Naipe das cartas de jogar.
- Nome de Ave (Bras). Recel.
- Rezas. Recua.
- Zombar. Animal doméstico. Rio da Suíça.
- Inundo. Relata.
- Osmio (s.q.). Quinhentos e um em romano.
- Esperitas. O deus supremo do panteão assírio, que representa o elemento masculino da criação.
- Nome de mulher. Suspiros. Eial.
- Gaio (s.q.). Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Período. Querida.
- Molestas. Habitas.



VERTICAIS:

- Assanha. O mesmo que cozinheiro.
- Instrumento de aço talhado em bisel para uso de gravadores. Idem. Pronome pessoal.
- Encolerizara. Ondas.
- Lirio. Distrito da antiga Índia Portuguesa. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Auotores. Embarcação de Bengala espécie canoa. Artigo definido.
- Nota musical. Idem.
- Dois consoantes desiguais. Vagas. Amónio (s.q.).
- Agora. Suspiros. Patrão.
- Errar. Ralar, reduzir a farinha a mandioca.
- Causar amuo a. Pegada.
- Fechara as asas para descer mais depressa. Níveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11448

HORIZONTAIS:

- QUEM. É. Aqui.
- Rias. Cruas.
- Marreco. Eial.
- Aiar. Ale.
- Densa. Ela.
- Acatia.
- Da. Ase. Upar.
- Osos. Lara.
- Si. Caloira.
- Eira. Rio. Or.
- Mata. Marrá.

VERTICAIS:

- MARIDO. É.
- Urai. Assim.
- Eirada. Oira.
- Marrecas. At.
- Se. Nas.
- Castelão.
- Colai. Alim.
- Ar. Aurora.
- QUE. É. PAI.
- Uail. Lua. Ror.
- Isara. Ruara.

Proverbio: QUEM É MARIDO É QUE É PAI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7608

HORIZONTAIS:

- Picar. Alejá.
- Asar. Iças.
- Ras. Meu. Ara.
- Gram. Corri.
- Oásis. Araós.
- Porás. Lemas.
- Ocara. Amiga.
- Med. Lei. Rol.
- Alão. Vara.
- Ror. Pirão.

VERTICAIS:

- Pargo. Pomar.
- Isara. Ocelo.
- Casas. Radar.
- Ar. Mirar.
- Más. Sal.
- Fé. Eu.
- Uçá. Lai.
- Li. Ordem. Vi.
- Ecara. Mirar.
- Jarro. Agora.
- Asais. Salão.

# farmácias de serviço

## LISBOA

**TURNO D-1**  
**TODA A NOITE**

**AJUDA**  
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

**ALTO PINA**  
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (Tel. 728277).

**AMOREIRAS**  
Britânica, Travessa Lêgua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250).

**AREIRO**  
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 728860).

**AVENIDAS NOVAS**  
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Tel. 44995).

**BAIRRO DAS COLÓNIAS**  
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 344361).

**BAIXA**  
Oliveira, R. da Prata, 240 (Tel. 321415).

**BENFICA**  
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393).

**LAPA**  
Silva, Filhos, Rua S. João da Mate, 72 (Tel. 661010).

**LUMIAR**  
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332).

**OLIVAIS SUL**  
Nova dos Olivais, Rua Manhica, lote 469 (Tel. 316402).

**TURNO D-2**  
**ATÉ AS 22 HORAS**

**ALFAMA**  
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).

**ALTO DE S. JOÃO**  
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Praça Paiva Couceiro) (Tel. 843571).

**ALVALADE**  
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140);  
Cartaxo, Avenida da Igreja, 21-C (Tel. 717958).

**ANJOS**  
Castro, Travessa da Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973).

**AREIRO**  
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Avenida Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

**AVENIDA DA LIBERDADE**  
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476).

**AVENIDAS NOVAS**  
Universal, Rua Actor Taborada, 5 (Tel. 44158).

**BELÉM**  
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132).

**BENFICA**  
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).

## CAMPOLIDE

Rualto, Ld., Alto do Carvalhã, 5-A (junto ao Aqueduto das Águas Livres) (Tel. 651721).

**CAMPO DE OURIQUE**  
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

**MARVILA**  
Grijó, Rua do Grito, 25 (Tel. 385264).

**MOURARIA**  
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450).

**S. BENTO**  
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673).

## LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS**  
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2212048).

**PAÇO DE ARCOS**  
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas.

**OEIRAS**  
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite.

**NOVA OBRAS**  
Leal, Até às 22 horas.

**CARCAVELOS**  
Central, Toda a noite.

**S. DOMINGOS DE RANA**  
Godinho da Silva, Av. S. Sebastião, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas.

**PARADE**  
Aisur, Av. Gago Coutinho, B. das Casas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite.

**S. PEDRO DO ESTORIL**  
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Toda a noite.

**AMOREIRA**  
Amoreira, Até às 22 horas.

**MONTE ESTORIL**  
Ostendo, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Toda a noite.

**CASCAIS**  
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Toda a noite.

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboleira (T. 938703).

**DAMAIA**  
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121).

**QUELUZ**  
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045).

**CACÉM**  
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034).

**MEM MARTINS**  
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103).

## S. PEDRO

Valentim (T. 980456).

**SINTRA**  
Marrazes, Vila (T. 2930155).

**COLARES**  
Abreja (T. 299088).

## OUTRA BANDA

**ALCOCHETE**  
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

**ALHOS VEDROS**  
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250).

**ALMADA**  
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504).

**BAIXA DA BANHEIRA**  
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 240141).

**BARREIRO**  
Pizarro, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771).

**COVA DA PIEDADE**  
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466).

**MOITA**  
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029).

**MONTUJO**  
Diogo, R. Almirante Reis, 50 r000 (T. 2310032).

**SESIMBRA**  
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028).

**SETUBAL**  
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211).

**SEIXAL**  
Godinho, Lda Igreja, 51 (T. 2218580).

## PORTO

**TURNO 6**  
**ATÉ AS 22 HORAS**

Bonfim, R. do Bonfim, 73 Guimarães, R. d. Francos, 37 Castro Carneiro, R. d. Padre Cruz, 146 Henriques, R. da Batalha, 64-A Moreno, Ld. L. S. Domingos, 44 Ser. a Pinto, R. de Serpa Pinto, 645 Vasques, R. das Condições, 794.

## TODA A NOITE

Vilarin, R. d. Vilarinha, 101 Liga Ass. Soc. Mútuos, R. do Comandim, 286 Guerra, R. d. Costa Cabral, 43 Lemos e Filhos, P. de Carlos Alberto, 31.

## COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)  
Montes Claros, Rua Dr. António José Almeida, 69 (Tel. 25904);  
Viegas e Coelho, Rua da Sofia, 19 (Tel. 22089).

# cinemas

**CASTIL**  
Tel. 630194 15, 17, 19 e 21.15  
Colorido Int. a menores de 18 anos  
4.ª semana  
Quando o amor livre tem encanto... não é imoral!  
**AMORES SEM FREIO**  
Real. Gerard Kikoine Alex Nubarr  
Alain Van Dame

**IMPERIO**  
T. 65134/5 14.30, 18.00 e 21.15  
M. 10 anos  
**LAWRENCE DA ARÁBIA**  
Peter O' Toole-Alec Guinness e Omar Sharif  
7 oscars-37 prémios internacionais  
4.ª Semana

**POLITEAMA**  
T. 32380/1 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30  
2.ª semana ultra-sensacional  
Int. men. 18 anos  
**EXTASE SEXUAL DE MACUMBA**  
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

**ROMA**  
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15  
Interdito a menores 18 anos  
**EMMANUELLE A ANTIVIRGEM**  
Este filme contém cenas eventualmente chocantes  
15.ª semana  
**MULHERES EM FÚRIA**  
c/ Marlène Brochard-Marilu Tolo

**D. JOÃO V** DAMAIA  
Tel. 971794 As 21.15  
Int. men. 18 anos  
**KERMESSE ERÓTICA**

  
**Cruzeiro a Troia**  
Dias 25 de Julho  
8 e 22 de Agosto  
5 e 19 de Setembro  
Uma iniciativa do GITUS  
levada a efeito  
numa das modernas embarcações  
dos Caminhos de Ferro Portugueses  
Preços adultos 150\$00  
crianças 70\$00  
Suplemento para almoço 50\$00  
Horário estação do Terreiro do Paço  
embarque 08.00 horas  
desembarque 20.30 horas  
bilhetes a venda  
nas estações de Lisboa  
no GITUS  
(Tel. 53 98 71-36 2501-68 11 78)  
e no teu Sindicato  
**Caminhos de Ferro Portugueses**

**BARES - BOITES**  
**RESTAURANTES**  
**TIPICOS**  
**DANCINGS**  
**NINA** ... Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197) Marta Monica Strip-teaseuse  
**CASINO DO ESTORIL** Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

**CALEIDOSCÓPIO**  
T. 795093 15.00 e 21.00  
Não aconselhável a Menores de 13 anos  
Uma história imortal  
um filme eterno!  
**E TUDO O VENTO LEVOU**  
com Clark Gable Vivien Leigh  
Leslie Howard  
11.ª semana

**EDEN**  
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15  
Não acons. a men. de 13 anos  
Nunca os sete mares foram devassados por tal aventura!  
**O PIRATA NEGRO**  
com Bud Spencer e Terence Hill  
em 2.ª Semana

**ODEON**  
T. 326783 15.15-18.15 e 21.15  
Maiores 14 anos  
2.ª Semana de encontros  
Um filme que revive o drama das mães solteiras  
**O DIREITO DE NASCER**  
com Aurora Bautista e Julio Aleman  
Um problema em louvor da existência dos filhos do pecado

**APOLO 70**  
Tel. 763311 14.00, 16.30, 19.00, 21.15  
Não acons. men. 18 anos  
**YAKUZA**  
2.ª Semana  
Hoje às 24 h.  
Grupo D.M. 18 anos  
**A HONRA DE UM HOMEM MAU**

**CASINO ESTORIL**  
T. 214321/214916 17.00 e 21.15  
Não acons. men. 18 anos  
**TOMMY**

**S. JORGE**  
Tel. 5453/4 15.15, 18.15 e 21.15  
Não aconselhável a men. 18 anos  
**REPORTERES SEM FREIO**  
com Pierre Richard Philippe Noiret

**RESTELO**  
Tel. 61037 21.00  
Não acons. a men. de 18 anos  
**MEIA NOITE DE PRAZER**

**AVIS**  
Tel. 47163 15.15, 18.15 e 21.15  
Não acons. a men. de 13 anos  
**BOBBY**  
8.ª Semana  
**ESTÚDIO**  
T. 66134 15.30, 18.30 e 21.15  
Não acons. a men. de 13 anos  
**TUDO A POSTOS, NADA EM ORDEM**  
o novo filme de Lina Wertmüller  
**ESTÚDIO 444**  
Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15  
não acons. m/18 anos  
**FERIAS VIOLENTAS**  
um filme de Yves Boisset

**CARLOS MANUEL** SINTRA  
Tel. 2-3034 21.15  
Não acons. menores 13 anos  
**HÁ LODO NO CAIS**

**UNIVERSAL**  
Tel. 774402 Ciclo Erótico Intelectual  
De 19 a 25 de Agosto de 1976  
As 14.30 e 20.30 h.  
**BODAS DE LAMA**  
de Thierry Zeno (Interdito a men. 18 anos)  
**ATENÇÃO** Este filme contém cenas eventualmente chocantes.  
As 16.30 e 22.30 h.  
(Não acons. men. 18 anos)  
**DIÁRIO DE UM LADRÃO**

**CONDES**  
Tel. 322523 15, 18 e 21.15  
**PARA TODOS**  
**O ESTRAVAGANTE DR. DOLITTLE**  
O super espectáculo das férias com 70 mm

**BERNA**  
Tel. 776098 A partir de hoje às 21.15  
Não acons. a men. de 13 anos  
Treine-os! Excite-os! Arme-os!  
...Largue-os em território nazif!  
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**  
um filme de Robert Aldrich  
Hoje às 14.00, 16.30, e 19.00  
Últimas exhibições do filme  
Para todos  
**JERRY PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO**

**LONDRES**  
8 1313 14, 16.30, 18.45 e 21.15  
Não acons. men. 18 anos  
O filme de Igmarr Bergman  
**O AMANTE**  
(The Toud)  
c/ Bibi Andersson e Elliott Goul

**ROXY**  
Tel. 48550 Estreia às 21.15  
Não acons. men. 18 anos  
**A ESPOSA VIRGEM**  
As 14.45, 16.30 e 18.15  
**OS SUSPEITOS**  
Não acons. men. 13 anos

**TIVOLI**  
T. 670195 15.15, 18.30, 21.15  
Não acons. a menores de 13 anos  
O maior êxito de gargalhada do cinema francês  
**O GENDARME CASA-SE**  
3.ª Semana  
Com Louis de Funes

**ALVALADE**  
Tel. 897480 15, 18 e 21.15  
**PARA TODOS**  
**O ESTRAVAGANTE DR. DORLITTLE**  
O super espectáculo das férias em 70 mm

**PATHE**  
Tel. 821933 Hoje Estreia às 21.15  
Não acons. a men. de 18 anos  
Um jardim perfumado de delícias eróticas  
**POMPEIA, UMA PROSTITUTA AO SERVIÇO DO IMPÉRIO**  
com Eva Czemerys, Vittorio Caprioli, Don Backy  
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45 Últimas  
Interdito a menores de 18 anos  
**FOGO NO SANGUE**

**NIMAS**  
T. 574313/574313  
14.15, 16.30, 18.45, 21.15  
Não acons. menores 13 anos  
8.ª semana de lotações esgotadas  
**CHOVE EM SAN IAGO**  
o Chile de Allende a Pinochet

# outros espectáculos

## LISBOA/Teatros

**VASCO SANTANA**  
21.30 (13 anos)  
«Fanshen»

**TEATRO ABERTO**  
21.15 (13 anos)  
«O CirculodeGizCaucasiano»

**CASA DA COMÉDIA**  
21.15 (13 anos)  
«Horas de Luta»

**LAURA ALVES**  
20.30 e 22.45 (18 anos)  
«Vamos Trocar de Mulheres»

**VARIEDADES**  
20.45 e 23.00  
«O Mundo Fantástico»  
da Magia

**ADOQUE**  
20.30 e 22.30 (18 anos)  
«Grande Cégada»

**MONUMENTAL**  
21.15 (13 anos)  
«As coisas que o padre faz»

## LISBOA/Cinemas

**CINEBOLSO**  
21.30 (18 anos)  
«Relações Escaldantes»

**CAPITÓLIO**  
20.30 e 22 (18 anos)  
«Garganta Funda»

**EUROPA**  
21.30 (18 anos)  
«Vampira»

**SATÉLITE**  
21.15 (13 anos)  
«Eram os Deuses Astronautas»

**PARIS**  
21.00 (18 anos)  
«Loucura Sexual»

**JARDIM**  
21.15 (18 anos)  
«Camorra»

**LUMIAR**  
21.15 (18 anos)  
«Lenny»

**OLÍMPIA**  
21.00 (18 anos)  
«Liberdades Femininas»

**IDEAL**  
21.15 (13 anos)  
«A semana do Assassino»

**PROMOTORA**  
21.15 (18 anos)  
«Ontem ao fim do dia»

## LINHA DE CASCAIS

**CASCAIS**  
Oxford  
21.15 (18 anos)  
«Meia noite de Prazer»

**PARADE**  
Royal-Cine  
21.15 (18 anos)  
«Madrugada Sangrenta»

**ESTORIL**  
Casino  
17.00 e 21.15 (18 anos)  
«Tommy»

**ESTORIL**  
Palácio  
21.15 (18 anos)  
«Arrefecido a 99 por Cento»

**CASCAIS**  
S. José  
21.15 (13 anos)  
«Semente de Tamarindo»

## LINHA DE SINTRA

**AMADORA**  
Recreios Desportivos  
21.15 (18 anos)  
«Divórcio»

**AMADORA**  
Lido  
21.15 (13 anos)  
«Cavalgada Fantástica»

**AMADORA**  
Cineestúdio  
21.30 (18 anos)  
«A Minha Insaciável Cunhada»

## OUTRA BANDA

**ALMADA**  
Incrível  
21.15 (13 anos)  
«Zorro, o Vingador»

**ALMADA**  
Academia  
21.15 (18 anos)  
«Obsessões»

**TRAFARIA**  
Pavilhão Jardim  
21.15 (18 anos)  
«A Filha do Guarda da Passagem de Nível»

## PORTO/Cinemas

**RIVOLI**  
21.15 (6 anos)  
«A Canção da Noruega»

## TRINDADE

21.15 (10 anos)  
«My Fair Lady»

**S. JOÃO**  
21.15 (13 anos)  
«Hennessy, o Militante»

## ÁGUA DE OURO

21.30 (13 anos)  
«Passado Inesquecível»

## VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)  
«Jesus Cristo Superstar»

**BATALHA**  
21.15 (13 anos)  
«Aventuras em Mar de Espuma»

## CARLOS ALBERTO

21.15 (13 anos)  
«Aventura é Aventura»

## PASSOS MANUEL

21.15 (13 anos)  
«Trinidade cow-boy insolente»

**TERÇO**  
21.05 (18 anos)  
«A solteira e o atrevido»

## JULIO DINIS

21.15 (18 anos)  
«Empresta-me o teu motorista»

## OLÍMPIA

21.15 (18 anos)  
«O Monstro do Pântano»

**COLISEU**  
21.15 (18 anos)  
«O Assassino de Saias»

## SA DA BANDEIRA

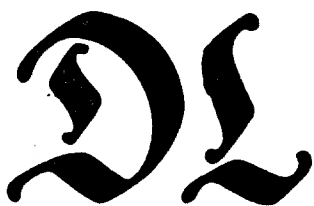
22.00 (18 anos)  
«Garganta Funda»

**ESTÚDIO**  
21.15 (13 anos)  
«Os Canhões de Navarone»

## COIMBRA

**TIVOLI**  
21.15 (18 anos)  
«Fogo no sangue»

**AVENIDA**  
21.15 (14 anos)  
«Até mesmo os anjos comem feijões»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.  
ADMINISTRAÇÃO-GERAL  
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º  
TELEF. 654531/2/3/4  
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS  
E PUBLICIDADE  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEF. 321154/5, 320211/2/3  
RUA DA ROSA, 75  
END. TEL. DÍBDA TELEF. 12363  
LISBOA PORTUGAL

## Nota de culpa

.. Afinal de quem era a culpa?

Afinal a culpa não era (só) dos jornais.

Afinal a culpa do desprestígio da Polícia (P. S. P.) estava na própria Polícia. Pelo menos a culpa principal.

Como se verificou pela prisão do 1.º comandante do Porto. Como se verificou pela substituição do comandante-geral, apesar do seu furibundo comunicado em que a Imprensa era criticada, acusada e ameaçada.

A Polícia tem por função defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos — diz a Constituição.

A lei tem de ser respeitada e as liberdades democráticas têm de ser intransigentemente defendidas — afirmou o ministro Costa Brás.

Os órgãos de comunicação social têm de encarar

com confiança a acção da Polícia, sem excluir a crítica necessária — declarou o novo comandante-geral da P. S. P., general Neves Cardoso.

E é neste interim que nos atrevemos (por julgarmos poder e dever fazê-lo) a afirmar que os terroristas devem ser neutralizados e julgados e condenados, sejam polícias, sejam jornalistas, sejam ricos, sejam pobres, sejam soldados, sejam generais, sejam padres, sejam bispos.

Um terrorista é um terrorista. Um bombista é um bombista. Mesmo que só tivesse dado ordens de longe, ou fornecido explosivos ou dinheiro de porto. Aqui é que deve aplicar-se o velho ditado que diz que quem colhe ventos semeia tempestades, perdão, que quem semeia ventos colhe tempestades.

MANUEL DE AZEVEDO

## "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

### — João Gomes é o director

A partir da próxima semana assume o cargo de director do «Diário de Notícias» o jornalista João Gomes, que já desempenhou funções de chefe de Redacção nos jornais «República», «A Luta» e ainda na revista «Flama», além de ter sido responsável pelo departamento informativo da RTP após o 25 de Abril, presidente do Conselho Técnico e de Disciplina

do Sindicato dos Jornalistas, presidente da Direcção da Casa de Imprensa e membro do Conselho de Imprensa.

As funções de director adjunto continuam a ser exercidas por Mário Mesquita que, após a saída anterior do director, Vítor Cunha Rego em Junho passado, tem vindo a assegurar, interinamente, a direcção daquele periódico.

## Não-Alinhados

Continuação da pag. 1

forma de acordo que preveja o fornecimento de material militar àquele regime, registando particularmente a este respeito os recentes acordos concluídos pela França para a venda de submarinos, e por Israel, para a venda de vedetas lançamísseis à África do Sul. A conferência convida instantaneamente o Conselho de Segurança das Nações Unidas a impor um embargo obrigatório às armas destinadas à África do Sul.

«Por outro lado, a conferência solicita instantaneamente aos Estados membros a im-

posição, individual e colectiva, de sanções, nomeadamente um embargo sobre o petróleo, contra a França e Israel, por terem violado persistentemente as resoluções na Assembleia Geral das Nações Unidas que proibem o fornecimento de armas ao regime de «apartheid» da África do Sul.»

Na resolução final, a cimeira dos Não-Alinhados refere «com satisfação que a libertação de Moçambique e Angola deu novos horizontes para a luta de libertação da África Austral «por poder fornecer «bases de apoio adicionais».

## 19.º MEMBRO EM SETEMBRO?

# PORTUGAL PEDE A ADESÃO AO CONSELHO DA EUROPA

As relações de Portugal com o Conselho da Europa devem intensificar-se particularmente a partir do próximo mês de Setembro. Com efeito, ao mesmo tempo que é anunciado que especialistas do Conselho da Europa formarão técnicos portugueses para a administração regional e local, Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros formalizou, através de uma carta, o pedido de adesão de Portugal ao Conselho da Europa.

A notícia divulgada em Estraburgo, sede do CE, informa: «Portugal acaba de informar o Conselho da Europa que deseja tornar-se o 19.º membro da organização. Em carta enviada ao secretário-geral o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. José Medeiros Ferreira, sublinha que as instituições democráticas previstas na Constituição estão em pleno funcionamento e que, assim, as

condições políticas existentes em Portugal satisfazem os critérios seguidos pelo Conselho».

Recorda-se que nos primeiros dias de Maio deste ano representantes dos partidos na Constituinte (Lucas Pires pelo CDS, Jorge Miranda pelo PPD, José Luís Nunes pelo PS e Vital Moreira pelo PC) estiveram perante a Assembleia do Conselho da Europa, na defesa ou na explicação da Constituição. Nessa semana, foi afirmado pelos órgãos directivos do Conselho da Europa que Portugal seria bem aceite como 19.º membro do organismo que observadores políticos consideram como a direita do Mercado Comum, com a Áustria a tentar assumir um papel fundamental. A adesão de Portugal ao CE poderia ser materializada na reunião de Setembro próximo daquele Conselho.

Concretiza-se assim através

da carta de Medeiros Ferreira o encaminhamento de Portugal para o Conselho da Europa. Justifica o ministro dos Negócios Estrangeiros portugueses: «Creio que a presença de Portugal no próprio cerne das instituições sublinhará a importância que o meu governo concede à existência de uma Europa forte, unida e democrática, contribuindo deste modo, para a cooperação dos povos e do Estado».

Nos seus estatutos o Conselho da Europa determina como condição «sine qua non» para um país se tornar membro o reconhecimento por parte deste dos princípios da sujeição da sua actuação ao direito a garantia de que os direitos do homem e as liberdades fundamentais serão respeitadas. Por outro lado, deverá comprometer-se a colaborar activamente no objectivo prioritário do Conselho: a união mais estreita entre os seus membros.

## Rede terrorista

Continuação da pag. 1

em Caxias.

Quanto a reuniões havidas em Vigo a que ontem fizemos referência, sabemos que numa delas pelo menos terão participado, para além de oficiais implicados no 11 de Março, entre os quais Alpoim Calvão, também Joaquim Ferreira Torres, Gonçalo Gonçalves Martins, major Mota Freitas e o agente Júlio Regadas. Estes quatro elementos são considerados figuras fundamentais para o desmantelamento da rede terrorista nas suas múltiplas células. As suas declarações são, por isso, tidas como muitíssimo importantes. Quanto às reuniões havidas em Vigo recordamos que há uns meses circulou nos quartéis do Porto um comunicado no qual se aludia à presença do comandante da P. S. P. do Porto no hotel de Vigo onde, se hospedava com regularidade Alpoim Calvão. Quanto ao agente Júlio Regadas é apontado como peça fundamental no trânsito fronteiriço. O facto de ser agente da P. J. permitia-lhe grande mobilidade e até inúmeras possibilidades de escapar a quaisquer operações «stop» que se fizessem nas estradas sobre suspeitas de transporte de armamento. Sabe-se por outro lado serem frequentes as idas de Júlio Regadas a Espanha, sobretudo pela fronteira de Valença, a mais utilizada pelos contrarrevolucionários, dada a sua «acessibilidade».

As cidades do Porto e Póvoa de Varzim e a Vila de Ponte de Lima são considerados os centros da conspiração e planificação terrorista. A célula da Póvoa estaria bastante ligada aos «Corrécios» de Braga, o que é notório através das boas relações entre o Eduardo «Corrécio» e o Teixeira, por exemplo.

Entretanto, desconfia-se que alguns dos detidos, conhecedores da actividade da P. J. se tenham desfeito de muitos elementos comprometedores e, inclusivamente, de armas. Isto porque há também vários indícios de tráfico de armamento. A ele suspeita-se que estejam ligados um ou outro dos assaltantes «Standard Electric». Frie-se que dois dos detidos li-

gados àquele assalto foram mercenários da F. N. L. A., sendo até acusados de, anteriormente, terem participado na tentativa contra-revolucionária do «7 de Setembro» em Moçambique.

Há indícios da participação financeira de «pessoas importantes», cujos nomes a serem tornados públicos irão pôr de boca aberta muita gente. Suspeita-se pois que um razoável número de pessoas, com «dr.» e sem ele, tenham incrementado as actividades terroristas com avultados financiamentos. Quanto a este aspecto convém referir que, fontes próximas de alguns detidos, aludem ao facto de ultimamente os «mece-nas» estarem a faltar aos seus compromissos. A situação seria de tal ordem que alguns dos activistas, conscientes também das investigações da P. J. terão pensado em abandonar o País. Tal só não se concretizara por ter faltado a

«massa» necessária para as fugas. O Ramiro Moreira, por exemplo, terá pensado em abandonar o País.

## QUEM É DÉCIO SOTTO MAYOR

Décio Sotto Mayor é funcionário da Caixa Geral dos Depósitos e estava em comissão de serviço na filial de Famalicão da C. G. D. Relativamente à sua passagem pelo Quartel-General do Porto, na 2.ª repartição, no tempo do brigadeiro Corvacho, conseguimos apurar que esteve ali pouco tempo e não se lhe podem imputar quaisquer ligações com militantes ou organizações de esquerda — como certas forças pretendem já fazer crer.

Aliás, ainda recentemente, e antes de ser preso, ele fazia notar aos colegas de trabalho as suas preocupações pelo facto de estarem presas pessoas com quem tinha ligações caso do agente Júlio Regadas.

## Curiosas coincidências...

Numa entrevista ao vespertino «A Luta», em 13 de Abril passado, o major Mota Freitas, então comandante da P.S.P. do Porto, e agora detido em Caxias por ligações aos bombistas, afirmava: «concordo plenamente quando se afirma que não damos todas as facilidades aos elementos que pretendem lançar as bombas» (...) activamente nós damos essas facilidades, mas involuntariamente, já que os nossos efectivos são reduzidos e não os podemos multiplicar...»

Outra afirmação do ex-comandante à «Luta»: O que se passa porém é que a direita acusa a esquerda de ser responsável pelos atentados e vice-versa, havendo inclusive dias em que rebentam petardos em alvos que se podem considerar simultaneamente de esquerda e de direita...»

Curiosamente o semanário «Expresso», na sua edição de hoje, em artigo intitulado «Bombistas de direita (e de esquerda) antes e depois do 25 de Novembro», insinua que «diversos sectores político-militares estariam a exercer pressões no sentido de que fossem

também apuradas responsabilidades dos «bombistas de esquerda» que segundo afirmam, se encontram em liberdade, embora em alguns casos «sejam tão responsáveis como os terroristas já detidos».

E o semanário de Pinto Balsemão acrescenta: «por tudo isto as investigações em curso poderiam conduzir a um beco sem saída, em que responsabilidades de um lado e de outro se equivalassem, de forma a permitir uma solução negociada do problema...»

Aonde querera chegar o «Expresso»? Será que se procuram já inventar novas «bruxas» para passar uma esponja por uma série de crimes perfeitamente repugnantes, que não poupam vidas, e que reflectem a verdadeira face da direita civil e militar?

Assinale-se a coincidência das declarações de Mota Freitas (há 4 meses) com insinuações, de hoje do «Expresso».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA  
NO MÊS ANTERIOR: 48 601 EXS.

3  
tome  
o

## A HISTÓRIA ESPERA POR ELE

Heitor Baptista, um jovem de 20 anos, que trabalha no «Dia» resolveu «atacar» os cadernos editados pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Respondeu-lhe o responsável pelas edições. Até aqui tudo bem.

Mas é que o jovem Heitor não gosta de ficar atrás. E respondendo, de novo, aos argumentos do responsável, face a algumas omissões do seu artigo, esclarece: «Antes de mais, todos nós temos fins que nos convêm». Para a idade não está-nada mal.

Mas não se dá por satisfeito. Acrescenta que, ao dizer a sua idade, a «História esperará por ele». Lá que o jovem tem ambições não há dúvida, mas é preciso não exagerar!!! E para já um aviso: os fins não justificam os meios.

## PLURALISMO TELEVISIVO

A RTP tem dado provas nos últimos dias de um «pluralismo sem igual». Assim, para saber qual a opinião sobre o Programa do Governo, entrevistou a C.A.P., a C.I.P., a União dos Comerciantes de Lisboa, dois sindicatos com direcções afectas ao Partido Socialista e parece que ainda ao M.R.P.P.

No dia seguinte, a propósito da Reforma Agrária lá estava outra vez o José Manuel Casqueiro, em nome da C.A.P. Até lá quem diga, que com tantas solicitações à C.A.P. por parte da RTP, terá de haver um porta-voz que estivesse sempre à disposição da Televisão. Como «compensação», lá dá umas palavras ao Sindicato Agrícola de Santarém. Pluralismo, a quanto obrigas...

## SANEAMENTOS NO MEIC

Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Investigação Científica, em despacho do passado dia 18, dispensa os serviços de Rogério Fernandes como director-geral do Ensino Básico e José Salvado Sampaio como inspector superior dos Serviços Centrais. Na origem do despacho, segundo o próprio ministro, estão fundamentalmente as divergências quanto à política educacional a prosseguir.

Para substituir Rogério Fernandes foi indigitado Cristóvão Santos, professor da Escola Veiga Beirão e durante tempos a leccionar também no Colégio Moderno (de Mário Soares). Para substituir Salvado Sampaio vai ser nomeado o dr. Redinha que já antes do 25 de Abril pertencia à Direcção-Geral do Ensino Básico. Na DGEB vão continuar os saneamentos, garante-nos fonte segura.

Entretanto, saliente-se que, segundo tudo leva a crer, Vitorino Magalhães Godinho, que em Agosto de 1974 (então ministro da Educação) nomeara Rogério Fernandes para o cargo de que agora foi afastado, poderá estar, a par da Igreja, a servir de «conselheiro» a Sottomayor Cardia. Rui Grácio, por seu turno, já abandonou o PS.

Maison Louvre

ROSSIO, 106

SALDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA